

Ritual 1874 REAA

GUIA

DOS

Trabalhos Symbolicos

*Revisado por J. Rudnikoff
27/11/33*

RITO ESCOSSEZ ANTIGO E ACCEITO

PARA USO DAS OOH. D'ESTE RITO

DA JURISDICÇÃO DO

GR. OR. E SUPR. CONS. DO BRAZIL.

AO VALLE DO LAVRADIO.

M. L. B.



Or. do Rio de Janeiro

TYP. DO GR. OR. DO BRAZIL

Valle do Lavradio 83

5874 (O. L.)

GUIA
DOS
TRABALHOS SYMBÓLICOS
DO
RITO ESCOSSES ANTIGO E ACEITO
PARA USO DAS OOF.: DESTE RITO
DA JURISDIÇÃO DO
GR.:OR.: E SUPR.:CONS.:DO BRASIL
AO VALLE DO LAVRADIO

(TIMBRE)

Or.: do Rio de Janeiro
Typ.: do Gr.:Or.:do Brasil
Valle do lavradio 83
5874 (V.: L.:)

O Sap. Gr. Or. do Brasil, em sessão de 22 de Setembro de 1874, E.V. resolveu autorisar todas as despesas precisas para a reimpressão das presentes Guias, e o M. Pod. Supr. Cons. em assembléa de 1 de Outubro do mesmo anno, autarisou ao Gr. Secret. Ger. da Ord. a mandar corrigir, rever e organizar as «Guias de trabalhos dos três graos SSymb. do Rit. Esc. Ant. e Acc. fazendo para isso as despesas que fossem necessárias,

Em vista das supramencionadas disposições forão as presentes Guias correctas e publicadas pelo abaixo assignado, sendo auxiliado nesse mister pelo pessoal da Gr. Secret. Ger..

Dr. Luiz Antonio da Silva Nazareth

Gr. Secret. Ger.

Foi Grande Secretário Geral – AD.HOC desde 30/06/1874 – eleito em 12/05/1875 – faleceu em 10/06/1877.

Final da página 2

ÍNDICE GERAL

PRIMEIRO GRAU – APRENDIZ

EXPLICAÇÕES PRELIMINARES	7
Ornato do Templo	7
Dignitários e seus lugares	8
Insígnias	8
Sessão Econômica	9
Ordem do trabalhos	9
Sessão Magna	16
Abertura dos trabalhos	16
Visitantes	18
Recepções de visitantes	21
Filiarão	23
Regularização	23
Iniciação	26
Oração	30
Juramento	41
Encerramento	50
INSTRUÇÃO DE APR.:	52
Sessão de Banquete	58
Disposição da Loja	58
Primeira saúde	59
Segunda saúde	61
Terceira saúde	62
Quarta saúde	63
Quinta saúde	64
Sexta saúde	64

Final da página 3

RITUAL DE BAPTISMO

Três palavras do traductor	69
Prarágrafo	71
INVOCAÇÃO	73
Distribuição das flores	75
Preliminares da Ceremonia	80
Proclamação	85
Discurso do Orad.º.	85
Tr.º. dos pobres	88
Invocação final	88

SEGUNDO GRAU – COMP.º.

EXPLICAÇÕES PRELIMINARES	93
Ornato do Templ.º.	93
Dignitários e seus lugares	94
Insígnias	94
Sessão de Comp.º.	95
Abertura da Loj.º.	95
Recepção	97
Juramento	102
Encerramento	104
INSTRUCÇÃO DE COMP.º.	106

TERCEIRO GRAU – MESTRE

EXPLICAÇÕES PRELIMINARES	111
Decoração da Loj.º.	111
Títulos	111
Insígnias	111
Diversas formalidades	111
Sessão de Mest.º.	112
Abertura da Loj.º.	113
Recepção	115
Preparação do Candidato	115
Juramento	120
Exposição histórica	121

Final da página 4

Juramento	127
Proclamação	127
INSTRUCÇÃO DE MEST.º.	131

FUNERAL MAÇON.º.

EXPLICAÇÕES PRELIMINARES	139
Preparação da Loj.º.	139

Sessão Fúnebre	140
Abertura da sessão	140
Orações	142
Preces	142
Thurificação	145
Peregrinação	146
Encerramento	146

Final da página 5

PRIMEIRO GRAU

APRENDIZ

Final da página 6

APRENDIZ

Explicações preliminares

O gr. de Apr. Mac. do Rito Esc. Antigo e Aceito, é consagrado ao desenvolvimento dos princípios fundamentais da Maçon., e ao ensino de suas leis e usos; encerra-se tudo nestas três palavras:

Deus— Beneficência — e — Fraternidade.

Ornato do Templo

A Loj. no gr. de Ap. é decorada de vermelho. Deve ter três Luzes, a primeira no Or. e as outras no Occid., uma ao Norte e a outra ao Sul.

No Occid. estarão duas CCol. de bronze, de ordem coríntia, em cujos capteis haverão três romãs entreabertas, no fuste das mesmas estarão gravadas as letras J na da direita e a letra B na da esquerda.

O Or. é ornado com os astros do dia e da noite, ficando este ao Norte e aquele ao Sul; e com a Estrella rutilante sobre um triângulo em fundo vermelho semeado de estrellas de ouro.

Há no Oriente um docel de damasco vermelho com franjas de ouro, debaixo do qual esta um throno para o Ven., e em sua frente o altar dos juramentos, sobre o qual estarão uma bíblia, um compasso e uma espada.

O throno estará sobre um estrado de três degraus e o altar dos juramentos sobre outro estrado de um degrau, porém, dentro das grades do Oriente.

Junto ao altar estará um coxim vermelho com uma esquadria bordada a ouro.

No Occidente, em frente de cada Col., haverão mesas para os VVig.

Dentro das grades do Oriente haverão também duas mesas, uma à direita para o Orad.· e outra à esquerda para o Secret.·, e fora das grades haverão duas, uma para o Thes.· e outra para o Chanc.·.

Toda a Loj.· deve ser guarnecida de bancadas e junto a ellas espadas.

A Loj.· tem a denominação de Off.· quando em trabalho.

O Ven.· tem o tratamento de Resp.· Mest.· e todos os outros OOper.· o tratamento de Ilr.·.

Final da página 7

Dignatários e seus lugares

Ven.·	sob o docel no thono.
1º Vig.·	no Ocidente, em frente à Col.· J.
2º Vig.·	no Ocidente, em frente à Col.· B.
Orad.·	no Oriente junto à mesa direita.
Secret.·	no Oriente junto à mesa esquerda.
Thes.·	junto às grades, na mesa da direita.
Deput.·	junto ao Ven.·, no thono à esquerda
1º Exp.·	junto ao 1º Vig.·, à direita.
2º Exp.·	junto ao 2º Vig.·, à esquerda.
3º Exp.·	junto ao pórtico, à direita.
Hospit.·	junto ao Thes.·, à direita.
Chanc.·	junto às grades na mesa à esquerda.
Mest.· de Cerem.·	junto ao Chanc.·, à esquerda.
Arch.·	junto ao 1º Vig.·, à esquerda.
1º Diac.·	junto ao Ven, fora do Trono, à direita.
2º Diac.·	junto ao 1º Vig, à esquerda.
Port.· Estand.·	junto as grades do Oriente.
Port.· Esp.·	em frente do Port.· Estand.·
Cobr.·	no pórtico de entrada.
AAdjunt.·	juntos aos DDignatários

Insígnias.

O Apr.· Maç.· usa apenas de um avental de pellica branca com a abeta lavantada.

Os DDignit.· e OOff.·, além das insígnias de seus respectivos grãos, usarão das seu cargo, que serão de Ouro, pendentes ao pescoço, em fita azul orlada de encarnado.

O Ven.· — tem um compasso entrelaçado com uma esquadria.

O 1º Vig.· — tem um nível.

O 2º Vig.· — um prumo.

O Orad.· — um livro.

O Secret.· — duas plumas em aspa.

O Thes.· — duas chaves.

O Deput.· — uma fita do Gr.· Or.·.

Os 1º, 2º e 3º EExp.· — uma espada.

Os DDiac.· — uma pombinha.

O Hospital.· — uma bolsa.

O Chanc.: — um timbre com o sello da Loj. .:.
O Mest.: de Cerem.: — um triângulo.
O Arch.: — uma trolha.
O Cobr.: — uma espada.
O Port.: Estand.: — um estandarte com as insígnias da Loj.:.
O Port.:Esp.: — uma espada.

Final da página 8

SESSÃO ECONÔMICA

ORDEM DOS TRABALHOS

VEN.: (Bate de Malh.: !!!) — Em Loj.: e atenção, meus Iir.:
Todos ficam de pé!

VEN.: — Ir.: 1º Vig.:, qual é o vosso primeiro dever?

1º VIG.: — Certificar-me se o Templ.: está vedado aos PProf.:.

VEN.: — E cumpriste este dever, meu Ir.:?

1º VIG.: — Sim, Resp.: Mest.:, estamos cobertos e podemos dar começo aos
nossos trabalhos.

VEN — Ir.: 1º Vig.:, qual é o vosso segundo dever ?

1º VIG.: — Verificar se todos os presentes são MMac.: e OOper.: da nossa
Of.:.

VEN.: — E já fizestes esta verificação.?

1º VIG.: — Sim, Resp.: Mest.:, elles os são em uma e outra Coluna.

VEN.: — (bate !) — Ir.: 1º Vig.: a que horas devemos os nossos trabalhos?

1º VIG.: — Ao meio dia, Resp.: Mest.:.

VEN.: (bate !)— Ir.: 2º Vig.:, que horas marca o sol na vossa Col.:.

2º VIG.: —Resp.: Mest.:, as sombras desaparecem, é meio dia.

VEN.: (bate !)

e transmite ao 1º Diac.: a palavra sagrada, que este leva ao
1º Vig.:, este passa ao 2º Vig.: por intermédio do 2º Diac.:.

2º VIG.: (bate !) — Resp.: Mest.:, tudo está justo e perfeito.

VEN.: (bate !) — Em nome do Gr.: Arch.: do Univ.: a de S. João de
Escossía, nosso padroeiro, está aberta a nossa Aug.: Off.:. Desde este
momento é vedado aos Iir.: interromperem os trabalhos, ou passarem
de uma para outra Col.:, sem a precisa permissão, sendo-lhes
expressamente prohibido tratarem de questões políticas ou profanas,

Final da página 9

incorrendo, se o fizerem, nas penas comminadas nos Estat.: GGer.:
da Ord.:.

— A mim, meus Iir.·.

Faz-se o signal gutural e applaude-se pela simples bateria da Ord.·.

VEN.·. (bate !)— Tomai assento, meus Iir.·.

— Ir.·. Secret.·.,tende a bondade de apresentar a Col.·. de Architect.·. dos nossos trabalhos da ultima sessão.

— Atencção, meus Iir.·.

O Secret.·. procede a leitura da acta.

VEN.·. — Iir.·. 1º e 2º VVig.·. annunciai aos OOper.·. das vossas CCol.·., que se algumas observações têm a fazer.sobre a Col.·. Grav.·., que acaba de ser lida, a palavra lhes será concedida.

1º VIG.·. — Iir.·. que ornais a minha Col.·., o Resp.·. Mest.·. manda annuuciar-vos, que vos concederá a palavra se quizerdes fazer observações em referencia á Col.·. Grav.·. que acaba de ser lida.

2º VIG.·. — Iir.·. que ornais a minha Col.·., o Resp.·. Mest.·., manda annunciar-vos, que vos concederá a palavra, se quizerdes fazer observações em referencia á Col.·. Grav.·. que acaba de ser lida.

Não havendo discussão ou finda ella.

2º VIG.·. (bate !) —Na minha Col.·. reina o silencio.

1º VÍG.·. (bate .·.) — Em ambas as CCol.·., Resp.·. Mest.·., reina o silencio.

VEN.·. — Visto reinar o silencio, os Iir.·. que approvão o traço da acta dos trabalhos passados, fação o signal.

Estende-se a mão direita horizontalmente.

VEN.·. — (bate !) — Está approvada a Col.·. Grav.·.

— Ir.·. Mest.·. de Cer.·., cumpri o vosso dever.

O Ir.·. Mest de Cer faz assignar a acta polas cinco luzes da Off.·.

VEN.·. — Ir.·. Secret.·., informai-nos se sobre a vossa banca existe material para os trabalhos de hoje.

Material é o expediente, o Secret.·. responde affirmativamente e procede a leitura, ou negativamente, sentando-se.

Final da página 10

VEN.·. (bate!) — Iir.·. 1º e 2º VVig.·., annunciai aos OOper.·. de vossas CCol.·., que vai circular o Sac.·. de PProp.·.

1º VIG.·. — Iir.·. da minha Col.·., o Resp.·. Mest.·. manda declarar-vos que vai circular o Sac.·. de PPropos.·.

2º VIG.·. — Iir.·. da minha Col.·., o Resp.·. Mest.·. manda annunciar-vos que vai circular o Sac.·. de PPropos.·. — Está annuciado na minha Col.·.

1º VIG.·. — Em ambas as CCol.·. está annuciado, Resp.·. Mest.·.

VEN.·. — Ir.·. Mest.·. de Cer.·., desempenhai vossa missão.

O Mest.º de Cer.º toma o Sac.º de PPropos.º, e faz circula-lo, apresentando a todos os membros da Off.º.

2º VIG.º — O Sac.º de PPopos.º fez o seu trajecto e acha-se suspenso.

1º VIG.º — Resp.º Mest.º, o Sac.º de PPropos.º, cumpriu a sua carreira e esta suspenso.

VEN.º (bate!) — Ir.º Mest.º de Cer.º, trazei o Sac.º da PPropos.º ao altar.
— Ir.º Orad.º e Secret.º, vinde verificar o seu conteúdo.

O Orad e o Secret aproximão-se e verificam o conteúdo do Sac contando as peças que no mesmo estiveram e entregando-os ao Venerável, voltão aos seus lugares.

VEN.º (bate !) — Meus Ir.º, o Sac.º de PPropos.º acaba de produzir CCol.º GGrav.º que vou decifrar para vosso conhecimento, dando-lhes depois o destino que for conveniente.

O Ven.º lê as peças produzidas, as quais serão apoiadas pela Off.º, tendo o destino que o Ven lhes designar. Havendo SSynd.º favoráveis à admissão de Profanos ou filiandos haverão seguinte processo:

VEN.º (bate !) — Ir.º 1º e 2º VVig.º, anunciai aos OOper.º as vossas CCol.º, que tendo sido recolhidas as três SSynd do PProf e sendo todas favoráveis, vai circular o escrutínio secreto sobre o mesmo, podendo, no entanto serem feitas quaesquer observações a respeito da sua admissão aos nossos AAgus.º MMyst.º.

Final da página 11

1º VIG.º (bate !) — Ir.º que occupais a Col.º, do Norte, o Resp Mest manda anunciar-vos, que tendo de circular o escrutínio secreto sobre o Prof vos é dado o fazardes qualquer observação sobre a sua admissão.

2º VIG.º (bate !) — Ir.º que occupais a Col.º, do Sul, o Ven.º Mest.º manda anunciar-vos, que tendo de circular o escrutínio secreto, sobre o Prof.º vos é dado o fazerdes qualquer observação sobre a sua admissão.

Ninguém pedindo a palavra.

2º VIG.º (bate !) — Na Col.º a meu cargo reina o silencio.

1º VIG.º (bate !) — Resp.º Mest.º, em ambas as CCol.º, é completo o silencio.

VEN.º (bate !) — Visto reinar o silencio, Ir.º 1º Exp.º, muni-vos do escrutínio, e vós Ir.º Mest.º de Cer.º, distribuí as espheras.

(bate !) — Ir.º 1º e 2º VVig.º, anunciae aos OOper.º das vossas CCol.º que o escrutínio secreto vai circular em favor do Prof.º.....; as espheras brancas o approvão e as negras o reprovam.

1º VIG.º (bate !) — Ir.º da minha Col.º, o Resp.º Mest.º manda anunciar-vos, que vai circular o escrutínio em favor do Prof.º.....; as espheras brancas o approvão e as negras o reprovão.

2º VIG. (bate !) — IIr. da minha Col., o Resp. Mest. manda anunciar-vos, que vai circular o escrutínio em favor do Prof.; as espheras brancas o approvão e as negras o reprovão. — Está aimunciado.

1º VIG. (bate !)—Em ambas as CCol., Resp. Mest., está anunciado.

VEN. (bate !) — Levantai o escrutínio, Ir. 1º Exp. e cumpri a vossa tarefa.

O Ir. Mest. de Cer., oferece duas urnas, onde haverão bollar brancas e negras, a todas os IIr. que estiverem na Loj. e o Ir. 1º Exp. as irá colhendo á proporção. Finda a distribuirão e colheita, o Ir. 1º Exp. vai para entre as CCol. e o Mest. de Cer. colhe as espheras que não forão usadas no escrutínio, apresentando da novo as duas urnas.

2º VIG. (bate !) — O escrutínio está recolhida e acha-se suspenso.

Final da página 12

1º VIG. (bate !) — O escrutínio está recolhido e acha-se suspenso.

VEN. (bate !) — Ir. 1º Exp., approxiinai-vos no altar.

— IIr. Orad. e Secret., vinde auxiliar-me na verificação do seu conteúdo.

Os IIr. Orad., Secret. e 1º Exp. aproximão-se do altar. O Ir. 1ª Exp. destapa o escrutínio para ser verificado, o Orad. conta as espheras, o Secret. compara o seu número com o número de IIr. assignados no livro de presença. Sendo Verificado o Ven. annuncia, devendo notar que todas as espheras brancas é — approvação limpa e pura; todas brancas apenas uma negra é — simples; duas negras e as restantes brancas — fica a admissão adiada para novas SSynd. e novo escrutínio; e três ou mais negras é o Prof. ou Fil. reprovado.)

VEN. (bate !) — IIr. 1º e 2º VVig., annunciae em vossas CCol. que o profano fui approvedo.

1º VIG. (bate !) — IIr. da minha Col., o Resp. Mest. manda anunciar-vos que o Prof. foi approvedo.

2º VIG. (bate !) — IIr. de minha Col., o Resp. Mest. manda anunciar-vos, que o Prof. foi approvedo.

— Está anunciado

1º VIG. (bate !) — Em ambas as CCol., Resp. Mest., está annunciada.

VEN. (bate !) — IIr. 1º e 2º VVig., annunciaí aos OOper. das vossas CCol. que o nosso Ir. Hosp. vai fazer circular o tronco de beneficência em favor de nossos IIr. desvalidos.

1º VIG. (bate !) — IIr. que ornais a Col. do Norte, de ordem do Resp. Mest. vos communico que o Ir. Hosp. vai fazer a collecta com o tronco de BBenef. .

2º VIG. (bate !) — Iir. que ornais a Col. do Sul, de ordem do Resp. Mest., vos communico, que o Ir. Hosp. vai fazer a collecta com o tronco de BBenef. Está annunciado.

1º VIG. (bate !) — Era ambas as CCol., Resp. Mest., está annunciado.

VEN. (bate !) — Hosp. desempenhai a vossa missão.

O Hosp. toma oTr. de BBenef. e apresenta aos Iir., findo o que colloca-se entre CCol..

Final da página 13

2º VIG. (bate !) — O Tr. de BBenef. está completo e acha-se suspenso.

1º VIG. (bate !) — O Tr. de BBenef. está completo e acha-se suspenso.

VEN. (bate !) — Tendo completado a sua collecta o Tr. de BBenef., Ir. Hosp. conduzi-o ao Ir. Orad. para ser conferenciado.

O Hosp. vai a mesa do Orad. e com elle conferência. O Orad. declara em voz alta a quantidade produzida.)

VEN. (bate !) — Iir. 1º e 2º VVig., declarai aos OOper. das vossas CCol., que o Tr. de BBenef. produziu a medalha cunhada de, que fica entregue e debitada ao Ir. Hosp.

1º VIG. — Os OOper. da minha Col., estão inteirados, Resp. Mest..

2º VIG. — Em ambas as CCol., Resp. Mest., estão os OObr. inteirados.

VEN. (bate !) — Iir. 1º e 2º VVig., annunciai, em vossas respectivas CCol. que concedo a palavra a bem da Ord. em geral e do nosso Aug. Quad. em particular a todos os OObr. que della quizerem usar.

1º VIG. (bate !) — Iir. que ornais a Col. do Norte, de ordem do Resp. Mest., vos communico, que vos será concedida a palavra a bem da Ord. em geral e do nosso Aug. Quadr. em particular, se della quizerdes usar.

2º VIG. (bate !) — Iir. que ornais a Col. do Sul, de ordem do Resp. Mest., vos communico, que vos será concedida a palavra a bem da Ord. em geral e do nosso Aug. Quadr. em particular se della quizerdes usar.

Pausa

2º VIG. — Na Col. do Sul esiá annunciado, Resp. Mest..

1º VIG. — Em ambas as CCol. está annunciado, Resp. Mest..

Havendo Iir. que fallem, correrá a discussão na forma das disposições da Constit. da Ord. e não havendo dirá o

2º VIG. — Na Col. que dirijo, Resp. Mest., reina o silencio.

1º VIG. — Em ambas as CCol., Resp. Mest., reina profundo silencio.

Final da página 14

VEN. (bate !) — Ir. 1º Vig., até que hora devem os AAp. MMAç. trabalhar em Loj.?

- 1º VIG. (bate !) — Até á meia noite, Resp. Mest.
- VEN. — Ir. 2º Vig., que horas são?
- 1º VIG. (bate !) — Meia noite em ponto, Resp. Mest.
- VEN. (bate !) — Ir. 1º Vig., que idade tendes vós?
- 1º VIG. (bate !) — Três annos justos e perfeitos, Resp. Mest.
- VEN. (bate !) — Pois que é chagada a hora e a idade em que os AAp. MMAç. devem fechar os seus trabalhos, IIr. 1º e 2º VVig., annunciái em vossas respectivas CCol., aos nossos IIr., que vamos encerrar os trabalhos da Aug. Loj. de S. João de Escossia, com o titulo distiuctivo ao Or. d... Circ. do Sap. Gr. Or. do Brazil, ao Val. do Lavradio, e acabarmos os nossos trabalhos no gr. de Ap., retirando-nos em paz.
- 1º VIG. (bate !) — IIr. que ornais a minha CCl., o Resp. Mest. manda declarar-vos que os trabalhos da nossa Aug. Off. vão ser encerrados, retirando-nos em paz.
- 2º VIG. (bate !) — IIr. que condecorais a minha Col., o Resp. Mest. manda declarar-vos que os trabalhos da nossa Aug. Off. vão ser encerrados, retirando-nos em paz.
- 2º VIG. — Na minha Col., está annuciado.
- 1º VIG. — Está a municiado em ambas as CCol., Resp. Mest.
- VEN. — Em nome do Gr. Arch. do Univ., e do nosso padroeiro S. João, está encerrada a presente sessão.
- A mim, meus IIr., pela simples bateria da ordem.
- Paz— Saúde — Prosperidade.

Final da página 15

Sessão Magna

ABERTURA DOS TRABALHOS

- VEN. (bate !) — Silêncio em Loj., meus IIr.
- Ir. 1º Vig., qual é o vosso primeiro dever?
- 1º VIG. — Ver se o Templ. está devidamente coberto.
- VEN. — Certificai-vos disso, meu Ir. e avisai-me do que houver.
- 1º VIG. manda o 2º Diac. junto com o Cobr. verificar e diz:) — Resp. Mest., o Templ. está vedado e coberto ao vulgo prof..
- VEN. — Ir 1º Vig., qual é o vosso segundo dever?
- 1º VIG. — Verificar, Resp. Mest., se todos os presentes são MMAç.
- VEN. — Cumpri, meu Ir., esta tarefa com zelo e atenção que vos caracteriza.
- 1º VIG. (Promove o exame das CCol., e diz:) — Elles o são em ambas as CCol., Resp Mest..

VEN. — (bate !). Ir. 2º Diac., que lugar occupais em Loj.?

2ºDIAC. — À direita do Ir. 1º Vig., Resp. Mest..

VEN. — Para que, meu Ir.?

2ºDIAC. — Para ser o executor e transmissor das suas ordens e velar que os Ir. se conservem em ordem nas respectivas CCol..

VEN. — Onde é o lugar do 1º Diac.?

2ºDIAC. — A vossa direita, Resp. Mest., com a devida permissão.

VEN. — Para que occupais esse lugar, Ir. 1º Diac.?

1ºDIAC. — Para transmitir as suas ordens aos Iir. 1º Vig., e DDignit. afim de que haja ordem e promptidãonos nossos trabalhos.

VEN. — Onde é o lugar do Ir. 2º Vig.?

Final da página 16

1ºDIAC. — No meio dia, Resp. Mest..

VEN. — Ir 2º Vig., para que occupais esse lugar em Loj.?

2º VIG. — Para observar o Sol na sua passagem pelo meridiano, mandar os OOper para o trabalho, e chamá-los para a recreação, afim de que a vós caiba a honra e gloria.

VEN. — Onde é o lugar do Ir. 1º Vig.?

2º VIG. — No occidente.

VEN. — Ir. 1º Vig., para que occupais esse lugar em Loj.?

1º VIG. — Assim como o Sol se occulta no occidente para terminar o dia, alli tem o seu lugar o Ir. 1º Vig., para abrir e fechar a Off., pagar aos OOper. e despedi-los contentes e satisfeitos.

VEN. — E onde deve ser o lugar do Ven.?

1º VIG. — No Oriente.

VEN. — Para que meu Ir.?

1º VIG. — Assim como o sol nasce no oriente ao começar a sua carreira e romper o dia, alli tem assento o Ven. para abrir a Loj., dirigir seus trabalhos, e ilumina-la com as suas luzes.

VEN. — Ir. 1º Vig., para que nos reunimos aqui?

1º VIG. — Para promover o bem estar da humanidade, elevar templos à virtude e cavar masmorra ao vício.

VEN. — Que tempo é necessário para que um Ap. Maç. seja perfeito?

1º VIG. — Três annos, Resp. Mest..

VEN. — Que idade tendes vós, Ir. 1º Vig.?

1º VIG. — Três annos.

VEN. — A que horas devem os AAp. MMaç. começar os seus trabalhos?

- 1º VIG. — Ao meio-dia em ponto, Resp. Mest..
- VEN. — Ir. 2º Vig., que horas marca o sol na vossa Col.?
- 2º VIG. — Meio-dia em ponto, Resp. Mest..
- VEN. (bate !!!) — e diz ao ouvido do 1º Diac. a palavra do gr. para que este a transmita ao 1º Vig. que a passa ao 2º Vig. por intermédio do 2º Diac..
- 2º VIG. — Resp Mest, tudo está justo e perfeito.

Final da página 17

- VEN. — (descobre-se e diz:) - Em nome do Gr. Arch. do Univ. que é Deus, o de S. João de Escossia, nosso padroeiro, está aberta a nossa Off no gr. de Ap. Mac. no Rit. Esc. Ant. e Acc..
- É vedado desde este momento, aos Iir. interromperem os trabalhos, ou passarem de uma para outra Col. sem prévia permissão, sendo expressamente proibido tratarem de questões políticas ou profanas, incorrendo, se o fizerem, nas penas comminadas nos EEstat. GGer. da Ord..
- A mim, meus Iir..
- Faz-se o signal de Ap. e aplaude-se.

VISITANTES

- VEN. — (bate !) Ir. Mest. de Cerem., dirigi-vos a sala dos passos perdidos e verificaí se algum Ir. Visit. deseja assistir aos nossos trabalhos.
- M. CER. — Sim, Resp. Mest..
- O Ir. Mest. de Cerem. faz a verificação, e havendo, bate a porta do Templ. e faz saber ao 2º Vig. o resultado de sua missão.
- 2º VIG. — Resp. Mest., existem na sala dos passos perdidos vsitantes que desejão ser admittidos nos nossos augustos trabalhos.
- VEN. — Ir. 2º Vig., convidai ao Ir. 3º Esp. para que informando-se, nos declare qual é o Ir., seu nome, sua Loj., seus títulos e o examine nos trabalhos do gr..
- O 2º Vig faz executar as ordensdo Ven. e depois de receber a resposta do 3º Exp..
- 2º VIG. — Resp. Mest., o visitante está no caso de ser admitido no nosso recinto.
- VEN. — Ir. 2º Vig., ordenai ao Mest. de Cerem. que o apresente.

Final da página 18

- 2º VIG. — Sim, Resp. Mest..
- O Mest. de Cerem. traz ao pórtico os VVisit. e bate.
- 2º VIG. (bate !) — batem regularmente a porta do nosso Aug. Templ..

- 1º VIG. — Regular e maçonicamente batem a porta do nosso Aug. Templ. .
- VEN. (bate !) — Meus Iir., fazei ver quem bate, se for Membros de nosso Quadr., franqueai-lhe o ingresso, anunciando o seu gráo.
- 2º VIG. (bate !) — Resp. Mest., à porta do Templ. acha-se o Ir. Mest. de Cerim. que acompanha os Ilustres Iir. dos graus que vem assistir aos nossos trabalhos.
- VEN. (bate !) — Ir. Mest de Cerem. Adj., fazei-vos acompanhar por uma Comm. de MMembr. e íde receber os Ilustres Iir. VVisit. .
- O Mest. de Cerim. obedece e os Iir. se promptificação para a recepção dos VVisit. .
- COBR. (anunciando) — Regular e maçonicamente se apresentão VVisit. a porta do nosso Aug. Templ. .
- 2º VIG. (bate !) — Resp. Mest., regular e maçonicamente se apresentão VVisit. a porta do nosso Templ. .
- 1º VIG. (bate !) — Resp. Mest., regular e maçonicamente se apresentão VVisit. a porta do nosso Templ. .
- VEN. (bate !) — Seja-lhe franco o ingresso.
- Entrão os VVisit. e ficão no meio do Templ., entre CCol. Todos estão de pé e a ordem.
- VEN. (Aos VVisit.) — Donde vindes, meus Iir. ?
- Visit. — De uma Loj. de S. João, Resp. Mest. .
- VEN. — O que trazeis?
- Visit. — Paz, saúde e prosperidades aos OObr. do bem e da virtude.
- VEN. — E a quem representais ?
- Visit. — Ao Ven. da minha Aug. Loj. que vos envia muito saudar.
- VEN. — O que fazem os OObr. da vossa Off. ?
- Visit. — Erguem TTempl. a virtude e encarcerão os vícios.
- VEN. — Que vides fazer entre nós?

Final da página 19

- Visit. — Subjulgar as minhas paixões, bem encaminhar as minhas vontades e progredir na senda dos verdadeiros MMAç. .
- VEN. — E o que desejais de nós!
- Visit. — Um lugar em vossa Aug. Off. e que me concedais o exemplo das vossas virtudes.
- VEN. — Faremos por satisfazer-vos, meu Ir. .
- Ao Mest. de Cerem. .
- Ir. Mest. de Cerem., conduzi os Ilustres Iir. VVisit. aos lugares que lhes competem.

OBSERVAÇÕES

Ordem das recepções de VVisit.º

- 1ª CLASSE — 1º e 2º graus — são recebidos directamente pelo Mest.º de Cerem.º somente. Não tem formalidades de qualidade alguma.
- 2ª CLASSE — 3º grau.— São recebidos pelo Mest.º de Cerem.º e uma Comm.º de dous MMest.º.
- São applaudidos pela simples bateria.
- 3ª CLASSE — 4º ao 17º grau.— São recebidos pelo Mest.º de Cerem.º e uma Comm.º de dous Iir.º de graus iguaes nos que tiverem o VVisit.º mais graduados.
- São applundidos pela simples buteria
- 4ª CLASSE — 18º no 30º graus — São recebidos pelo Mest.º do Cerem.º e uma Comm.º de dous Iir.º de graus iguaes aos VVisit mais graduados.
- São applaudidos pela tríplice bateria, tem três estrellas e abóbada de de aço singela.
- 5ª CLASSE — 31º e 32º graus — São recebidos pelo Mest.º de Cerem.º e uma Comm.º de cinco Iir.º dos mesmos grãos ou equivolantes, como DDeput.º, Membr.º Hon.º do Gr.º.Or.º, etc...
- São applaudidos pela tríplice bateria, tem cinco estrellas e abobada de aço dobrada.
- Malhetes batentes na passagem do pórtico.
- 6ª CLASSE — 33º gr.º. — São recebidos pelo Mest.º de Cerem.º, e uma Com.º de sete MMembr.º dos mais graduados da Off.º.
- São applaudidos pelas três baterias de MMalh.º e incessante bateria da Ord.º — tem sete estrellas, abóbada de aço dobrada.
- O Ven.º vem a grade do Oic.º e lhe offerecerá o Malh.º se o seu grau for inferior ao do visitante 33.º.
- 7ª CLASSE — VVen.º, AArth.º, DDeput.º de Loj.º e do Gap.º, RRepres.º e MMembr.º effectivos e hon.º do Gr.º Or.º — São recebidos pelo Mest.º de Cerem.º e uma Comm.º de cinco MMembr.º de equivalentes qualidades.
- São applaudidos pela triplica bateria, tem cinco estrellas, abóbada de aço dobrada, e MMalh.º batentes em sua passagem.

- 8ª CLASSE — Os GGr.º MMest.º dos GGr.º Cons.º, os Offic.º de Hon.º do Gr.º Or.º e as GGr.º LLuz.º das OOff.º Chefe de Rit.º e MMembr.º dos mais graduados da Loj.º.
- São recebidos pelo Mest.º de Cerem.º e uma Comm.º de MMembr.º dos mais graduados da Loj.º.

São applaudidos pela incessante bateria, tem sete estrellas e abóbada dobrada.

Em seu ingresso há a tríplice bateria de MMalh.º, e o Ven.º lhe oferecerá o Malh.º junto a grade do Or.º se a sua cathegoria for inferior a dos VVist.º.

9ª CLASSE — Gr.º Mest.º Adj.º Lug.ºTen.º, Repres.º Part.º do Gr.º Mest.º, GGr.º DDignit.º da Ord.º e GGr.º DDignit.º de CCorp.º estrangeiros.

São recebidos pelo Mest.º de Cerem.º e uma Comm.º de nove MMembr.º dos mais graduados.

São applaudidos pela incessante bateria da Ord.º, tem nove estrellas, abóbada dobrada e MMalh.º batentes incessantes.

O Ven.º lhes offereicará o Malh.º no centro da Off.º e lhes competem os lugares mais elevados da Loj.º.

10ª CLASSE — Gr.º Mest.º Gr.º Comm.º da Ord.º — É recebido pelo Mest.º de Cerem.º e uma Comm.º de onze Memmbr.º dos mais Grad.º da Ord.º.

E' applaudido pela bateria incessante da Ordem, tem onze iestrellas, abóbada muito dobrada, MMalh.º batentes incessantes, O Ven.º, Orad.º e Secret.º irão recebe-lo o entre CCol.º e o acompanharão solio.

Pertence-lhe o lugar de Ven.º, embora não queira presidir.

NOTA.— As LLoj.º e encorporadas terão todas as honras inerentes a 7ª classe.

Final da página 22

FILIAÇÃO

VEN.º (bate !) — Meus Iir.º, tendo sido approvedo aos escrutínios a que se procedeu, o nosso Ir.º F que se quer filiar ao nosso Quad.º e achando-se o mesmo presente, vai proceder-se á sua Filiaç.º se nada ocorreu que o tornasse dèsmerecedor da graça que nos impetra, responder-me-heis pelo signal do costume.

Todos estendem a mão hozontalmente.

VEN.º — Ir.º 2 Vig.º, convidai o nosso Ir.º 1º Exp.º a que vá examinar o Ir.º F e ver se está no caso de ser recebido entre nós.

O 2º Vig.º envia o Ir.º 1º Exp.º que cumpre a sua missão e volta trazendo os documentos do Fil.º que serão entregues Orad.º que os examinará e passará ao Secret.º para anota-los. Estando tudo conforme, diz o

VEN.º — Ir.º Thes.º tende a bondade de nos informar se o cofre a vosso cargo está satisfeito da jóia do Ir.º Fil.º.

O Thes.º responde.

VEN.º — Ir.º Mest.º de Cerem.º, fazei-vos acompanhar por uma Com.º de MMembr.º, e dai ingresso no Templ.º ao Ir.º F que deseja filiar-se no nosso Quad.º.

O Ir.· Mest.· de Cerem.· obedece a após bate regularmente na porta do Templ.·.

- 2º VIG.· (bate !) — Resp.· Mest.·, regularmente batem á porta do nosso Templ.·.
- 1º VIG.· (bate !) — Resp.· Mest.·, regular e maçonicamente batem á porta do nosso Templ.·.
- VEN.· (bate !) — Vede quem bate, meus Iir.·, e franqueai-lhe o ingresso, sendo Maç.· regular, anunciando o seu gráo.

Final da página 23

- 1º VIG.· (bate !) — Resp.· Mest.·, é o Ir.· F que vem prestar o seu juramento e filiar-se no nosso Quad.·.
- 2º VIG.· (bate !) — Resp.· Mest.·, é o Ir.· Fque vem prestar o seu juramento a filiar-se no nosso Quad.·.
- VEN.· (bate !) — Seja-lhe franqueado o ingresso.
— Meu Ir.·, Sede bemvindo entre nós, e que seja para vós uma habitação de paz e de concórdia, nossos corações sentem-se ufanos com a vossa filiação. Vinde ao altar ratificar os vossos juramentos e estreitar aos laços que nos unem e contrahir os deveres a que estão sujeitos os MMembr.· da nssa Aug.· Loj.·.

O Ir.· Fil.· é conduzido ao altar pelo Mest.· Cerem.· e 1º Exp.· e alli presta o seguinte juramento.

- Filiando — Eu, F, em nome do Supr.· Arch.· e pela minha honra, em face desta Aug.· Off.· em toda a sua plenitude as obrigações que irei entrar para a nossa sacrosanta Ord.·. Prometo doravante, observarei e cumprirei todos os atos desta Resp.· Loj.·, debaixo das penas das anteriores obrigações. Assim, Deus me ajude
- VEN.· — Iir.· 1º e 2º VVig.·, convidai os Iir.· vossas CCol.· para que reconheçam o nosso Ir.· como Memb.· activo da nossa Aug.· Loj.· se unão a mim para applaudir a sua Filiação.
- 1ºVIG.· — Iir.· que ornais a Col.· do Norte, o Resp.· Mest.· manda anunciar-vos que deveis reconhecer Memb.· activo do nosso quadr.· o Ir.· F..... e convida-vos a applaudir a sua filiação.
- 2ºVIG.· — Iir.· que condecorais a Col.· do Sul, o Resp.· Mest.· manda anunciar-vos que deveis reconhecer Memb.· activo do nosso quadr.· o Ir.· F..... e convida-vos a applaudir a sua filiação.
- VEN.· — A mim, meus Iir
- Applande-se conforme o grao do Fil.·.
- VEN.· — Meu Ir.·, tomai o lugar que as vossas luzes e virtudes vos fizerão merecer e ajudai-nos nossos augutos trabalhos.

Final da página 24

REGULARIZAÇÃO

A Regularização se efectua com as mesmas formalidades da filiação, devendo entretanto, o regularizando se admittido vendado e só e desvendado depois do juramento.

O juramento também é differente, sendo o seu teor do seguinte modo:

Juramento

— Eu F juro e prometto, conforme as obrigações que contrahi no acto de ser iniciado nos mysterios da Maçon., de guardar segredo sobre tudo quanto vêr e me for comunicado no que diz respeito a santa instituição, a que me acho ligado pelo coração e cujos laços neste momento vinculo de boa e livre vontade, regularizando-me perfeitamente nos seus sagrados ritos.

Prometto em nome do Gr.: Arch.: do Univ.: que rege os mundos e no da honra, partilha dos verdadeiros MMAç.:, de conservar-me sempre digno de pertencer ao seu grêmio e de trabalhar com todas as forças no seu engrandecimento, respeitando e obedecendo as suas leis e estatutos geraes.

Assim, Deus me ajude.

Final da página 25

INICIAÇÃO

VEN.: (bate !) — Ir.: 1º Exp.:, dirigi-vos ao vestíbo, lugar dos Prof.:, e ahi informar-vos se algum Candidato existe que aspire a honra de ser recebido entre nós.

O 1º Exp.: obedece, traz a resposta.

VEN.: (bate !) — Tendo sido approved para ser recebido e iniciado em nossos AAug.: Myst.: o Prof.: F é chegada a occasião da sua recepção. Se não há motivo ou impedimento que fação com que impeçais os desejos do mesmo Prof.:, proseguiremos em nossos augustos trabalhos. Respondei-me com o costumado signal.

Todos estendem a mão horizontalmente.

VEN.: (bate !) — Ir.: 1º Exp.:, muni-vos de papel, tinta e penna, e ide no lugar em que se acha o Prof.:. Dizei-lhe que não arriscadas e perigosas as experiências que exigimos dos candidatos em sua iniciação e que por isso é conveniente que faça as suas disposições testamentarias e que ao mesmo tempo nos responda as questões que sujeitamos ao seu espírito, para conhecermos o merecimento das suas virtudes e dos seus princípios.

— Ir.: Secret.:, promptificai as perguntas do costume e entregai-as ao Ir.: 1º Exp.:.

(O Ir.: Exp.: executa a ordem do Ven.: e dirigindo-se ao lugar em que está o Prof.:, faz com que seja introduzido na Cam.: das reflexões e responda aos quesitos e testamento, e deixando-o alli fechado, volta ao Temp.: e apresenta as respostas da sua missão.

1º EXP.: — Ven.: Mest.:, o Prof.: que deseja ser iniciado em nossos AAug.: MMyst.: cumpriu os seus primeiros deveres e meditando agora nas

vaidades humanas, aguarda a accasião de ser recompensado, recebendo a verdadeira Luz. — Eis as suas respostas.

Final da página 26

VEN.: — Entregai as respostas ao Ir.: Mest.: de Cerem.: para que este as passe ao Ir.: Orad.: afim de que nos sejam patenteadas as disposições do Candidato.

O Ir.: Exp.: entrega as respostas ao Mest.: de Cerem.: e esta as entrega ao Ir.: Orad.: que as lê em voz alta e as passa ao Ir Secret para que fiquem archivadas.

VEN.: — Ir.: Exp.:, achais que o Prof.: esteja bem resolvido a suportar todas as provas de uma rigorosa iniciação?

1º EXP.: — Ven.: Mest.:, o Prof.: está na firme resolução de ser recebido Maç.:.

VEN.: Ir.: Thes.:, o cofre da nossa Aug.: Off.: está satisfeito da jóia do Prof.:?

O Thes.:, responde.

VEN.: — Ir.: Exp.:, ide preparar o Prof.: e conduzi-o ao nosso Templ.:, e vós Ir.: Mest.: de Cerem.:, preparai-vos para o desempenho da vossa tarefa.

O Ir.: Exp.: vai à Cam.: das reflexões; vinda o Prof.: tira-lhe todos os metais, despe-lhe a casaca e collete, descobre-lhe o peito esquerdo, põe-lhe o joelho direito nu e o sapato achinelado. Depois conduz o mesmo a porta do templ.: e o entrega ao Mest.: de Cerem.:.

MEST.: CER.: (bate repetidas vezes a porta do templ.:.

COBR.: (armando-se) — Profanamente batem a porta do Templ.:.

2º VIG.: — Ven.: Mest.:, batem profanamente á porta do Templ.:.

1º VIG.: — Ven.: Mest.:, batem profanamente á porta do Templ.:.

VEN.: — Ir.: Cobr.:, verificaí quem seja o temerário que ousa interromper os nossos Aug Trabbalhos, e vós, meus Ir.:, armai-vos e conservai-vos em guarda.

O Ir.: Cobr.: abre a porta cautelosamente e com toda atenção apresenta a ponta de uma espada ao peito do Prof.: e diz asperamente:

COBR.: — Quem tem o temerário arrojo de querer forçar a entrada deste Templ.:?

MEST.: CER.: — Suspendei a vossa espada, Ir.: Cobr.:, não é um temerário, mas sim, o vosso Ir.: Mest.: de Cerem.: que apresenta um Prof.: que deseja ser iniciado entre nós.

Final da página 27

VEN.: — Acautelai-vos, meus Iir.:, porque um Prof.: se acha à porta do nosso Templ.:. Ir Mest de Cerem, que indiscrição é a vossa, conduzindo a este recinto um Prof.:? Que quereis? Que Pretendeis?

MEST.: CER.: — Que elle seja iniciado e admittido no nosso seio.

- VEN.: — E como pode o Prof.: conceber tal esperança?
- MEST.:CER.: — Porque nasceu livre e de bons costumes.
- VEN.: — Tendo nascido livre e sendo de bons costumes, disse-me o seu nome.
- O Mest.: de Cerem.: responde.
- VEN.: — Qua! é a sua pátria ?
- O Mest.: de Cerem.: responde.
- VEN.: — Que idade tem ?
- O Mest.: de Cerem.: responde.
- VEN.: — Que religião professa?
- O Mest.: de Cerem.: responde.
- VEN.: — Que profissão exerce, qual é a sua qualidade civil?
- O Mest.: de Cerem.: responde.
- VEN.: — Onde tem a sua residência actualmente?
- O Mest.: de Cerem.: responde.
- A porta do Templ.: deve estar meio aberta, o Mest.: de Cerem.: e o Prof.: do lado de fora, o Cobr.: e o 2º Exp.: do lado de dentro, armados em frente do Prof.:.
- As perguntas e respostas são feitas pelo Ven.: e Mest.: de Cerem.:, porém, passam por intermédio do 1º e 2º Vvig.
- O Secret.: toma as notas convenientes
- VEN.: (bate !) — Franqueai-lhe a entrada.
- Entra o Prof.:, o Ir.: 1º Exp.:, apresenta-lhe a ponta de uma espada sobre a garganta, de modo que a sinta. O Ir.: Mest.: de Cerem.: fica por de traz do Prof.:, o 1º Exp.: à direita e o 2º Exp.: à esquerda.
- VEN.: — Vedes alguma cousa, senhor?
- PROF.: — Não, senhor.
- VEN.: — Sentistes alguma impressão?
- PROF.: — Sinto o frio horripilante da ponta de um ferro, que ameaça a minha existência.

Final da página 28

- VEN.: — A arma, cuja. ponta sentis, symbolisa o remorso que há de persegui-vos, se fordes traidos à associação a que desejais pertencer. O estado em que vos achais, cego e sem guia, é o symbolo do infeliz que não conhece a estrada da virtude, que em breve trilhareis, se disso fordes digno.
- Que quereis de nos, senhor.
- PROF.: — Ser recebido Maç.:.

- VEN.º — É por vossa livre vontade, e sem constrangimento algum que aqui compareceis com este desejo.
- PROF.º — Sim, senhor.
- VEN.º — Reflecti bem, senhor, no que pedis. Ides passar por experiências bem terríveis e que exigem toda a coragem e firmeza, de que pode ser susceptível o coração mais decidido.
- Dizei-me, senhor, estais determinado a affronta-las? Sentis-vos com a precisa coragem para vencer todos os perigos a que poderia expor-vos a vossa indiscrição?
- PROF.º — Sim, senhor.
- VEN.º — Visto ser essa a vossa deliberação, senhor, eu não respondo por cousa alguma que vos aconteça. Ir.º Exp.º, levai esse Prof.º para fora do Templ.º e conduzi-o por onde deve passar o mortal temerário que ousa pretender ser recebido entre nós. Precipitai-o na caverna dos impuros e apresentai-mo morto ou vivo.
- O Ir.º 1º Exp.º conduz o para fora do Templ.º, faz a que elle dê algumas voltas por caminhos difficeis e após arroja-o de qualquer altura, porém, amparando-o convenientemente.
- VEN.º — Então, senhor, estais decididamente resolvido a entrar para a nossa Associação ?
- PROF.º — Sim, senhor.
- VEN.º — Ir.º 1º Exp.º, conduzi o Candidato ao Ir.º 2º Vig.º e fazei-o por de joelhos. Prof.º, tomai parte na oração que em vosso favor vamos fervorosamente dirigir ao Senhor dos Mundos e Autor da todas as cousas.
- (bate !) — Em pé e a ordem, meus Iir.º.

Final da página 29

ORAÇÃO

Humilhemo-nos, meus Iir.º, ante o Supr.º. Arbitro dos Mundos, reconheçamos o seu poder, e a nossa fraqueza. Contendo os nossos corações nos limites da equidade, e dirigindo os nossos passos pela estrada da virtude, elevemo-nos até o Senhor do Universo. Elle é um só, subsiste por si mesmo, e todos os entes lhe devem a existência. Tudo faz e em tudo domina, invisível aos olhos, vê, e lê no fundo de nossa alma. A elle ergamos os nossos votos, e as nossas preces.

E Vós, ó Gr.º Arch.º do Univ.º, digna-te, nós vos rogamos, de proteger os OObr.º de paz, que aqui se achão reunidos. Anima o seu zelo, fortifica a nossa alma na luta das paixões, inflamma o nosso coração no amor das virtudes; guia-nos a todos, assim como a este novo aspirante, que deseja participar de nossos santos mystérios.

Permitti que elle possa dedicar e devotat a sua vida ao vosso serviço e tornar-se para comnosco um Ir verdadeiro e fiel. Iluminai-o com um raio de vossa divina sabedoria para que elle se habilite pela influencia dos santos e puros princípios da nossa Arte e desnvolve as llezas da nossa augusta missão na terra, honrando o vosso santo nome.

Presta a este Candidato a vossa assistência, sustenta-o com o vosso braço poderoso no meio das provas por que vai passar. Amém.

Todos dizem Amem.

VEN.º — Prof.º nos extremos da vida em quem depositais a vossa confiança?

PROF.º — Em Deus.

VEN.º — Pois que confiais em Deus, segui sem temor e com passo afoito o vosso guia e nada receeis.

O 1º Exp.º colloca o Prof.º entre CCol.º, e guarda-se por alguns momentos o mais profundo silêncio.

VEN.º (bate !)

Final da página 30

1º VIG.º (bate !)

2º VIG.º (bate !)

Todos se assentam em silêncio.

VEN.º — Senhor, antes que esta augusta assembléia, da qual apenas sou órgão, se digen admitir-vos as experiências que tendes ainda que sofrer, ella deve sondar o vosso coração, ouvindo vossas respostas sobre alguns princípios de moral.

— Credes vós em um Ente Supremo?

PROF.º — sim, senhor.

VEN.º — Esta crença que honra e enobresse o vosso coração não é somente partilha do sábio e do filosofo, também o é do selvagem. Desde que pôde aperceber-se da sua existência, reconhece que não existe por si mesmo; interroga a natureza quem é o seu autor, e o majestoso silêncio dessa natureza o faz prostrar aos pés do Creador do Mundo, a quem consagra tosco, mas sincero culto.

— Que entendeis por virtude?

PROF.º — a pratica cosntante das boas ações, ou ima disposição da alma que nos induz a paraticar o bem.

VEN.º — Tendes razão senhor, e definiste a virtude como a praticão os Maçons.

— E o que entendeis por vicio?

PROF.º — ao contrário do que é a virtude, ou o hábito desgraçado que nos arrasta para o mal.

VEN.º — Sim, senhor, é o oposto da virtude. É para desfazer essa propensão para o mal e collocarmos-nos dos interesses que aviltão o mundo profanos, que nos reunimos neste Templo, onde impera a virtude, a caridade e a fraternidade. Aqui procuramos incessantemente costumar o nosso espírito na prática do bem, e só nos curvar as grandes affeições. Só concebemos idéias sólidas de gloria e de virtudes; porque só regulando os nossos costume pelos princípios eternos da moral, é que poderemos dar a nossa alma esse equilíbrio de força, e de sensibilidade, que constitui a ciência da vida.

Entretando, senhor, esse trabalho é penoso, e a elle vos deveis sujeitar-vos se persistis no desejo de pertencer a nossa Ord.·.

Final da página 31

Talvez o vosso espírito estivesse eivado de princípios contrários aos que praticamos, princípios errados e maléficos que o vulgo prof.·. e ignorante nos empresta, para desconhecer as grandes virtudes da Maçon.·.

Se o nosso trabalho quotidiano no aperfeiçoamento moral vos parece empreza superior ás forças de que dispondes, ainda é tempo de vos retirardes dentre nós.

— Persistir ainda, senhor, em ser recebido Maç.·.?

PROF.·. — Sim, senhor.

VEN.·. — Senhor, as primeiras qualidades que exigimos daquelles que desejão ser iniciados nos nossos AAug.·. MMyst.·., são uma absoluta docilidade e uma constância, a toda a prova. Pelas respostas aos quesitos que vamos dirigir-vos, conheceremos se tendes as qualidades precisas para este fim e o conceito que devemos fazer do vosso character.

— Dizei-me, senhor, quem foi que vos inspirou o desejo de ser recebido Maç.·.?

Deve deixar-se completa liberdade ao Prof.·. para responder como quizer. Contudo, para faciliatr aos mais imprecionados daremos aqui respostas que servirão para tais quesitos.

PROF.·. — A idéa que concebi de que concorreria para a prática do bem e de generosas acções.

VEN.·. — Não seria antes um pouco de curiosidade que a isso vos moveu?

PROF.·. — Não, senhor.

VEN.·. — Que idéia fazeis vós da Maçon.·.?

— Respondei com franqueza e sobretudo dizei a verdade.

PROF.·. — Julgo a Maçon.·. uma associação cheia de virtudes, onde reina a paz e a caridade em toda a sua plenitude.

VEN.·. — Estais resolvido a supportar todas as provas que de vós exigirmos para nos certificarmos do vosso valor e constância?

PROF.·. — Sim, senhor.

VEN.·. — Sabeis as obrigações que contraem aquelles que são recebidos entre nós?

PROF.·. — Não, senhor, porém, julgo que ellas são compatíveis com a honra e a integridade de verdadeiros cavalheiros

Final da página 32

VEN.·. — Quem vos introduziu aqui?

- PROF.: — Um amigo, a quem manifestei o desejo de ser Maç.?
- VEN.: — Sabeis se elle pertence a Maçon.?
- PROF.: — Não, senhor, e a inteireza de seu character não me permitia perguntar-lhe tal cousa.
- VEN.: — Tendes alguma noção do que praticão os Maç.?
- PROF.: — Não, senhor, acredito, contudo, pela fé que o mindo consagra à Maçon. que as suas obras são dignas e úteis à humanidade.
- VEN.: — Que reflexões trouxerão ao vosso espirito os objectos que vistes na Cam. escura, em que estivestes?
- PROF.: — A dissolução da matéria, a purificação do espirito e o termo das vaidades humanas.
- VEN.: — E o que pensais vós do estado em que vos achais actualmente?
- PROF.: — Formalidades adoptadas e necessárias para a recepção de candidatos.
- VEN.: — Que ideia fazeis vós de uma associação que exige dos candidatos provas, que parecem extravagantes?
- PROF.: — Continuação de praticais antigamente adotadas e que conservão a belleza e a pureza da Instit.?
- VEN.: — Respondei-nos sempre a verdade. Conhecemos o vosso coração e o vosso espírito. Não recieis de que abuzemos do vosso estado. Vamos sondar o vosso animo por meio de provas indispensáveis. Advirto-vos, porém, de que se vos faltar o valor, podeis arrepender-vos e retirar-vos. Estas provas são mysteriosas e emblemáticas, attendei nellas e dizei-me se persistis ainda em ser admittido no nosso seio?
- PROF.: — Sim, senhor.
- VEN.: — Senhor, toda a associação tem leis e regulamentos por onde se regem os seus associados, estabelecendo os seus deveres. E como não queremos submeter a vossa vontade a essas leis que desconheceis, devemos patentear-vos a sua natureza e os deveres que vos serão impostos.
- Ha na nossa associação três grandes deveres:
- O primeiro, é sígillo absoluto sobre tudo que vêdes e descobrires entre nós, bem como de tudo que agora e para o futuro vos fôr communicado.

Final da página 33

O segundo é o de vencer as paixões ignóbeis que desonrão e aviltão a humanidade, esse dever, o mais sagrado dentre todos, é o mais nobre e digno da vossa santa Instit. Devemos partidar constantemente a Benef. socorrer os nossos Iir., prevenir as suas necessidades, minorar o seu infortúnio, assisti-los e coadjuvá-los com nossos conselhos. O que no mundo profano é applaudido como uma qualidade rara, não passa no nosso grêmio senão do cumprimento do dever.

As occasiões que perdemos de sermos útil a humanidade é uma infidelidade, e cada vez que deixamos de socorrer aos infelizes é um perjúrio, e se a amizade terna e consoladora tem culto em nossos templ., é menos por ser um sentimento, do que um dever, que se torna em virtude.

O terceiro dever, é a cujo cumprimento só ficareis ligado depois da vossa iniciação, é o de conformar-vos em tudo com os Estatutos Geraes da Ordem, e com as regulamento particulares da nossa Aug. Off. e de submeter-vos em tudo que vos for determinado em nome Maçon..

Agora que conheceis os deveres principaes da nossa Ord., dizei-me, sentivos com força, e persistis na inabalável resolução de vos sujeitar a sua pratica?

PROF. — Sim, senhor.

VEN. — Senhor, ainda exigimos dos Candidatos que aspirão ser iniciados entre nós, outros deveres, também nobres e santos e que devem ser praticados por todo os homens de bem. Esses sagrados deveres são devidos à Deus, ao vosso Próximo e a vós mesmos.

A Deus, como ente Supremo, deveis toda a veneração e respeito, nunca mencionareis seu santo nome senão com a maior veneração e acatamento, e sempre implorareis a sua assistência na crises da vossa vida e o estimareis como o bem Supr..

Ao vosso Próximo deveis toda a amizade e dedicação, e nunca lhe façais aquillo que não desejardes que vos seja feito.

Deveis beneficia-lo e socorre-lo em suas necessidades e ajudálo nas emergências em que se achar.

Final da página 34

— Para comvosco deveis evitar toda a irregularidade e intemperança que possa fazer destruir ou menoscabar o conceito que deve possuir todo o homem de bem.

— Senhor, a nossa santa associação exige também de vós um patriotismo puro, e que sendo cidadão pacifico e leal, sejais fiel ao vosso governo e ao vosso paiz, prestando obediência ás leis que vos garantem protecção.

— Agora, senhor, que vos forão revelados os nossos princípios e que vos patenteamos o que de vós exigimos, respondei-nos com toda a franqueza a lealdade. Quereis ser iniciado nos nossos MMyst.?

PROF. — Sim, senhor.

VEN. — Antes de começarmos tão imponente acto, queremos certificarmo-nos da verdade de vossos princípios e exigimos de vós um juramento de honra, mas esse juramento deve ser feito sobre a taça sagrada ; estais decidido a fazelo?

PROF. — Sim, senhor.

VEN. — Tende cautela, senhor, se fordes sincero, podeis beber sem temor, porém se a dissimulação e a hypocrisia acompanhar a vossa promessa, não jureis,

afastai antes essa taça, porque essa bebida encontrareis prompto e terrível castigo à vossa falsidade. Consentis no juramento?

PROF.: — Sim, senhor.

VEN.: — Seja o Prof.: trazido ao altar e conheceremos sem reservas o seu coração.

O Prof.: é conduzido aos degraus do altar á esquerda do Ven.:.

VEN.: — Ir.: sacrificador, apresentai a este Prof.: o vaso sagrado dos nossos cultos, tão benéfico aos verdadeiros e tão fatal aos perjuros.

O Ir.: sacrificador apresenta ao Prof.: um vaso com agua pura, devendo entretanto ter uma galheta com agua amarga que deve misturar á agua em occasião opportuna. O Prof.: deve conservar o vaso na mão direita e não sentirá a mistura da agua amarga.

VEN.: — Senhor, repeti comigo o vosso juramento.

AMBOS — Juro guardar profundo e inviolável segredo sobre

Final da página 35

Juro guardar o silêncio mais profundo sobre todas as provas a que for exposta a minha coragem. Se eu for perjuro, e trahir os meus deveres; se a curiosidade aqui me conduz (bebe a água pura) consinto que a pureza e doçura desta bebida (mistura-se a amarga) se converta em amargura, e o seu efeito saudável em sutil veneno (bebe o resto).

VEN.: (bate !) muito forte e os

VVIG.: (batem !)

VEN.: — Que vejo senhor, as vossas feições se alterão. A vossa consciência desmentirá por ventura as vossas palavras? A doçura dessa bebida mudar-se-hia em amargura?

— Retirai o Prof.:.

O Prof.: é levado para entre CCol.:.

VEN.: — Senhor, se tendes o desígnio de enganar-nos, esse mal ainda tem remédio: podeis retirar-vos. Quero, porém desvanecer a idéia, de que seja possível, que vos torneis indigno da opinião que de vós formamos; mas, não posso occultar-vos por mais tempo, que para entrar em nossa sociedade, e para nos assegurarmos da realidade de vossa vocação, vos cumpre passar por terríveis provas.

— Sem dúvida conheceis por vagos rumores os rigores dessas provas, porém, ficai sabendo que a realidade ultrapassa toda a idéia que trenhais a tal respeito. Reflecti, senhor; o momento crítico se approxima, e uma vez começadas as experiências, não podereis mais a ellas subtrahir-vos.

— Se temeis, ainda é tempo, retirai-vos. Persistis?

PROF.: — Sim, senhor.

VEN.: — (bate !)

VVIG.: — (batem !)

VEN.º — Ir.º Terrível, apoderaí-vos desse Prof.º, e fazei-o meditar, assentando-o na cadeira das reflexões.

— Entregai-o á sua própria consciência; que o horror da solidão e a obscuridade em que jaz, sejam seus únicos companheiros.

O Ir.º Terrível apodera-se do prof.º e o faz assentar na cadeira das reflexões.

Deve haver o maior silencio.

Final da página 36

VEN.º — Senhor, deveis ter bem reflectido nas conseqüências da vossa pretensão? Pela última vez vos advirto, que as nossas provas ainda que mysteriosas e emblemáticas são comtudo terríveis, e muitos nellas tem succumbido. Decidi, pois vós mesmos da vossa sorte. Quereis retirar-vos ou persistis em entrar para a Maçon.º?

PROF.º — Persisto, senhor.

VEN.º (bate !)

VVIG.º (batem !)

VEN.º — Ir.º Terrível, já que o prof.º, persiste no seu intento apoderaí-vos delle, fazei-o praticar a sua primeira viagem. Confio-o a vossa guarda.

O Ir.º Terrível faz o Prof.º circular na viagem e para ao lado do 2ºVig.º e batendo fortemente sobre a sua mesa lhe apresenta o Prof.º.

2ºVIG.º — (bate ! e levanta-se dizendo:) - Quem vem lá?

TERRIVEL — É um prof.º que solicita se admittido na Maçon.º.

2ºVIG.º — E como pode elle conceber tão arriscada pretensão?

TERRIVEL — Porque nasceu livre, e tem bons costumes.

2ºVIG.º — Se é verdade no que diz, passe.

O Prof.º vai para entre CCol.º.

2ºVIG.º (bate !) — Ir.º 1º Vig.º está feita a primeira viagem.

1ºVIG.º (bate !) — Resp.º Mest.º está feita a primeira viagem.

VEN.º — Senhor, o que encontraste na vossa primeira viagem?

PROF.º — Encontrei confusão, barulho e desordem.

VEN.º — Senhor, como já vos disse, as nossas provas são todas emblemáticas. Que observações suscitarão ellas no vosso espírito? Que reflexões vos induziram a fazer? Em fim, como se apresentarão à vossa imaginação?

PROF.º — Commemoração de algum feito ou representaçã de um facto grandioso da Maçon.º.

VEN.º — Esta primeira viagem, senhor, é o emblema da vida humana, o tumultuar das paixões, o choque de interesses, a dificuldade das empresas, os obstáculos dos nossos intentos, tudo isto é symbolizado pelo tumulto que ouvistes e pela desigualdade do terreno que percorrestes.

— Quereis expôr-vos aos riscos de uma segunda viagem?

PROF.: — Sim, senhor.

Final da página 37

VEN.: — Ir.:Ter.: fazei-o praticar a sua segunda viagem.

Repete-se as mesmas formalidades da primeira viagem, o Prof.: para junto ao 1º Vig.:, o Ir.: Terrível bate sobre a sua mesa e lhe apresenta o Prof.:.

1ºVIG.: (bate ! levanta-se e diz:) — Quem vem lá?

TERRIVEL — É um prof.: que impetra ser admittido na nossa Ord.:.

1ºVIG.: — E como pode conceber tão louca esperança?

TERRIVEL — Porque nasceu livre, tem de bons costumes e promete ccooperar para o seu engrandecimento.

1ºVIG.: — Se o que alega é verdade, passe.

O prof.: vai para entre CCol.:.

1ºVIG.: (bate) — Resp.: Mest.:, está feita a primeira viagem.

VEN.: — Senhor, as dificuldades que vencestes são preságios que nos fazem esperar bom exito nas provas finais. As que acabastes de soffrer não são nada a vista das que têm que se seguir. Deveis reconcentrar neste momento dotas as forças da vossa alma, se por ventura ainda não estão esgotadas. Se succumbirdes na última e perigosa viagem, lamentariamos a vossa sorte, choraiamos a vossa desgraça e lastimariamos que o vosso zelo e boa vontade não fossem bem sucedidos. Ir.: Terrível, fazei o Prof.: partidar a sua terceira viagem.

Repete-se as mesmas formalidades das outras viagens, o Prof.: para junto ao Ven.:, o Ir.: Terrível bate sobre a mesa e lhe apresenta o Prof.:.

VEN.: (bate) — Quem vem lá?

TERRIVEL — É um Prof.: que roga a graça de ser recebido e iniciado nos nossso AAug.: MMyst.:.

VEN.: — E como pode elle conceber e alimentar tão arrojada esperança?

TERRIVEL — Porque nasceu livre, é de bons costumes e está firme nas provas por que paixão os que desejão pertencer a Maçon.:.

VEN.: — Se o que dizeis em seu favor é verdade, fazei-o passar pela chammas purificadoras para que se extinguam todos os vestígios do que nelle há de Prof.:.

Final da página 38

O Ir.: Terr.: leva o prof.: entre CCol.: e alli os VVig.: lhe fazem soffrer a prova das chammas.

2ºVIG.: (bate !) — Resp.: Mest.:, o Prof acaba de passar chammas purificadoras, mostrando-se tranqüilo e firme em tão arriscada prova.

1ºVIG.: (bate !) — Resp.: Mest.:, o Prof acaba de passar chammas purificadoras, mostrando-se tranqüilo e firme em tão arriscada prova.

VEN.: (bate !) — Felizmente terminaram as vossas viagens, e a coragem e constância que mostrastes durante as provas poe que passastes são dignas de louvores. Eu vos felicito. As chammas que vos cercaram são o complemento da vossa purificação; possa o fogo material de fostes rodeado, ascender para sempre em vosso coração o amor de vossos semelhantes.

— Chegou senhor, o momento de cuprirdes o segundo de vossos deveres. Temos na nossa Aug.: Off.: MMAç.: infelizes, viúvas e órfãos a quem assistimos diariamente.

— Dizei, pois no ouvido do Ir.:, que vou dirigi-vos, a quantia que destina para socorro destes infelizes, porque deveis saber que os actos de filantropia dos MMAç.: não devem ser ostensivos e vaidosos, soprando o orgulho de quem e cobrindo de opprobrio a quem recebe, devem ficar sepultado em profundo segredo.

— Ir.: Hosp.:, apriximai-vos do Candidato e informai-vos em sigillo da sua intenção, e communicar-me-heis a vossa missão.

O Hosp.: dirige-se ao Prof.:, ouve a sua intenção, e indo ao altar o communica ao Venm que diz:

VEN.: — Em nome da Aug Off que presido, e dos infelizes a quem protege, agradeço, senhor, a bondosa dadiva que destianis as esses desportegidos da sorte.

A caridade ennobrecendo o vosso coração, voa torna cada vez mais digno de nós.

Final da página 39

Agora, senhor, vamos terminar as mysteriosas provas que vos exigimos, e se bem que tendes até agora mostrado ser digno do nosso apreço, comtudo, ainda não chegases ao termo dos vosso trabalhos; os que vos restão, ainda que de genero diverso, nem por isto são menos difficeis e perigosos.

A nossa santa ordem pode exigir de vós até a offerenda do vosso sangue.

— Sentis-vos com animo de o offerecer em holocausto ás nossas imperiosas exigencias e as continências por que tiverdes de passar?

PROF.: — Sim, senhor.

VEN.: — Cautela, senhor, não façais promessas vãs, é com o vosso próprio sangue que hoje deveis assignar as obrigações que de vós exigimos. Consentis nisso?

PROF.: — Sim, senhor.

VEN.: — Em que parte do corpo devemos tirar o sangue de que carecemos para firmar tão solenne obrigação?

PROF.: — No braço direito, onde impera a força.

VEN.: — Ir.: cirurgião, cumpri o vosso dever com a perícia e zelo de que sois dotado.

— A nossa Ord.: confia na, vossa sabedoria.

Amarrão-se ataduras no braço do Prof.·. como se tivesse de praticar-se uma sangria e com um alfinete pica-se o braço derramando-se vagarosamente, por meio de um funil muito fino, um pouco de agua no lugar em que foi picado, o Ir.·. que tal fizer diz:

CIRUG.·. — Resp.·. Mest.·., a quantidade de sangue extrahido, é suficiente.

VEN.·. — Cessai Ir, a operação de que fostes encarregado.

— Senhor, todo o Prof.·. que entra para a Maçon.·. faz abnegação de si mesmo, e fica pertencendo a uma ordem espalhada por toda parte do mundo.

— Porém, para que sejamos reconhecidos e acceitos em qualquer parte, á despeito da ditferença de línguas e costumes, há em toda a Maçon.·. do Univ.·. um sello com caracteres hieroglyphicos, somente conhecido dos verdadeiros MMAç.·. o qual, applicado em braza, imprime uma marca inextinguivel. Consistis que se vos imprima este cunho glorioso para poderdes, mostrando-o, dizer: eu também sou Maç.·..

Final da página 40

PROF.·. — Sim, senhor.

VEN.·. — Ir.·. Chanc.·., applicai no Neoph.·. a marca inestinguivel dos verdadeiros Maç.·., afim de que como tal seja reconhecido.

O Chanc.·. esquento levemente o timbre da Off.·., aplíca-o na espudua do Prof.·., com cautela, a fim de não magoa-lo.

VEN.·. — Senhor, é agora que ides receber o galardão devido a vossa constância, sendo vos ensinado os MMyst.·. que ligão os verdadeiros Filhos da viúva.

— Ir.·. Mest.·. de Cerem.·., entregai o Prof.·. ao Ir.·. 1º Vig.·. para que elle ensine a dar os pássos mmaçon.·., no ângulo do quadrilongo e depois encaminhá-o ao altar dos juramentos para cumprir a sua obrigação.

O Ir.·. 1º Vig ensina ao Prof.·. n passos mmaç.·. e depois entrega-o ao Ir.·. Mest.·.de Cerem.·., que o conduz ao altar dos juramentos.

VEN.·. (bate) — Em pé e a ordem, meus Iir.·.. O novo iniciado vai prestar juramento que o ligará á nossa Subl.·. Ord.·.. Senhor, repeti comigo a vossa solemne obrigação.

JURAMENTO

O Ven.·. pronuncia e o Prof.·. repete-o, estando de joelhos com a direita estendida sobre a Bíblia

— Eu, F juro e prometto de minha livre vontade e na presença do Gr.·. Arch.·. do Univ.·. que é Deus, e desta respeitável Assembléia de MM.·., solemne e sinceramente de nunca revelar nenhum dos MMyst.·. da Maç.·. que me vão ser confiados, guardando segredo inviolável sobre tudo quando a ella diz respeito em geral e a esta Aug Loj em particular, de nunca escrever,

bordar, traçar ou marcas as palavras sagradas, o Symb e o Myst da Ord, nem consentir que outrem o faça sem a expressa permissão dos PPod e SSupr.

Final da página 41

— Prometto e juro, conforme os Estat. e Ger. da Ord. Maçon., pelo Evangelho, symbolo da verdade, e pela Espada, symbolo da honra, sobre os quaes tenho a mão, por tudo que ha de sagrado e em presença do Sup. Arbitro dos mundos, de amar a meus Irm. e socorrê-los physica e moralmente, conforme as minhas posses, e nunca diffama-los ou tentar seduzir qualquer pessoa de suas familias. Assim como também juro e prometo guardar religiosamente os Regulamentos da Ord. e os desta Aug. Loj.

— Mas se para o futuro minha desgraça me levar á perversidade e ao esquecimento destes juramentos, convenho desde já que minha garganta seja cortada, minha língua arrancada, meu corpo despedaçado e depois reduzido á cinzas e estas lançadas ás praias da mar, para que desapareção da superficie da terra os vestígios de um perjuro infame e abominável, servindo minha memória de horror ao género humano. Rogo, finalmente, ao Gr. Arch. do Univ., que me dê forcas para cumprir as obrigações a que desde já me submetto. Assim seja.

O profano beija a bíblia tres vezes.

VEN. — Ir. Mest. de Cerem., conduzi o Neoph. para entre CCol., e vós, meus Irm., fazei o vosso dever.

(O Ir. Mest. de Cerem. conduz o prof. para junto da porta da sala dos passos perdidos, onde deve estar um Ir. de bruços, fingindo-se assassinado, e sobre elle uma pequena espada e uma coberta preta com uma cruz branca. O Prof. fica dentro da sala junto a porta que ficará fechada e apenas alumada com uma pira de espirito. Todos os Irmãos estão cobertos e em roda do cadaver, armados de espada. O Prof. é desvendado. O Ven. fica fora da Sala junto a porta e bate nella tres pancadas que são correspondidas pelo Mest. de Cerem.)

VEN. — Esta clarão pallido e lúgubre é o emblema do fogo sombrio, que ha de allumiar a vingança que preparamos aos cobardes que perjurão. Estas espadas, contra vós dirigidas, estão nas mãos de inimigos irreconciliáveis, promptos a embainha-las em vosso peito, se tão infeliz fordes que violais o vosso juramento.

Final da página 42

Em qualquer lugardo mundo a que vos refugiardes, encontrareis perseguição e castigo; a toda à parte levareis a vergonha do vosso crime. O signal de vossa reprovação vos precederia a rapidez do relâmpago, e ali achareis MMac. inimigos do perjúrio, e a mais terrível punição

O Prof. é de novo vendado.

Vão todos para o Templ., o Prof. fica entere CCol. e todos os Irm. de pé e armados apresentam-lhe as pontas das espadas.

- VEN.º — Ir.º 1º Vig.º sobre quem se apóia uma columna deste Templ.º; agora que a coragem e perseverança deste aspirante o hão feito sahir vitorioso do porfiado combate entre o homem profano e o homem Maç.º. dissei-me se o julgas digno de ser admitido entre nós.
- 1ºVIG.º — Sim, Resp.º Mest.º.
- VEN.º — E que solicitais em seu favor?
- 1ºVIG.º — Que se lhe dê a luz.
- VEN.º — (Bate !!!) a luz lhe seja facultada
— Sic transit gloria mundi.
- VEN.º — Não mais vos assustem as espadas que vedes apontadas para vós. Recebemos vosso juramento, e o acreditamos sincero.
— Raiou em fim para vós o dia da amizade e da fraternidade; de ora avante olhai-vos como Iir.º como amigos que conquistastes e que sempre achareis prontos a voar em vosso socorro, e a servirem-se dessas espadas para defenderem a vossa vida, e a vossa honra.
O Ven.º bate. Todos os Iir.º largão as espadas, e ficão em pé, e à ordem.
- VEN.º — Ir.º Mest.º de Cerem.º, conduzi o nosso novo Ir.º e amigo ao trono.
O Mest.º de Cerem.º conduz o Neoph.º ao altar dos juramentos e alli ajoelha-o.
O Ven.º desce do altar e lhe assenta a ponta da espada na cabeça e diz:
- VEN.º — A glória do Gr.º Arq.º do Univ.º! Em nome do Sap.º Gr.º Or.º do Brasil e pelos poderes que me forão confiados eu vos recebo e constituo Ap.º Maç.º do Rit.º Esc.º Ant.º e Acc.º; Membr.º activo da Aug.º Loj

Final da página 43

- O Ven.º bate sobre da espada – !!!.
- Conduz o Neoph.º para junto do altar, e lhe cingindo o avental de Aprendiz.
- VEN.º — Este avental, de que estareis sempre revestido em Loj.º, vos lembrará que o homem foi condemnado ao trabalho, e que um Maç.º, deve ter uma vida activa e laboriosa, evitando a ociosidade que é a mãe de todos os vícios.
Dando-lhe um par de luvas brancas.
Estas luvas vos advertem que um Maç.º nunca deve manchar suas mãos na iniquidade. A sua côr branca denota a candura do coração e a pureza dos seus costumes e intenções.
Dando-lhe um outro par de luvas.
Estas luvas dareis áquella que merecer a vossa escolha, em signal de que não vos deveis esquecer della um só momento sem causa justa; pois nós estamos certos que só fareis uma escolha digna de vós.

— Para serdes reconhecido a admittido entre nós e em qualquer Loj. regular e poder participar do beneficio do vínculo que nos une a todos os MMaç. espalhados pela superfície da terra, é necessário que vos faça reconhecer como tal, e para esse fim nós temos um signal, um toque e uma palavra.

— O signal é o seguinte: (explica-lhe.)

— Este signal se faz por um nivel e uma perpendicular, formando a esquadria, ou ângulo recto, symbolo da rectidão que deve dirigir os nossos juízos. O nível nos mostra a igualdade que se guardar entre nós e a segurança que della resulta a qualquer obra.

— Também se chama a este signal gutural e nos faz lembrar as obrigações que contrahimos de preferir ter antes a garganta cortada do que revelar os nossos MMyst..

— O toque é este: - (dá-lhe.)

— A palavra é B— não se pronuncia inteira. Vos vedes a primeira letra sobre a Col. do meia dia, quando vô-la pedirem, dizei que só vos é licito soletra-la, e que se vos derem a primeira letra dareis a segunda e assim as mais.

Final da página 44

— Esta palavra quer dizer: de Deus vem a força.

— O uso de vos communicardes comnosco fará com que todas estas cousas se vos tornem familiares; conhecereis que nós fazemos tudo pela esquadria e que o número três é entre nós mysterioso.

— A vossa idade como Apr. Maç. é três annos.

— Meu Ir., já conheceis os SSymb. do vosso grao no rito que adoptamos. A Maçon., é uma em todo o universo, ainda que se divida em diversos ritos. Comtudo, a diferença é pequena e a base de todos elles é uma única, são principios geraes, desenvolvidos de maneira díversa.

— Na pratica alcançareis conhecimentos de todas as diferenças. Agora recebei o abraço a o ósculo da fraternidade

Abraça-o três vezes.

VEN. — Ir. Mest. de Cerem. conduzi o nosso novo Ir. ao Ir. 1º Vig. para que elle o ensine a trabalhar na pedra bruta.

O Mest de Cerem conduz o Neoph. ao 1º Vig. que o faz bate pelo toque do grao sobre uma das CCol..

1º VIG. — (bate !) Resp. Mest., o nosso novo Ir., recebeu a primeira lição de Ap. Maç. e promette ser perfeito na Arte Real.

VEN. — Ir. Exp., examinai se a palavra, signal e toque que transmitti ao Neoph. sa acham exactos.

O 1º Exp. examina e diz.

1º EXP. — Resp. Mest., o Neoph. responde satisfactoriamente.

VEN. — Ir. Mest. de Cerem. conduzi o Neoph. para entre CCol.
— Meu novo Ir., este dia é para vós um dia de satisfação e de glória. Tendes de direito um lugar entre nós, é o do topo da Col. do Sul, pertence aquelles, que como vós, principião a carreira maçon.
— Esforçai-vos por subirdes a perfeição, sede assíduo aos trabalhos, praticai as virtudes, cuja obrigação contraistes, e tereis um caminho plano pura chegardes ao complemento maçon., recebendo o galardão"que a nossa Ord. não recusa a quem sabe fazer-se bnenemérito della.

Final da página 45

VEN. — Em pé, e à ordem, meus Iir.
(bate !!!) — Iir. 1º e 2º Vig., annunciai aos Iir. que ornão as vossas columnas, que eu proclamo pela primeira vez, Membr. do nosso Aug. Quad. ao Neophyto que se acha entre CCol.
1ºVIG. (bate !) — Iir. que ornais a minha Col., annuncio-vos que o nosso Resp. Mest. proclama pela primeira vez como membro do nosso Aug. Quad. ao Ir. Neoph. que se acha entre CCol.
2ºVIG. (bate !) — Iir. que ornais a minha Col., annuncio-vos que o nosso Resp. Mest. proclama pela primeira vez como membro do nosso Aug. Quad. ao Ir. Neoph. que se acha entre CCol.
VEN. — Resp. Iir. 1º e 2º Vig., annunciai aos Iir. que ornão as vossas columnas, que eu proclamo pela segunda vez, Membr. activo da nossa Aug. Off. ao Ir. como tal o reconheço e lhe prestem auxílio que em quaesquer circunstância possa precisar.
1ºVIG. (bate !) — Iir. que ornais a minha Col., annuncio-vos que o nosso Resp. Mest. proclama pela segunda vez Membr. activo da nossa Aug. Off. ao Ir. como tal o reconheço e lhe prestem auxílio que em quaesquer circunstância possa precisar.
2ºVIG. (bate !) — Iir. que ornais a minha Col., annuncio-vos que o nosso Resp. Mest. proclama pela segunda vez Membr. activo da nossa Aug. Off. ao Ir. como tal o reconheço e lhe prestem auxílio que em quaesquer circunstância possa precisar.
VEN. — Resp. Iir. 1º e 2º Vig., annunciai aos Iir. que ornão as vossas columnas, que eu proclamo pela terceira e última vez, o Ir. como Membr. activo desta Aug. e Resp. Loj.. Convidai-os também para que, unidos a mim, me ajudem a applaudir a aquisição que acabamos de fazer de um novo Ir. e amigo.

Final da página 46

1ºVIG. (bate !) — Iir. que ornais a minha Col., annuncio-vos que o nosso Resp. Mest. proclama pela terceira e última vez o Ir. como Membr. activo desta Aug. e Resp. Loj.. Convido-vos também para que, unidos a mim, me ajudem a applaudir a aquisição que acabamos de fazer de um novo Ir. e amigo.

2ºVIG.: (bate !) — Iir.: que ornais a minha Col., annuncio-vos que o nosso Resp. Mest. proclama pela terceira vez o Ir. como Membr. activo desta Aug. e Resp. Loj.. Convido-vos também para que, unidos a mim, me ajudem a applaudir a aquisição que acabamos de fazer de um novo Ir. e amigo.

Applauda-se.

M.: CER.: — Resp. Ir. Mest., permitti que em nome e junto do Neoph., eu agradeça os applausos que acaba a nossa Aug Off de dispensar-lhe.

VEN.: — Podeis fazer Iir. Mest. Cerem.:

O Mest. Cerem. e o Neoph. applaudem.

VEN.: — cubramos estes applausos, meus Iir.:

VEN.: — Attenção, meus Iir.:

—Ir.: Orad., aguardamos da vossa sabedoria no desempenho da tarefa inherente ao cargo que tão dignamente desempenhais.

O Orad. pronuncia uma peça de Archit., analoga ao acto que a Off. celebra.

VEN.: (bate !) —Iir.: 1º e 2º VVig., convidai aos OObr. que ornão as vossas CCol. para que juntos a mim, me ajudem a applaudir a peça de Archit. com que acaba de mimosear-nos o nosso Car. Ir. Orad.:

1ºVIG.: (bate !) — Iir.: que ornais a minha Col., convido-vos, da parte do nosso Resp. Mest. a juntar-nos a elle,afim de applaudirmos a peça de Archit., com que acaba de mimosear-nos o nosso Car. Ir. Orad.:

Final da página 47

2ºVIG.: (bate !) — Iir.: que ornais a minha Col., convido-vos, da parte do nosso Resp. Mest., a juntar-nos a elle, afim de applaudirmos a peça de archit. com que acaba de mimosear-nos o nosso Car. Ir. Orad.:

VEN.: —A mim, meus Iir., pela tríplice bateria da Ord

Applauda-se

ORAD.: — Resp. Mest., permitti que agradeça os applausos que benévola indulgência da nossa Aug. Off. acaba de prodigalisar-me?

VEN.: — Não, meu Ir., os vossos merecimentos e serviços e o honroso e alto lugar que entre nós desempenhais, me ínhibem de satisfazer-vos.

— Sentemos-nos, meus Iir.:

VEN.: (bate !)—Iir.: 1º e 2º VVig. annunciai aos MMembr. que ornão as vossas CCol. que vai circular o Tr. de BBenef. em favor dos infelizes e necessitados.

1ºVIG.: (bate !)— Iir.: que ornais a minha Col., annuncio-vos que vai circular o Tr. de BBenef. em favor dos infelizes e necessitados.

2ºVIG.: (bate !)— Iir.: que ornais a minha Col., annuncio-vos que vai circular o Tr. de BBenef. em favor dos infelizes necessitados.

- Está anunciado em minha Col.·.
- 1ºVIG.· — Em ambas asCCol.· está anunciado, Resp.· Mest.·
- VEN.· — Ir.· Hosp.·, desempenhai a vossa tarefa.
 O Hosp.· toma oTr.· de Benef.·, fa-lo circular e depois colloca-se entre CCol.·.
- 2ºVIG.· (bate !) — Resp.· Mest.·, o Tr.· de Benef.· fez o seu gyro e acha-se suspenso.
- 1ºVIG.· (bate !) — Resp.· Mest.·, o Tr.· de Banef.· fez o seu gyro e acha-se suspenso.
- VEN.· (bate !) —Tendo completado a sua collecta oTr.· de BBenef.·, Ir.· Hosp.· conduzi-o ao Ir.· Orad.· para ser conferenciado.
 O Hosp.· vae a mesa do Orad." e com elle verifica o producto.

Final da página 48

- ORAD.· — Resp.· Mest.·, os infelizes e necessitados obtiverão na collecta, a que se procedeu, o donativo de...
- VEN.· — Iir.· 1º e 2º VVig.·, annunciai em vossas.CCol.· que o Tr.· de BBenef.· produzió a collecta de que fica entregue e debitada ao Resp.· Ir.· Hosp.·.
- 1ºVIG.· — Resp.· Mest.·, os OObr.· da minha Col.· estão a cientificados.
- 2ºVIG.· — Em ambas as CCol.·, Resp.· Mest.·, os OObr.· estão cientificados.
- VEN.· — Iir.· 1º e 2º VVig.·, anaunciai aos OObr.· das vossas CCol.·, que lhes é permittida a palavra á bem da nossa Subl.·Ord.· em Ger.·
- 1ºVIG.· — Iir.· que ornais a minha Col.·, o Resp.· Mest.· manda annunciar-vos que vos é permittida a palavra à bem da Ord.· em Ger.·
- 2ºVIG.· — Iir.· que ornais a minha Col.·, o Resp.· Mest.· manda annunciar-vos que vos é permittida a palavra à bem da Ord.· em Ger.·. Está anunciado em minha Col.·.
- 1ºVIG.· — Em ambas as CCol.· está anunciado.
 Os Iir.· podem occupar a attenção da Off.· comn peças de archit.· ou objectos análogos ao acto.
- 2ºVIG.· — Resp.· Mest.·, em minha Col.· reina o silencio.
- 1ºVIG.· —Em ambas as CCol.·, Resp.· Mest.·, reina o silencio.
- VEN.· (bate!) — Em pé e a ordem, meus Iir.·.
 Todos levantão-se e ficão à ordem.
- VEN.· —Gr.· Arch.· do Univ.·! Fonte fecunda e imortal de luz, de felicidade e de virtude, os OOper.· da Arte Real congregados neste Aug.· Templ.·, cedendo aos movimentos de seu coração vos rendem mil graças e reconhecem que a vós é devido todo o bem que fizerão. Continuai a prodigalisar-nos os vossos benefícios e a aumentar a nossa força, fortalecendo as nossas CCol.· com OObr.· úteis e dedicados. Concedei-nos

o auxilio de vossas luzes e dirigi os nossos trabalhos à perfeição. Fazei que a paz, a harmonia e a concórdia seja a tríplice argamassa com que se liguem as nossas obras.

Todos — Amen.

VEN.: (bate !) — Sentemos nos.

Final da página 49

ENCERRAMENTO

VEN.: (bate!) — Ir.: 2º Diac.:, que lugar vos compute em Loj.:?

2ºDIAC.: — A direita do Ir.: 1º Vig.: com a devida permissão.

VEN.: — Para que occupais esse lugar, Ir.: 2º Diac. ?

2ºDIAC.: — Para ser o transmissor das suas ordens ao Ir.: 2º Vig.: e zelar na conservação da boa ordem nas CCol.: do Templ.:.

VEN.: — Onde deve achar-se o 1º Diac.:?

1ºDIAC.: — A vossa direita, Resp.: Mest.:, com a necessária vénia.

VEN.: (bate!) — Ir.: 1º Diac.:, para que occupais vós este lugar?

1ºDIAC.: — Para ser o mensageiro das vossas ordens, Resp.: Mest.: aos Ir.: VVig.: e aos Funcionarios da Off.: para que os trabalhos sejam promptos e perfeitos.

VEN.: — Onde é o lugar do Ir.: 2º Vig.:?

1ºDIAC.: — Na Col.: do meio dia.

VEN.: (bate!) — Ir.: 2º, Vig.: para que occupais vós este lugar?

2ºVIG.: — Para observar a passagem do sol pelo meridiano, fazer os OObr.: irem para a recreação, desperta-los para o trabalho, afim de que vos seja tributados os devidos encómios pela sua regularidade.

VEN.: — Onde deve achar-se o Ir.: 1º Vig.:?

2ºVIG.: — No occidente.

VEN.: (bate !) — Ir.: 1º Vig.:, para que occupais vós este lugar

1ºVIG.: — Para fechar a Off.: na terminação de seus trabalhos ao pôr do sol, no occidente, pagar os OOper.: e despedi-os alegres e satisfeitos.

VEN.: — Os OOper.: estão satisfeitos, Ir.: 1º Vig.:?

1ºVIG.: — Elles o estão, Resp.: Mest.:, em uma e outra Col.:.

VEN.: (bate !) — Ir.: 2º Vig.:, que idade tendes vós como Apr.: Maç.:?

2ºVIG.: — Três annos completos, Resp.: Mest.:.

Final da página 50

VEN.: — Ir.: 1º Vig.:, que Horas são?

1ºVIG.: — Meia Noite em ponto, Resp.: Mest.:.

O Ven. dá no ouvido do 1º Diac. a palavra sagrada para fechar a Off., este a transmite ao 1º Vig. que a passa ao 2º Vig. por intemetido do Diac.:

- 2ºVIG. (bate !) — Resp. Mest., tudo está certo e perfeito.
1ºVIG. (bate !) — Resp. Mest., tudo está certo e perfeito.
VEN. (bate ! e descobre-se)— Em nome do Sup. Archit. do Univ. e de S. João de Escossia, nosso padroeiro, a Aug. Off. do Rit. Esc. Ant. e Acc. está fechada.— A mim, meus Iir.:
Todos fazem o signal guttural e a bateria da ord.:
VEN. (bate !) — Retiramos-nos em paz.
Todos — Amem.

Final da página 51

INSTRUÇÃO DE APRENDIZ

- VEN. (bate !) — Ir. 1º Vig., entre vos e mim existe alguma cousa?
1ºVIG. — Sim, Mest., um culto.
VEN. — Que culto é esse?
1ºVIG. — É segredo, Mest.:
VEN. — Que segredo é esse?
1ºVIG. — A Maçon.:
VEN. (bate)— Ir. 2º Vig., sois vós Maç.:?
2ºVIG. — Os meus Iir.: me reconhecem como tal.
VEN. — O que preciso para ser Maç.:?
2ºVIG. — Ter nascido livre e ser de bons costumes.
VEN. (bate) — Ir. 1º Vig. como vos preparastes para ser recebido Maç.:?
1ºVIG. — Principiei a preparar-me pelo coração.
VEN. — Aonde fosteis depois levado?
1ºVIG. — A uma Câm. contígua à Loj.:
VEN. — Como estáveis preparado?
1ºVIG. — Nem nu, nem vestido. Tirão-me todos os metaes, puzerão-me uma corda ao pescoço fui conduzido á porta do Templ. pela mão de um amigo que depois reconheci por meu Ir.:
VEN. — Como soubestes que estaveis à porta da Templ.: se tínheis os olhos vendados?
1ºVIG. — Porque alli me fizeram parar, e fui depois admittido.
VEN. (bate) — Ir. 2º Vig., como fostes admitido?
2ºVIG. — Por uma grande pancada.

VEN. . — Que vos disserão?

Final da página 52

2ºVIG. . — Quem vem lá? Ao que respondi: Um Prof.: que quer ser iniciado na Ord.: dedicada a S. João de Escossia.

VEN. . — Como pudesteis conceber tal esperança?

2ºVIG. . — Porque nasci livre e sou dotado de bons costumes.

VEN. . — Que vos disserão então?

2ºVIG. . — Que declarasse o meu nome, sobrenome, idade, qualidade civil, religião e pátria.

VEN. . — Que vos mandarão fazer depois?

2ºVIG. . — Mandarão-me entrar.

VEN. . (bate) — Ir.: 1º Vig.:, como entraste vós?

1ºVIG. . — Tendo a ponta de uma espada, ou de um punhal, assentada no peito.

VEN. . — Que vos perguntarão?

1ºVIG. . — Se sentia ou mais nada via.

VEN. . — Que respondesteis?

1ºVIG. . — Que sentia, mas que nada via.

VEN. . — Por quem fosteis recebido depois da vossa entrada?

1ºVIG. . — Pelo Ir.: 2º Vig.:.

VEN. . — Que vos fez elle?

1ºVIG. . — Entregou-me o Ir.: Exp.:, que me mandou ajoelhar e tomar parte em uma oração que vós recitasteis.

VEN. . — Que vos perguntarão depois dessa oração?

1ºVIG. . — Em que punha a minha confiança.

VEN. . — Que respondesteis vós?

1ºVIG. . — Que depositava-a em Deus.

VEN. . — Que vos fizerão depois?

1ºVIG. . — Pegarão pela mão direita, fizera-me levantar, disserão-me que nada receasse e que sem temor seguisse a mão que me guiava.

VEN. . (bate) — Ir.: 2º Vig.:, onde vos introduziu esse guia?

2ºVIG. . — Fez-me praticar três viagens.

VEN. . — Onde encontrastes o primeiro obstáculo?

2ºVIG. . — No meio dia, por detrás da Col.: que agora occupo, onde bati levemente três pancadas.

VEN. . — Que resposta vos derão?

2ºVIG. . — Perguntarão-me: Quem vem lá?

VEN. . — Que respondestes?

Final da página 53

2ºVIG. . — O mesmo que havia respondido à porta de entrada.

VEN. . — Onde encontrastes o segundo obstáculo?

2ºVIG. . — Por detrás do Vig. . no Occidente, onde bati também três pancadas, e dei depois as mesmas respostas às suas perguntas.

VEN. . — Ir. . 2º Vig. ., onde encontrastes o terceiro obstáculo?

2ºVIG. . — Por detrás do Ven. .: onde bati da mesma maneira e dei as mesmas respostas.

VEN. . — O que foi ordenado então?

2ºVIG. . — Mandarão-me conduzir ao Ir. . 1º Vig. . no Occid. ., para ser instruído.

VEN. . — Que instrução vos deu elle?

2ºVIG. . — Ensinou-me a dar os primeiros passos no ângulo de um quadri-longo, a fim de que pudesse chegar ao altar, para ali prestar o meu juramento.

VEN. . — Onde a prestastes esse juramento?

2ºVIG. . — No altar dos juramentos, com o joelho esquerdo e o pé direito nus; o corpo formando uma esquadria; a mão esquerda segurando um compasso, apoiado no peito esquerdo e ali prestei o juramento solemne dos MMAç. .:

VEN. . — Ir. . 1º Vig. ., depois de ter prestado esse juramento, que vos disserão?

1ºVIG. . — Perguntarão-me que mais queria.

VEN. . — Que respondestes?

1ºVIG. . — A luz.

VEN. . — Quem vos deu a luz?

1ºVIG. . — Vós, Resp. .: Mest. . e todos os Iir. .:

VEN. . — Quando recebestes a luz, o que visteis.

1ºVIG. . — A Bíblia, a esquadria, e o compasso.

VEN. . — Que vos disserão significar essas luzes?

1ºVIG. . — Três grandes luzes da Maçon. .:

VEN. . — Explicai-m'as.

1ºVIG. . — A Bíblia regula e governa a nossa lei; a esquadria as nossas ações, e o compasso nos ensina a regular os movimentos do nosso coração, e a sermos justos para com todos os homens, principalmente com os nossos Iir. .:

VEN. . — Que vos mostrarão depois?

Final da página 54

1ºVIG. . — Três SSubl. . LL. . da Maçon. .: o Sol, a Lua e a Ven. .: da Off. .:

VEN. . — Ir. . 2º Vig. ., Que vos fizerão depois?

- 2ºVIG. . — O Ven.: me tomou pela mão direita, deu-me o toque e a palavra, e me disse: Levantai-vos, meu Ir.:.
- VEN. . — Que números compõem uma Off.:, meu Ir.:?
- 2ºVIG. . — Três, cinco, sete.
- VEN. . — Porque razão o número três compõem uma Off.:?
- 2ºVIG. . — Porque houverão três MMest.: na construcção do Templo de Salomão.
- VEN. . — E o numero cinco, porque?
- 2ºVIG. . — Porque todos os homens são doados de cinco sentidos.
- VEN. . — Quaes são os cinco sentidos?
- 2ºVIG. . — O ouvido, o olfato, a vista, o paladar e o tacto.
- VEN. . — Para que servem na Maçon.:?
- 2ºVIG. . — Três deles para muito.
- VEN. . (bate) — Ir.: 1º Vig.:, explica-me os seus usos?
- 1ºVIG. . — A vista, para ver os signaes; o tacto para sentir o toque, e reconhecer os seus Ir.: tanto nas trevas como na luz, e o ouvido para ouvir a palavra.
- VEN. . — Porque razão o número sete compõem uma Off.:?
- 1ºVIG. . — Porque há sete sciências liberaes.
- VEN. . — Dizei-me quaes são?
- 1ºVIG. . — A Gramática, a Rhetorica, a Lógica, e a Aritmética, a Geometria, a Música e a Astronomia.
- VEN. . — De que utilidade são essas ciências na Maç.:?
- 1ºVIG. . — A Gramática nos ensina a escrever e a falar.
- VEN. . — Que nos ensina a Rhetorica?
- 1ºVIG. . — A arte de falar e de discorrer sobre qualquer objeto.
- VEN. . — O que nos ensina a Aritmética?
- 1ºVIG. . — O valor dos números.
- VEN. . — O que nos ensina a Geometria?
- 1ºVIG. . — A arte de medir a terra, para nela marcarmos o pedaço que nos pertence na grande partilha da humanidade.
- VEN. . — O que nos ensina a Música?
- 1ºVIG. . — A virtude dos sons.
- Final da página 55
- VEN. . — O que nos ensina a Astronomia?
- 1ºVIG. . — A conhecer os corpos celestes.
- VEN. . — Que forma tem a vossa Off.:?

- 1ºVIG. . — Um quadri-longo.
- VEN. . (bate) — Ir.: 2º Vig.:, de que largura é a nossa Off.:?
- 2ºVIG. . — Do Oriente ao Occidente.
- VEN. . — De que comprimento?
- 2ºVIG. . — Do Sul ao Norte.
- VEN. . — De que altura?
- 2ºVIG. . — Da Terra ao Céu.
- VEN. . — Que profundidade tem?
- 2ºVIG. . — Da superfície da terra ao centro.
- VEN. . — Porque?
- 2ºVIG. . — Porque a Maçon.: é universal e o Univ.: uma Off.:.
- VEN. . — Porque razão está a vossa L.: situada do Oriente ao Occidente?
- 2ºVIG. . — Porque assim o estão todas as OOff.:.
- VEN. . — E porque?
- 2ºVIG. . — Porque principiou o Evangelho a ser pregado no Oriente, e estendeu depois ao Occidente.
- VEN. . — Quem sustenta a vossa L.:?
- 2ºVIG. . — Três grandes Pillares.
- VEN. . — Como se chamão?
- 2ºVIG. . — Sabedoria, Força e Beleza.
- VEN. . (bate) — Ir.: 1º Vig.:, o que representa o pilar da Sabedoria?
- 1ºVIG. . — O Ven.: no Oriente.
- VEN. . — O que representa o pilar da Força?
- 1ºVIG. . — O 1º Vigilante.: no Occidente.
- VEN. . — O que representa o pilar da Beleza?
- 1ºVIG. . — O 2º Vigilante.: no Meio-dia.
- VEN. . — Porque representa o Ven.: o pilar da Sabedoria?
- 1ºVIG. . — Porque dirige os OOper.: e mantém a ordem.
- VEN. . — Porque representa o 1º Vig.: o pilar da Força?
- 1ºVIG. . — Para pagar aos OObr.:, cujos salários são a força e a manutenção da sua existência .
- VEN. . — Porque representa o 2º Vigilante.: a Beleza?

Final da página 56

- 1ºVIG. . — Para fazer repousar os OObr.:, fiscaliza-los no trabalho, a fim de que ao Ven.: resulte honra e glória.

VEN. . (bate) — Ir.: 2º Vig., porque é a Off.: é sustentada por três CCol.:?

2ºVIG. . — Porque a Sabedoria, a Força e a Beleza são o complemento de tudo, e porque sem isto nada é durável.

VEN. . — Porque?

2ºVIG. . — Porque a Sabedoria inventa, Força sustenta e a Beleza adorna.

VEN. . — Está coberta a Loj.:?

2ºVIG. . — Si, por uma abobada celeste de variegadas nuvens.

VEN. . — Onde sopram os ventos para os MMAç.:?

2ºVIG. . — Do Oriente para o Occidente.

VEN. . — Repousemos, meus Iir.:?

Final da página 57

SESSÃO DE BANQUETE

DISPOSIÇÃO DA LOJA

A Sala de Banq.·. deve estar colocada de maneira, que de fora nada se possa ver ou ouvir. A mesa, sendo possível, deve ser de forma de ferradura de cavalo. O lugar de Ven.·. é no topo, e o dos VVig.·. nas extremidades.

O Ir.·. Orad.·. coloca-se no topo da Col.·. do meio-dia, e o Ir.·. Secret.·. no da Col.·. Occidental; o Or.·. é ocupado pelos Ir.·. Visit.·., e quando os não há pelos OOffic.·. da Loj.·..

Excepto os cinco OOffic.·. que acabamos de designar, ninguém tem lugar marcado, salvo no caso de haverem VVisit.·. revestidos de graus superiores que ocupem o Or.·. porque estão colocam-se os outros VVisit.·. no topo das CCol.·..

O pão chama-se pedra-bruta; ovinho – pólvora forte (branca ou tinta); as garrafas – barricas; os copos – canhões; a água – pólvora fraca; os licores pólvoras fulminantes; as luzes – estrelas; os guardanapos – bandeiras; os pratos, - telhas; as travessas – bandejas; as colheres – trolhas; os garfos – picaretas; as facas – espada; o sal – areia; a pimenta – areia amarela; as iguarias – materiais; e os espevitadores – tenazes.

Depois de todos tomarem assento, fica ao arbítrio do Ven.·. o propor a Primeira saúde antes de principiar-se a comer, depois de acabada a sopa, ou quando o julgar á propósito.

Quando quer propor a primeira saúde, bate uma pancada de Malh.·.; os Iir.·. Serventes retiram-se de dentro da ferradura e vão colocar-se no Occidente, e o mesmo se pratica em todas as saúdes. Todos deixam de comer. O Ir.·. Mest.·. de Cerem.·. é de ordinário o único que fica dentro da ferradura, e defronte do Ven.·. para estar mais ao alcance de receber as suas ordens e fazê-las executar; algumas vezes coloca-se em uma mesa pequena entre os dois VVig.·. levanta-se o Ir.·.Mest.·. de Cerem.·. e o Ven.·. diz:

VEN.·. — Iir.·. 1º e 2º Vig.·., assegurai-vos se os nossos trabalhos estão bem cobertos.

Os Vigilantes asseguram-se da qualidade de maçom de todos os

Final da página 58

indivíduos que se acham nas Colunas, lançando-lhes os olhos e reconhecendo-os por Maçons.

O 2º Vig.·. diz ao Ir.·. 1º Vig.·..

2ºVIG.·. — Respondo pelos da minha Coluna.

O 1º Vig.·. diz:

1ºVIG.·. — Ven.·., o Ir.·. 2º Vig.·. e eu já nos asseguramos dos Iir.·. que se acham nas nossas Colunas.

O Venerável diz:

VEN.·. — Também eu respondo pelos que estão no Oriente. Ir.·. Cobr.·., fazei o vosso dever.

Durante este tempo põem os Irmãos as suas insígnias, mas dispensa-se o avental. O Ir.º. Cobr.º. fecha a porta e tira a chave, e desde então ninguém mais entra, nem sai.

O 2º Vig.º. anuncia ao 1º Vig.º. que os trabalhos estão cobertos, este repete o anúncio em voz alta ao Venerável, que bate uma pancada de Malhete e diz:

VEN.º. — Meus Iir.º. os trabalhos que haviam sido suspensos retomam novo rigor.

N.B. – Se antes de passar ao Banquete se tinham fechado os trabalhos, torna-se de mister abri-los de novo.

Os Iir.º. 1º e 2º VVig.º. repetem o anúncio depois do que diz o:

VEN.º. — A ordem, meus Iir.º.

PRIMEIRA SAÚDE

VEN.º. — Iir.º. 1º e 2º Vig.º., convidai a todos os Irmãos em ambas as Col.º. a carregar e alinhar, para a primeira saúde de obrigação.

Os Iir.º. os VVig.º. repetem o anúncio.

VEN.º. — Carreguemos e alinhemos, meus Iir.º.

N.B. – É só neste momento que se deve pegar nas barricas para evitar confusão.

Todos deitam o vinho nos copos. Se alguém por vontade

Final da página 59

ou necessidade beber água, nada deve constrangê-lo a alterar o seu costume.

A maneira que se vai deitando o vinho, coloca-se o canhão (o copo) em distancia da beira da mesa, do diâmetro, pouco mais ou menos, da telha, e por este meio se alinham os canhões em um instante.

Alinham-se também as barricas e as estrelas em uma segunda linha.

Quando tudo está alinhado na Col.º. do meio-dia, o 2º Vig.º. da parte ao 1º Vig.º., que diz ao Ven.º.;

1ºVIG.º. — Tudo se acha alinhado em ambas as CCol.º.

VEN.º. — O Oriente o está também. Em pé e à ordem!

Levantam-se; a bandeira tem-se no antebraço; os Irmãos revestidos de AAlt.º. GGr.º. a põem ao ombro, e assim se está a ordem.

Se a mesa é em forma de ferradura de cavalos, os Irmãos que se acham no interior conservam-se assentados.

VEN.º. — Iir.º. 1º e 2º Vig.º., tende a bondade de anunciar sobre vossas CCol.º., que a primeira saúde de obrigação é a de Sua Majestade e a da Sua Augusta Família, acompanhada dos votos que fazemos pela prosperidade de suas armas. É para uma saúde que tanto prezamos que eu vos convido a fazer o melhor fogo possível.

Os Iir.º. 1º e 2º VVig.º. repetem o anuncio.

Feito o anuncio, diz o Ven.º.

- VEN.º. — Atenção, meus Iir.º.!
- Mão direita á espada!
 - Espada á frente!
 - Apresentar espada!
 - Espada na mão esquerda!
 - Armas á frente!
 - A face!
 - Fogo!
 - Bom fogo!
 - O mais vivo de todos os fogos!

Final da página 60

- Armas á frente!
- Um, dois, três!
- Um, dois, três!
- Um, dois, três!
- À frente!
- Um, dois, três!
- Mão direita á espada!
- Espada a frente!
- Apresentar espada!
- Descansar espada!

Aplauda-se depois ela tríplice bateria e tríplice houzzé.

Depois do que diz o Ven.º.

- VEN.º. — Sentemo-nos, meus Iir.º.

Os VVig.º. repetem o anuncio.

Enquanto os trabalhos estão em vigor, é permitido comer, guardando sempre o maior silêncio.

SEGUNDA SAÚDE

Muitas vezes, e é o que mais convém para comodidade de todos e para não interromper o serviço, o Ven.º. propõe logo a segunda saúde, apenas se conclui a primeira.

Se ele não julgar conveniente propor-la logo, será bom suspender os trabalhos.

Se o Ven.º. suspendeu os trabalhos antes de propor a segunda saúde, deve fazê-lo tomar novo vigor; mas se o não fez, propõe a saúde logo e diz:

- VEN.º. — Iir.º. 1º e 2º Vig.º., tende a bondade de convidar os Iir.º. sobre as vossas CCol.º. a carregar e alinhar para a segunda saúde de obrigação.

Os Iir.º. VVig.º. repetem o anuncio.

- VEN.º. — Carreguemos e alinhemos, meus Iir.º.

Os VVig.·, quando tudo está pronto, fazem o competente anúncio.

Final da página 61

VEN.· — Iir.·. 1º e 2º VVig.·, a segunda saúde de obrigação que tenho a honra de propor, é a de N.....

Esta saúde é a da primeira autoridade maçônica do Circ.·.

— Juntar-lhe-emos os votos que fazemos pela prosperidade da Ordem em geral. Convidai os Iir.· de ambas as CCol.· a que se unam a mim para fazer o mais fraternal e o melhor fogo Maçon.·.

Os VVig.· repetem o anúncio.

Faz-se a saúde e aplaude-se como na primeira.

Se propuserem as saúdes de alguns Iir.· presentes como Ven.· de Loj.·, DDeput.·, etc., não devem estes Iir.· acompanhar a saúde ou estejam sentados, ou de pé. Acabado o aplauso, pedem licença para agradecer a todos, tomando um deles a palavra. Enquanto dura este agradecimento, todos os Iir.· se conservam em pé.

Quando depois de bebida esta saúde, eles terminam os aplausos, a Loj.· os cobre á voz do Ven.·.

Acabado tudo, bate o Ven. uma pancada de Malh.·., e diz:

VEN.· — Meus Iir., sentemo-nos.

Então pode suspender os trabalhos, ou deixá-lo em vigor

TERCEIRA SAÚDE

Quando os VVig.· o julgam conveniente e, sobretudo quando não há pratos a mudar, o 1º Vig.· bate uma pancada de Malh.·. que repete o 2º Vig.· e depois o Ven.·.

Logo o Ven.· diz:

VEN.· — Que quereis, Ir.·. 1º Vig.·?

Se os trabalhos estavam suspensos, o 1º Vig.· pede ao Ven.· que os faça tomar novo vigor, o que ele faz aos seguintes termos:

VEN.· — Meus Iir.·, á instancia do Ir.·. 1º Vig.· os trabalhos que tinham sido suspensos, retomam novo vigor.

Os VVig.· repetem o anúncio.

Final da página 62

Bate o 1º Vig.· uma pancada de Malh.· que é repetida pelo 2º Vig.· e depois pelo Ven.· e diz:

1º VIG.· — Ven.·, tende a bondade de fazer alinhar e carregar para uma saúde, que o Ir.·. 2º Vig.·, o Ir Orad.· e eu teremos a honra de propor.

O Ven.· faz carregar e alinhar, como nas precedentes saúdes. Quando o previnem de que tudo está prompto, diz:

- VEN.·. — Ir.·. 1º Vig.·. annunciai a saúde que tendes a propor.
- 1ºVIG.·. — É a vossa, Ven.·.. Em pé e á ordem, a espada na mão, meus Iir.·. a saúde que o Ir.·. 2º Vig.·., o Ir.·. Orad.·. e eu temos a honra de propor, é a do Ven.·., que dirige os trabalhos desta Resp.·. Loj.·., e á de tudo que lhe pertence; tende a bondade de vos unir a nós para fazer o melhor fogo possível.
- O 2º Vig.·. repete, e diz:
- 2ºVIG.·. — A saúde que o Ir.·. 1º Vig.·., Ir.·. Orad.·. e eu, temos a honra de propor, etc.
- O Orad.·. repete o mesmo annuncio.
- O Ir.·. 1º Vig.·. diz:
- 1ºVIG.·. — A mim, meus Iir.·..
- E dá a voz do commando, ou a cede ao 2º Vig.·. que lhe apraz: applaude-se exclamando-se ao mesmo tempo houzzé.
- Durante a saúde o Ven.·. conserva-se sentado; todos os Iir.·. ficão em pé e a ordem.
- Iir.·. ficão em pé, e a ordem.
- Depois que o Ven.·. agradece, diz o 1º Vig.·..
- 1ºVIG.·. — Não cobriremos estes applausos em attenção ao Ven.·..
- Sentão-se todos
- O Ven.·.suspende os trabalhos quando o julga á propósito, ou os deixa em vigor

QUARTA SAÚDE

Passado algum tempo, tomão os trabalhos novo vigor se acaso forão suspensos e o Ven.·. faz carregar e alinhar uma saúde.

Final da página 63

Quando tudo estiver prompto, o Ven.·. propõe a saúde dos Iir.·. 1º e 2º VVig.·.. O Orad.·. e o Ir.·. Secret.·. repetem o annuncio.

O Ven.·. dá a voz nesta saúde; todos os Iir.·. se conservão sentados, e só os VVig.·. se levantão e agradecem.

QUINTA SAÚDE

O Ven.·. propõe a saúde dos Iir.·. VVisit.·.

O Ven.·. faz cobrir os applausos.

Une-se a essa quinta saúde, a das LLoj.·. filiadas ou correspondentes; mas se não existem VVisit.·. nem LLoj.·. correspondentes, então separa-se da sexta saúde, a dos OOffic.·. da Loj.·.; o Orad pede a palavra para agradecer.

NB – se depois da saúde, dos VVisit.·., alguns Iir.·. quiserem cantar ou recitar alguma peça de Arch.·. o poderão fazer, pedindo a palavra. Seria

mesmo para desejar que se cantassem algumas dessas canções moraes que existem na Maçon., e que cantadas com coros causão na alma uma doce emoção, ao passo que celebrão os prazeres e as vantagens da união maçon.·.

SEXTA SAÚDE

A dos OOffic.· e MMembr.· da Loj.· e dos novamente iniciados, se os há; esta saúde só é correspondida pelo Ven.· VVig.· e Ir.· VVisit.· se os há; o OOffic.· e MMembr.· da Loj.·, põem-se de pé. O Ir.· Orad.· agradece pelos OOffic; o Membr mais antigo, pelos MMembr, e um dos iniciados, se os há, pelos outros.

Cobrem-se os seus applausos.

SETIMA E ÚLTIMA SAÚDE

Em fim o Ven.· roga ao Ir.· Mest.· de Cerem.· introduza os Iir.· Serventes, que devem trazer consigo as suas bandeiras e canhões.

Final da página 64

Estrados collocados no Occidente, entre os dous VVig.·, bate o Ven.· uma pancada de Malh.· e convida a carregar e alinhar para a última saúde de obrigação.

Os Iir.· VVig.· batem cada um uma pancada de Malh.· e fazem o mesmo annuncio. Ven.· diz:

VEN.· — Carreguemos e alinhemos, meus Iir.·.

Prevenido o Ven.· de que tudo está prompto, diz:

VEN.· — Em pé e à ordem.

Levantam-se todos, dão uma ponta da bandeira aos que lhes ficão immediatos à esquerda e à direita e pegão igualmente com a mão esquerda na ponta da bandeira dos vizinhos, conservando sempre a espada na mesma mão. Os Iir.· Serventes fazem com os VVig.· a mesma cadeia, tendo no meio o Mest.· de Cerem.·. Então diz o Ven.·:

VEN.· — Iir.· 1º e 2º VVig.· a última saúde de obrigação é a todos os MMAç.· derramados sobre a superfície da terra, tanto na prosperidade como na adversidade. Enderecemos nossos votos ao Gr.· Arch.· do Univ.· para que se digne socorrer os infelizes e conduzir os viajantes a porto de salvamento. Convidai, eu vos rogo, os Iir.· de vossas CCol.·, para que unindo-se a mim, me ajudem a acompanhar esta saúde com o melhor de todos os fogos.

Os VVig.· repetem.

Depois diz o Ven.·:

VEN.· — Atenção, meus Iir.·!
— Mão direita á espada!
— Espada á frente!
— Apresentar espada!

- Espada na mão esquerda!
- Armas á frente!
- A face!
- Fogo!
- Bom fogo!
- O mais vivo de todos os fogos!
- Armas á frente!

Final da página 65

- Um, dois, três!
- Um, dois, três!
- Um, dois, três!
- À frente!
- Um, dois, três!
- Mão direita á espada!
- Espada a frente!
- Apresentar espada!
- Descansar espada!

Põe-se a espada sem ruído sobre a mesa.

Aplauda-se.

Depois faz o Ven.·. aos VVig.·. as três seguintes perguntas:

VEN.·. — Iir.·. 1ºVig.·., que idades tendes?

1ºVIG.·. — Três annos, Ven.·..

VEN.·. — A que horas costumamos encerrar os nossos trabalhos?

1ºVIG.·. — À meia noite.

VEN.·. — Que horas são?

1ºVIG.·. — Meia noite, Ven.·..

É um costume muito lovável o darem o beijo fraterno antes de se separarem.

O Ven.·. o dá ao que fica a sua direita, e volta-se pela esquerda. Dá depois três pancadas de Malh.·. que os VVig.·. repetem e faz applaudir e dar os houzzé. Finalmente dá uma pancada de Malh.·. e diz:

VEN.·. — Meus Iir.·., Os trabalhos estão fechados, retiremo-nos em paz.

Os VVig.·. batem uma pancada de Malh.·. e fazem o mesmo annuncio.

Tirão-se as insígnias e retirão-se em paz.

NB – Nos diferentes annuncios de saúdes, não devem os VVen.·. e os VVig.·. instruídos limitarem-se ao ritual indicado. As mudanças que introduzirem não podem deixar de ser agradáveis a todos os Iir.·. e de aumentar os prazeres que proporcionão os trabalhos de mesa.

Final da página 66

RITUAL
PARA O
BATISMO MAÇÔNICO

TRADUZIDO DO MANUAL DA MAÇONARIA DE
A. CASSARD

PELO ILL.º E RESP.º IR
Pedro Antonio Gomes Junior
E publicado por sua autorização

Final da página 68

Batismo Maçônico

À GL.º DO SUPR.º ARCH.º DO UNIV.º.

TRÊS PALAVRAS

Estava reservado ao mais obscuro dos OObr.º da Arte Ritual trazer á luz da imprensa brasileira a mais brilhante, a mais imponente, e por ventura a mais philosophicada festa da Maçon.º, o Baptismo maçõn.º. é um castello encantado, onde se caminha de surpresa em surpresa; nelle se encontra um que do Suave como uma recordação dos tempos primitivos vendados de mysterios; é poético como o suspirar do Eufrates e do Ganges, em cujas margens mysteriosas desabrocha, na phase do poeta, a flor azul dos contos legendários; é puro e innocente como o balbuciar do Or.º na infância dos mundos; é, emfim, brilhante como o banquete de luz das estrellas em noites de primavera. Não exagero. Assisti á uma dessas ceremonias magnificas, e conheceis por vós mesmos a verdade que enuncio.

As flores, as luzes, os perfumes, a musica, graciosamente entrelaçadas com as palavras de uma musica sublime, têm um que de vertiginoso e mystico que nos captiva a imaginação, e nos embala os sentidas em deliciosos sonhos.

E, no meio dessas festividades, o homem Prof.º se transforma, e julga-se um ente privilegiado, sobre quem as fontes da V.º L.º espargem raios expandidos, Observae o respeito digno; a circumspecção com que acolhem as lições de alta moral, emanadas do Or.º, olhae para as CCol.º do S.º e do N.º e dizei-me se esses homens são os mesmos que assistem as nossas ruidosas festas de Religião.

E' por esse motivo, principalmente, que as lições da sabedoria e moral, que vestem de gala as paginas deste opúsculo, devem encontrar écho, e écho profundo, nos

corações dos filhos da V. L., mormente daquelles que encetão a sua carreira nos trabalhos da Arte Real.'

Eis o utile dulci de Horacio.

Foi essa a razão que me demoveu a traduzir o presente ritual que offereço á Aug. e Resp. Loj. Cap. do Rit. Mod. ÂMIZADE FRATERNAL, acompanhando-me somente o pezar de não te-lo podido fazer tão habilmente como o requeria a magnitude do assumpto.

A grande lacuna, porém, que existia nos annaes da Maçon. Brasileira, posto que mal, está preenchida.

Final da página 69

Faltaria, porém, ao mais sagrado dos deveres se não me prevalecesse da ocasião para declarar que, se mérito existe na publicação desse trabalho, pertence elle de direito ao nosso infalível Ir Ricardo Maciel Azamor, gr 33 e Orad da Gr Loj, que chamou a minha atenção para essa necessidade.

Devo também dar uma explicação ao ilustre autor.

Sem alterar parte alguma essencial da cerimonia, julguei necessario fazer algumas modificações na traducção, porque tinha de accomoda-la aos usos da Maçon. brasileira; já não dando ingresso nessas festividades as flores do genero humano, as senhoras, que, como é sabido, na America do Norte, e em Buenos-Ayres, por exemplo, tomarão parte nellas; já eliminando as notas acerca dos banquetes, que hoje entre nós não são usuaes, já, em fim, dando como prefacio do autor todas as observações que encontrei em diversos pontos da obra, relativos ao assumpto, e que o leitor verá na pagina seguinte.

Gomes Júnior

Final da página 70

PREFACIO DO AUTOR

Contribuindo directamente as sessões de adopção, ou baptismo maçon. para o melhor conhecimento da nossa ínst. parece que não devem ser desattendidas, devendo, pelo contrario, ser-lhes dispensada toda a nossa atenção.

Foi essa a razão que nos suggerio a idéa de quão útil seria aos VVen. possuir o ritual daí mencionadas festividades, visto que são obrigados muitas vezes a presidi-las, sem ter á mão o repertório maçon., com auxilio do qual podem ser-lhes proporcionadas as particularidades e noticias indispensáveis em taes casos. Correspondeu o resultado aos nossos desejos; e é de esperar que o ritual, que hoje oferecemos, seja estudado antes da sessão, afim de que as invocações do baptismo e outras partes importantes do mesmo sejam repetidas de viva voz.

Quando o pai de um baptisando qnizer apresenta-lo à Loj., deverá com antecedencia prevenir ao Ven. que marcarão dia e a hora era que deve ter lugar a sessão extraordinária para a recepção do Neoph..

Se o menino contar poucos dias de nascido, deverá o Ir., Hosp. dirigir-se á casa do pai para informar-se da saúde do recém-nascido, offerecendo os soccorros de que possa necessitar, para o que estará competeutemente autorísado pela Off.; remettendo o dito Ir., ao Ven. o boletim de saúde, que será lido na sessão immediata.

Nove dias depois do nascimento do menino, o Ven.·, acompanhado dos dous VVig.·, fará uma visita ao pai do recém-nascido, afim de felicita-lo, em nome também dos outros Iir.·, de haver procurado para a Instit.· mais um Membr.·. (*)

No dia marcado para a festa do baptismo deve o Templ.· estar adornado com grinaldas e flores, queimando-se incenso e perfumes durante a Cerem.·.

Junto aos degrãos do Or.· haverá um altar. Em frente a este deve haver uma plataforma mais baixa do que aquelle, sobre a qual se collocará um luxuoso canapé, debaixo de um docel, onde terá lugar o baptismo. Aos lados direito e esquerdo haverão assentos para os meninos, seus pais e padrinhos. Ao fundo e à direita do Or.·, se collocará uma mesa e sobre ella os ramos de flores, incenso e thuribulo; diversos vasos com água, sal, mel, vinho, azeite, leite, pão e frutas; uma perpendicular, um nível, um esquadro, um véo e medalhas.

(*) Nao terão lugar estas CCerem.· quando não se tratar de um recém-nascido.

Final da página 71

O Ven.· depois de abrir os trabalhos, como de costme, e após a leitura da acta da sessão anterior, anunciará por uma peça de Archit.· qual o fim da reunião, e convidará os 1º e 2º VVig.· que entreguem os MMalh.· aos Iir.·, que devem substituí-los em sua ausência, afim de que possam fazer parte da Com.·, que tem de receber o Neoph.· ou NNeoph.·. Ordenará então o Ven.·, que três Iir.· acompanhem os VVig.· os quaes, precedidos do Mest.· de Cerem.·, se dirigirão ao vestibulo do Templ.·, logo que tiverem sciencia de que ahi se encontrará o pai ou pais dos baptisandos.

Um dos Iir.· levará uma serpentina de três luzes; outro conduzirá o menino sobre um coxim (*), vermelho, segundo o Rit.· Esc.· e azul conforme o Rit.· francez, acompanhado do pai, que estará sempre ao seu lado, enquanto durar a cerimonia. Musica durante a introducção.

Ao regressar, a Com.· será introduzida e collocada entre CCol.·.

Os Iir.· VVísit.·, padrinhos, baptisandos e pais destes tomarão assento nos lugares designados pelo Ir.· Mest.· de Cerem.·. Os Iir.· permanecerão de pé, porém não á ordem.

Esta cerimonia isenta o Neoph.· das provas por que teria de passar ao chegar à sua maioridade; obrigando-o sómente a renovar o seu juramento. Neste caso deve apresentar a Pr.· dos trabalhos do dia do seu baptismo ou apresentação no Templ.·; o Ir.· Secret.· redigirá, com o maior esmero, esta peça de Archit.· a fim de evitar qualquer reparo ou dificuldade ao Neoph.· no dia em que quizer fazer parte da grande família. Terminada a cerimonia o menino vovera aos braços paternos.

O Ven.· poderá suspender os trabalhos antes da proclamação dos NNeoph.· e de ser concedida a palavra aoOrad.·, sendo aproveitado esse intervallo para fazer circular refresco e doces por entre os assistentes.

Nestas sessões os Iir.·, poderão adornar-se com as suas insignias, porém serão omittidos os signaes e baterias durante os trabalhos, (se os baptisandos forem adultos). Em golpe de Malh.· dado pelo Ven.· indicará ao Ir.· Mest.· de Cerem.· que deve ir receber as ordens que lhe queira dar.

Os NNéoph.· admittidos com todos estes requezitos, se forem de alguma idade, devem assistir á uma sessão especial de Instrucção, na qual lhes possam ser dirigidas perguntas

sobre a sua educação clássica, ou sobre o thema que lhes tenha sido marcado na sessão anterior.

A. CASSARD, gr.º 33.º

*) Se o menino tiver mais de dois annos se dispensará esta cerimonia.

Final da página 72

SESSÃO DE BASTIMO MAÇÔNICO

Invocação

VEN.º — Humilhemo-nos, meus Iir.º, na presença do Supr.º Arch.º do Univ.º. Reconhecendo o seu poder e nossa fraqueza, e, carminhando pela vereda da equidade, elevemo-nos até o Senhor dos Mundos. Elle é um só; subsiste por si mesmo, e todos os seres da criação lhe devem a existência. Sua infinita providencia, posto que occulta aos olhos dos homens, examina nossas obras, e lê no fundo de nossos corações.

— É a esse Ente immortal e omnipotente que invoco, e a quem dirijo meus ardentes votos e minhas humildes supplicas.

— Digna-te, oh Gr.º Arch.º do Univ.º, amparar os OObr.º do Subl.º Templ.º de Luz.º. Reanima sen zelo, e fortalece seu espirito nas lutas das paixões. Inflamma seus corações com o fogo sagrado das virtudes; derrama em suas almas um raio da tua graça e da tua sabedoria, e sustenta-os com o teu poderoso braço nos trabalhos de nossa perfeição para que seja maior o numero daquelles que só em ti depositão toda sua esperanza.

— Amem.

Todos os Iir.º repetem com o Ven.º — Amem.

VEN.º — Meus Iir.º, reunimo-nos hoje neste Templ.º com o fim plausivel de conferirmos o Baptismo maçon.º, a filhos de Iir.º nossos. Vamos, pois, dar principio á cerimonia para a qual solicito de vós o silencio e circumspecção que requer semelhante solemnidade.

— Mas, perguntarão alguns, o que é o Baptismo Maçon.º? Qual o seu fim ?

Final da página 73

— E' a apresentação em nossos TTempl.º, de filhos de MMAç.º, por padrinhos que tenham igual character, e que testefiquem que os meninos apresentados são dignos do interesse dos Iir.º que compõem a nossa Sub.º Ord.º em geral; é também a obrigação que conthae uma Loj.º de dispensar aos filhos de seus Iir.º os desvellos de uma sollicitude materna, até que cheguem á maioridade.

— Tal é o acto verdadeiramente religioso que vamos celebrar, o qual, é desnecessário dizê-lo, em nada prejudica os deveres privados de seus país, quer em relação aos princípios que professam ou às obrigações impostas pelas leis de seus paizes. Anime-se cada um de vós com o desejo de ver seus filhos receberem a unção desta cerimonia augusta, e então podereis melhor comprehender toda a sua importância e vantagem.

— Consideramos nossa Ord.º. como uma verdadeira religião, à que chamamos religião da evidência, da razão e da humanidade, porque está fundada nas leis da humanidade, da razão e da evidencia, que nem deixa campo às duvidas nem provoca as animosidades e ódios que em outras religiões plantou o espírito de seita, espírito que cobriu de sangue as paginas da historia e impôz as ceremonias por meio da força e dos supplicios. O Baptismo Maçon.º. não é mais do que uma cerimonia augusta "que tomamos dos antigos, e cujos meros rudimentos tratamos de ensinar á infância perante seus pais, encarregados de desenvolve-la, e na presença de espectadores que possuo aproveitar-se de suas vantagens; não é outra cousa mais do que a iniciação do homem como ser social, racional e sensível, no conhecimento de seus deveres e no uso benéfico das molas de sua intelligencia; vantagem que não offerece por certo nenhuma instituição profana. Reconhece por dogmas: Deos e a virtude; suas crenças se limitam á bondade e perfeição do homem, imagem divina; e sua missão é professar e propagar por ordem do Supr.º. Arch.º. do Univ.º. os sentimettos de paz e de fraternidade. Não exprimem os seus códigos outra vontade senão a do Sober.º.- Arbitro dos MMund.º., outros desejos do que os do coração humano, nem mais exigências do que as do mando social no sou catado de perfeição. Não impõe á seu* adeptos senão duas condições: Probidade e Sciencia, para applicar ambas ao amor do bem e aborrecimento do mal.

Final da página 74

— Vede, pois, meus Iir.º., o que é a Maçon.º.. Ella não se occupa senão das leis immutaveis dadas pelo próprio Deos no dia da criação, leis que mostram á cada homem os seus deveres, e que podemos resumir nestas palavras: Sede bom, justo, forte e verdadeiro; amai vossos semelhantes, à quem jamais opprimireis, porque são vossos Iir.º. e filhos de Deos.

— Taes são as doutrinas que professamos, e das quaes quizeramos que todos participassem.

— Se na cerimonia, que ides presenciar, reclamar a vossa curiosidade alguma particularidade, em vez de sorrir deveis meditar. Trataremos de ser bastante claros e precisos, e de fazer-vos comprehender o fim á que nos propomos.

Distribuição das flores

VEN.º. — Iir.º. Mest.º. de Cerem.º., fazei a distribuição das flores aos nossos amados Iir.º., era testemunho do jubilo que experimentamos ao vê-los hoje reunidos em nosso Templ.º..

Musica durante a distribuição das flores.

Apresentação dos baptisandos.

— Meus Iir.º., diversos MMembr.º. desta Off.º. solícitarão a admissão de seus filhos em nosso Templ.º. com o fim de receberem a primeira iniciação nos mysterios da Maçon.º.. Sendo-lhes concedido esse favor é hoje o dia marcado para o Baptismo; desejamos saber se os ditos Iir.º. reiterão a sua petição.

UM IR. — Ven. Mest., em nome destes Iir. e em meu nome, vos supplico que, junto aos de mais OObr. desta Aug. e Resp. Loj., acolhaes debaixo de vossa protecção (dão-se os nomes e appellidos dos meninos, e idade, designando-se

Final da página 75

os padrinhos) e lhes dispenseis em sua infância vossa amizade, admittindo-os em vossa primeira iniciação como prova da terna solitudine que lhes deveis.

VEN. — Resp. Iir., estes meninos que a natureza confia a nossos cuidados e a nossa intelligente direcção devem ser causa, durante nossa vida, de pezar ou satisfação, de gozo ou vergonha para a humanidade, segundo a applicação que de suas faculdades fizemos. A pedra informe e sem utilidade apparente contada á mão de um hábil artista chega a ser obra perfeita.

— À intelligencia sem cultivo é como aquelle objecto sem fôrma, cuja vista não detém o viajor, ao passo que captiva a nossa attenção a obra do artista distincto. É, pois, nosso dever fortalecer seus débeis corpos com hábitos de temperança; inspirar-lhes o amor do bem e illustrar-lhes a intelligencia com a luz da verdade. (Dirigindo-se aos padrinhos. E vós, CCar. Iir., que os apresentaes como padrinhos, promettei-me infundir nestes ternos objectos de nossa predilecção, conjunctamente com os princípios da rectidão, o império sobre as paixões e uma austera moralidade ; promettei-me fazer quanto poderdes para impedir que succumbão a impostura e ao erro; promettei-me que sabereis inspirar-lhes o amor aos seus semelhantes e o sentimento da benevolência e da fraternidade; promettei-me, em fim, em nome destes innocentes, o seu desvelo fervoroso e acurado em prol da humanidade.

UM DOS PADR. — Pela nossa fé de MMAç. assim o promettemos, Ven. Mest..

VEN. (Dirigindo-se aos meninos.) — Queridos meninos; para vós supplicação uma nova luz, mais bella do que a do dia, porque é a luz da sciencia e da verdade, porque é a luz da intelligencia que começa a irradiar para vós neste instante. Esta luz vos seria motivo de assombro se fosseis capazes de medir-lhe o alcance, porque exprime um grande mysterio não só para vós como também para aquelles que á percorrerão metade da existência. Tantas e tão densas são as trevas que nos rodeão, e tão dificultoso é dissipa-las. (Dirigindo-se aos padrinhos) Iir., O que exigis de nós?

Final da página 76

UM DOS PADR. — Amigos destes meninos, filhos de nossos Iir., pedimos para elles luz e protecção.

VEN. — Sede bem vindos, meus Iir. Recebei os nossos mais expressivos emboras. Acabais de dar uma prova inequívoca de vosso zelo pela Instit., correspondendo aos sentimentos de caridade e amor fraterno que nos animão.

— Queridos meninos, permitta o Gr. Arch. do Univ. que esta primeira prova vos dê uma idéa do benéfico esplendor da luz do nosso Templo e dirija agora vossos passos incertos, guiando mais tarde as expansões de

vossa intelligencia. Praza ao Sup. Arb. dos MMund. que o denso véo do erro que o mundo desdobra sobre vós, seja açoitado pala luz de nossa refulgente estrella.

— Ir. Mest. de Cerem., collocae estes baptsandos junto ao altar, ao lado dos seus PPadr. e nossos Iir..

— Ir. 1º Vig., que fim nos obriga a nos reunirmos neste sagrado Templ..

1ºVIG. — O desejo de recuperar a felicidade perdida para o homem.

VEN. — Ir. 2º Vig., que meios empregão os MMAç. para alcançar tão louvável fim.

2ºVIG. — Os conselhos da amizade e o exemplo das virtudes que praticamos,

VEN. — Ir. 1º Vig., o que ensinamos em nossos TTempl.?

1ºVIG. — Doutrinas sublimes de moral, baseadas no principio de não fazermos aos nossos semelhantes, o que não queremos para nós, e de amá-los com o mesmo amor que para nós desejamos.

VEN. — Tal é a consequência desta máxima fundamental de nossa Instit. que, guiados por ella, não podemos deixar de considerar como nossos Ír. e iguaes todos os homens em geral. Somos incansáveis nos combates contra o orgulho, contra o erro, contra as preocupações, e, principalmente, contra a ignorância, causa de todas as desgraças humanas.

— Recommendamos a pratica da justiça, porque só ella pôde proteger os direitos e interresses década um em particular e de todos um geral; encarecendo a tolerância que deixa ao homem a liberdade à pensar, e a

Final da página 77

paciência que nos ajuda a supportar os contratempos e infortúnios da vida, contra os quaes serão improficuos todos os nossos esforços.

— Amamos indistintamente todos os homens. O rico e o pobre; o forte e o fraco; o sábio e o ignorante se confundem igualmente entre nós. Compadecemos-nos do transviado sem consultarmos a sua condição, e esforçamo-nos para trazê-lo ao bom caminho. A afficção e o infortúnio encontram apoio em nossas forcas. Para nós o mundo e os prazeres não tem attractivos: somente occupão o nosso espirito o estado normal do homem e a sua posição sobre a terra.

— As recompensas que devemos conquistar e guardar, sobre todas as outras, são, em nosso conceito, o apreço e o affecto de nossos semelhantes, e a honra e a virtude que nos fazem participar dos gozos inefáveis e dignos aos olhos do Gr. Arch. do Univ..

— Ir. 2º Vig., que virtudes devem acompanhar a um bom Maç.?

2ºVIG. — A fé, que dá o valor que conduz á victoria ; a perseverança que vence todas as dificuldades; e o zelo desinteressado a quem não embaraçam os perigos da prática do bem, nem espera outro prêmio que não o de sua própria consciência.

VEN.·. — PPadr.·., conheceis os males que acabrunham a humanidade: acabamos de recordar-vos os trabalhos e os fins da Maçon.·. e as qualidades que deve symbolisar um Maç.·.. Insistis na idéa de serem admittidos em nossa Ord.·. estes NNeoph.·. por vós apresentados?

OS PPADR.·. — Insistimos.

VEN.·. — Prometteis em seu nome que, sabendo pela pratica de vossos conselhos vencer suas paixões, trabalharão com zelo em nossa obra; Que não deixarão que os vícios ou as más companhias corrompão seus corações; que, em fim, estarão sempre promptos a sacrificar o seu interesse pessoal ao bem geral?

OS PPADR.·. — Promettemos, Ven.·. Mest.·..

Final da página 78

VEN.·. — Então procedamos ao Baptismo, em satisfação aos vossos desejos.

O Ven.·. estará de pé na plataforma, em frente ao altar, e os meninos collocados em ordem diante della. Submergindo na água a mão esquerda dos meninos, diz:

VEN.·. — Sejam sempre puras as vossas mãos e jamais se vejam manchadas com o sangue de vossos semelhantes. Praza Gr.·. Arch.·. do Univ.·. que nunca se diga que despojarão dos seus bens aquelle que coja justiça os possuía, ou que abrigarão a calunnia, contraria a todas as leis.

Collocando a medalha da Loj.·. ao pescoço dos meninos acrescenta:

— Possa esta jóia, symbolo do amor fraterno, unir-vos estreitamente a todos os MMembr.·. desta Off.·., e recordar-vos das promessas que, em vosso nome, forão feitas. Recebei um osculo de paz, como prenda de nosso affecto inalterável e mutuo; recebei também o nome de filho até que possamos trocá-lo pelo título de Ir.·..

Depois de beijar os meninos, continua:

— Meus jovens amigos, como os vossos corações se sobressaltam profundamente ao ver o grande interesse que despertastes entre nós!

— Não olvideis, queridos meninos, tudo quanto vistes e ouvistes neste dia, e tratai de merecer de hoje em diante a honra de mais tarde, se inscreverem vossos nomes na lista dos MMembr.·. illustres que abrilhantão as CCol.·. de nossos TTempl.·..

— Ainda uma vez, queridos meninos, sede bem vindos, visto que acreditaes em Deus, amaes e respeitaes vossos pais e prometteis tornar-vos dignos da benevolência de todos os homens pelo vosso procedimento futuro e amor aos nossos trabalhos.

— Fallei-vos, não ha muito, de luz e de trevas; vossos pais e padrinhos vos revelarão depois não só a origem das trevas, que obumbrão a Intelligencia do homem, como também as causas que nella as perpetuão. Compreendereis que a terra estava destinada ao homem como uma

Final da página 79

mansão de felicidade e de paz, se as paixões não tivessem malogrado o seu destino desde o principio da criação, com a ambição, a impostura e a ignorância que incessantemente renascera e estendem o seu império sobre o mundo que habitamos; acautelae-vos dellas e evitae o seu mallefico influxo.

—Fazer com que os homens evitem as tristes conseqüências dessas tres inimigas do gênero humano constitua o segredo principal dos myaterios que começam a desvendar-se para vós. Dia virá em que por vós mesmos comprehendreis estas verdades, e só então é que podereis bem dizer a única Instit. que neste mundo pôde prestar ao homem serviço tão importante.

Voltando-se para os padrinhos:

— Dignae-vos, meus Iir., prestar-me o vosso apoio nesta occasião solemne em que vamos proporcionar novos adeptos á Maçon.

Preliminares da Ceremonia.

Os padrinhos se collocarão á direita e esquerda do altar. Os meninos diante, em frente ao Ven.. Este baixará de sua cadeira. A música se deixará ouvir à surdina durante a Cerem..

LUZ

VEN. . (Chegando ao altar acende as velas, e diz :) — Que a luz material vos vivifique e a saúde vos deixe gozar sem interrupção dos prazeres da existência.

INCENSO

Movendo o thuribulo.

— Que este perfume que se eleva das abobadas do Templ., chegue até o Eterno, symbolisando a expressão de nossas homenagens. Arbitro do Univ.,digna-te inspirar a estes meninos as santas leis da honra da sabedoria.

Final da página 80

ABLUÇÃO

Borrifando água sobre as mãos de cada menino:

— Que vossas mãos permaneção puras e livres do contacto dos vícios e da iniquidade e, em particular, do sangue de vossos semelhantes. Possa esta água, emblema da pureza de vossas cândidas almas, fizer desaparecer todas as preocupações e falsas doutrinas que o mundo tenha podido inspirar-vos.

SAL.

Toca a fronte dos meninos com algodão impregnado no sal:

— Que este sal, dom da natureza e symbolo da sabedoria e da amizade, vos inspire idéas sãs e justas; guie os vossos pensamentos ate o bom e até o belo, e vos proporcione amigos fieis e verdadeiros.

MEL.

Apresenta em uma espátula um pouco de mel e o faz provar os meninos:

— Que este mel seja o emblema da doçura de vossas palavras; que vossa língua seja sempre a interprete dos sentimentos do coração; que jamais vossa boca profira a mentira; que sempre vossos lábios proclamem altamente a verdade; que vossa voz vibre consta o temente em prol da desgraça e da innocencia opprimidas; e que seja, a um tempo, paz e consolação dos bons e terror dos maus.

VINHO.

Molha os dedos em vinho e os passa pelas pálpebras dos meninos:

— Aprendei a ler no livro da natureza, que se abre dia por dia aos raios da verdadeira luz, tal qual a comprehendem os amigos da verdade.

Final da página 81

AZEITE.

Embebe um pouco de algodão em azeite e o applica ao ouvido dos meninos:

— Sede attentos às lições da sabedoria e da experiência; sensíveis á voz do infortúnio, e surdos ás seducções do vicio, aos sophismas do erro e ás suggestões da injustiça.

LEITE

Apresentado leite em um vaso:

—Que este leite, imagem da pureza e da alvura, seja emblema da protecção e assistência que vos dispensa a Maçon.º. que para vós será, de hoje em diante, uma secunda mãe.

PÃO E FRUCTAS

Apresentando pão e fructas:

— Tomae e comei. Queira o céu que jamais vos falte o pão. Comei e bebei reunidos como irmãos. Reconhecei quão officiosa é a natureza nos presentes que prodigalisa aos homens. Não olvideis que existem desgraçados; nunca vos esqueçaes que deveis aprender a dar-lhes o supérfluo, e, em casos urgentes, o necessário, porque aquelle que dá aos pobres, empresta a Deus.

PERPENDICULAR.

Apresentando a perpendicular.

— Que a lei de attracção, que faz inclinar este fio para o centro da terra, dirija incessantemente vossas acções para a justiça e para a bondade, que são os attributos por excellencia do Gr.º. Arch.º. do Univ.º., e as duas virtudes que mais approximão o homem da perfectibilidade.

NÍVEL.

Collocando o nível sobre a cabeça de cada menino:

— Lembrae-vos sempre que todos os homens são iguaes e

que a justiça se baseia na grande lei da reciprocidade. Nunca resolvaes cousa alguma contra o vosso semelhante e igual sem consultardes antes a vós meninos se faríeis de boa mente o que pensaes exigir delle.

ESQUADRO.

Collocando e esquadria sobre o coração dos meninos:

— Que a razão e a consciência acompanhem, seguindo os lados deste instrumento, vossos juízos sobre as acções dos outros e investigação da justiça e da verdade.

Pondo a seu lado o esquadro, continua:

— Queridos meninos, cultivae a vossa razão, não consentindo jamais que se degrade e avilte. Possa ella esclarecer-se e desabrochar á medida que crescerem vossos corpos, comprehendendo bem a verdadeira sciencia, assim como vossas almas as vantagens da virtude. Honrae vossos pais, representantes da Deus sobre a terra. Honrae-nos, amae-os, ouví seus conselhos e não os abandoneis, porque desgraçados dos filhos que abandonão seus pais. Quando a idade e a instrucção tiverem illustrado vossa inteteligencia, estadae a natureza e tratae de comprehende-la, porque ella vos insinará a verdade, e quanto deveis ao autor de vossos dias e a essa boa mãe, de quem sois o orgulho e a alegria. Não olvideis que as faltas dos filhos abreviam os dias de seus pais. A maior parte dos erros dos homens provém de sua indiferença para com a natureza, da qual nada conhecem. A impostura velou sua imagem santa; descobri-a, e a sciencia nada vos deixará a desejar. Não olvideis também que o homem nasceu para o trabalho. O trabalho e a virtude são as verdadeiras fontes da felicidade, e dellas podereis esperar que a recompensa vos seja dada.

VÉO.

Dois padrinhos sustentão o véo sobre a cabeça dos meninos:

— Ajoelhae-vos, meus filhos, para que o Supr.·. Arch.·. do Univ.·.

se digne acolher as supplícas que por vos lhe dirigimos.

— Queira o céu separar de vós os perigos e males sem números que afligem a humanidade, tratando de merecer por vosso procedimento o afeto e a estima de vossos semelhantes.

Dirigindo-se aos Iir.·.

— Em pé, meus Iir.·.

— Suppliquemos ao Gr.·. Arb.·. dos MMund.·. a saúde e a prosperidade para estes meninos

— Saúde e prosperidade para seus pais.

— Honra e saúde para a Maçon.·. a quem somente é dado fazer de todos os homens um povo de Iir.·..

CONSAGRAÇÃO.

Collocando as mãos sobre os meninos ;

— Em nome de Deus Todo Poderoso, e para sua maior gloria, sob os auspícios desta Aug.·. e Resp.·. Loj.·. e em nome de todos os MMAç.·. espalhados sobre a superfície da terra, vos constituo NNeoph.·. desta Loj.·..

Dirigindo-se aos meninos:

— Erguei-vos, meus filhos, e permiti-me que vos abrace e abençoe, e em nome de todos os meus Iir.·. a maior parte dos quaes têm filhos que, se o quiserem, participarão de vossa dita.

MEDALHA.

Suspendendo-as ao collo dos meninos ;)

— Entrego-vos estas medalhas como recordação do dia feliz de vossa iniciação e como testemunho da assistência e protecção que vos deve a Maç.·., se vos tornardes dignos della.

Estas medalhas, de tamanho regalar, representão no verso o nome distintivo da Off.·. e os nomes e appellidos dos NNeoph.·. e no reverso, o Baptismo Maçon.·. e a data do dia em que teve lugar a cerimonia. Trazem-se suspensas ao collo e pendentas de uma fita, a semelhança de um cordão Maçon.·..

Final da página 84

PROCLAMAÇÃO.

— Reconhecei estes meninos como-filhas de nossos Iir.·. que de hoje em diante são também vossos. Consagrae lhes vossa solicitude, abençoe-os, e que essa benção os acompanhe durante toda a sua existência.

Dirigindo-se aos meninos:

— Abraçae vossos pais e padrinho, e occupae de novo vossos assentos.

DISCURSO DO ORAD.·.

— Ven.·. Mest.·. RResp.·. Iir.·. É na verdade satisfactorio para ruim erguer minha voz nesta occasião solemne em que um concurso numeroso e escolhido se apresenta em nosso Templ.·..

— Infelizmente, meus Iir.·., exige-se de mim que me dirija a vós no estylo que reclama a importância da cerimonia que hoje celebramos, quando esse encargo é superior ás minhas forças; aos poucos recursos da minha intelligencia, e, ao recordar-me que me ouvem MMAç.·. illustres e um auditório tão respeitável o valor me abandonaria de certo, se não acudissem pressurosos em meu auxilio a consciência de um sagrado dever e o seu cumprimento em nome da Maç.·..

— Collocado o homem no Éden pela mão do Eterno, estava destinado pela sua nobre organização a uma missão divina.

— Não é verdade que o sublime de nossa origem nos demonstra a grandeza de nosso destino? Seremos talvez obra do acaso sem fim nem esperanças sobre a terra? Pois que! Será este mundo o termo de nossa peregrinação?

— Não nos revela uma crença instintiva que outro mando melhor nos aguarda, que devemos empregar os meios de merecê-lo, e que somente a sabedoria e a virtude podem conduzir-nos ao porto de salvamento através das tempestades da existência.

— Deste conhecimento inato na alma emana uma multidão de theorias e systemas philosophicos atirados à luz

Final da página 85

com o fim de tornar mais perfeita a do homem e evitar os efeitos perniciosos das más paixões que desolão a terra e applicam aos lábios das novas gerações a taça envenenada do erro.

— Em meio, porém, desse conjunto de discórdias e commoções que agitam a humanidade, surge uma Instituição que rehabilita os homens, une-os intimamente pelos suavíssimos laços da amizade recíproca, e eleva TTempl.·., á cujas CCol.·. se agrupa uma multidão de discípulos ávidos de propagarem os dogmas da virtude, igualdade, tolerância e nobre independência, preparando a estrada do progresso dessa civilização divina, que só á ella compete levar a efeito.

— Essa instituição ensinou aos homens,em todos os tempos, que são filhos de um mesmo pai e que deve amar-se como Iir.·..

— A' sua voz,amedrontado fuge o fanatismo; cessa a.discórdia ; cahem as barreiras que separão os povos; a guerra não é um mal; nasce a tolerância; extinguem-se os ódios religiosos e sangrentos ; os homens todos se contemplão como Iir.·., e a caridade, a santa caridade estende sua benéfica influencia sem excepção de povos, de seitas e de opiniões.

— Possa a sociedade dos homens abortar em seu seio os germens de males e ambições,que ocasionam intrigas e animosidade sem número; nós, porém, proclamamos a indulgência, a abnegação e o amor da humanidade. Ao egoísta fallamos de caridade; á ambição e ao orgulho oppômos os bens da igualdade regeneradora.

— Surda ao clamor das paixões, desdenha do mesmo modo das sugestões da intolerância. Suas armas predilectas são a razão e a verdade; vingase com actos de beneficência; refuta com palavras de bondade e confia ao poder do tempo o seu definitivo triumpho.— A Maçon.·. não é mais do que uma escola pratica de virtude, porque sem estas a sociedade não poderia existir. Despojae o homem dellas, da probidade e fé recíproca, da fé, que os Romanos tanto veneravam, e nada de nobre encontrarão, nada de estável que possa subsistir ao vácuo de antagonismo e destruição.

Final da página 86

— Porém de todas aí; virtudes que o Gr.·. Arch.·. do Univ.·. plantou no coração do homem, a caridade é o typo e expressão por excellencia; e esse

predicado sublime do coração humano e a beneficência, sua irmã, são as CCol. que sustentão o nosso Templ. .

— Desgraçadamente todos sabemos que convictos acarretão o luxo, as riquezas e a luta de interesses oppostos. Tal é o cahos de preterições distinctas, todas aspirando a uma parte igual na satisfação das necessidades, que não seria possível conservar entre os homens ideias de equidade nem de desinteresse recíproco, sem o triumpho, sem a victoria esplendida do espírito sobre a matéria devida a Maçon. . Só ella sabe dilatar os limites das mais nobres affeições do coração humano, e coroa sua obra com exemplos de caridade pratica e amor universal.

— Assim é, RResp. Iir. , que a pureza de seus desejos è o progresso da intelligencia e dos affectos recommendáveis, que nascem e se propagão em meio das vicissitudes da existência.

— Que esta breve resenha baste para vos fazer compenetrar do fim importante a que se propõe a nossa Instit. . A Maçon. . não se occupa, por certo, das trivialidades que suppõe o mundo profano, nem menos conspira contra elle, como affirmão os seus inimigos. Attrahe-nos mais elevado fim: a intelligencia e o coração, a moral e a beneficência, centros de unidade de todos os homens livres e benéficos, virtuosos e inteligentes.

— Esta Instit. . tem por estandarte o ensino do amor fraterno. A ella acode o philantropo que exige para suas opiniões o respeito, que consagra à todas as outras.

— Entre nós a immortalidade não á considerada como uma chimera; entre nós a hypocrisia é condemnada. Não consideramos a bondade como fragilidade de character; o mérito não se sacrifica á tyrannía, nem riqueza é o meio de seducção, nem o poder arma despótica; porque todos os elementos que constituem a Maçon. . estão sujeitos á uma mesma lei e unidos por uma promessa igual; é, em fim, sem humilhação que exigimos a obediência,

Final da página 87

— E vós, tenras plantas, objectos de ora avante da nossa mais terna solitudine, já ouvistes as doutrinas de virtude e sabedoria, que praticamos em nossos TTempl. . Em vossa débil intelligencia não penetrou, talvez, toda a importância do conjuncto de nossos deveres. Não importa: alguma scentelha dessa luz divina terá chegado ate vós. Abrigae-a em vossos corações e possa ella fortalecer vosso espírito; desenvolver os germens de vossa razão, e ser para vós uma ancora de esperança nesta vida e uma prenda de immortalidade no porvir.

VEN. . — Entre as virtudes que os MMAç. . devem praticar nenhuma existe que mais grata seja aos seus corações do que a beneficência. Nem uma só vez nos reunimos sem nos lembrarmos dos pobres. Um de nossos Iir. . recolhe as offerendas que entre nós se depositão secretamente em um tronco que as recebe e onde tanto vale a moeda do pobre como a do rico aos olhos daquelle que soube inspirar-nos a caridade, porque, como já o dissemos, a nossa divisa é que aquelle que dá aos pobres empresta a Deos.

TRONCO DOS POBRES

O Ir.·. Hosp.·., acompanhado dos NNeoph.·., vae recolher a esmola.
(Musica durante a collecta.)

INVOCAÇÃO

VEN. . — Em pé, meus Ir.·.

— Sob.·. Arch.·.do Univ.·., fonte inesgotável da luz, da felicidade e de virtude, os OObr.·. deste Templ.·., cedendo ao impulso de seus corações, vos tributão uma expressão immensa de graças e vos consagrão o que de útil, bom e glorioso tendes encontrado nos trabalhos deste dia, em que pozemos em pratica os preceitos .de Jesus Christo. Continuae, pois, a proteger os nossos esforços, aproximando-nos cada vez mais da verdadeira perfeição. — Que a harmonia, a paz e a concórdia sejam a tríplice base dos nossos trabalhos.

Final da página 88

— Amizade e beneficência, paixões das almas nobres e sensíveis, prazeres puros dos corações honrados, servi sempre de sustentação e adorno de nosso Templ.·. fazendo com que todo os nossos esforços se dirijão para o mesmo fim. E vós, prudente discripção e modesta amenidade, sede os guias constantes dos OObr.·. dessa Off.·., a fim de que regressando ao seio de suas famílias e em meio do mundo profano, dêem a conhecer nos seus discursos e acções que são MMAç.·., verdadeiros filhos da Luz. Amem

Todos os Ir.·. repetem:— Amem

O Ir.·. Orad.·. recorda então após aos pais e padrinhos a obrigação que contrahirão e os convida a velar sobre o procedimento dos NNeoph.·. de modo que nunca se desviem da vereda da virtude, inspirando-lhes os sentimentos que devem distinguir o Maç.·. do homem Prof.·.

Final da página 89

Página em branco

Final da página 90

Página em branco

Final da página 91

SEGUNDO GRAU

COMPANHEIRO

Final da página 92

COMPANHEIRO

RITO ESCOCÊS ANTIGO E ACEITO

Explicações preliminares

O gr. de Comp. do Rit. Esc. Ant. e Acc. é consagrado à direcção da mocidade, à felicidade possível, por meio do trabalho, da virtude e das sciencias, que lhes são recommendadas.

Ornato do Templo

A Loj. no gr. de Comp. é decorada de vermelho. Deve ter cinco LLuz., três no Or. e as outras no Occid. uma ao Norte e outra ao Sul.

No Occid. haverão duas CCol. de bronze de ordem corinthia, em cujos capitéis haverão duas romãs entreabertas, no fuste das mesmas estarão gravadas as letras B na da direita e a letra J na da esquerda.

O Or. é ornado com os astros do dia e da noite, ficando este no Norte e aquelle no Sul; e, com a estrella rutilante sobre um triangulo em fundo vermelho semeado de estrelas de ouro.

Há no Or. um docel de damasco vermelho com franjas de ouro, debaixo do qual está um trono para o Ven. e em sua frente o altar dos juramentos, sobre o qual estarão uma bíblia, um compasso e uma espada.

O throno estará sobre um estrado de cinco degraus e o altar dos juramentos sobre um outro estrado e um degrau, porém dentro das grades do Oriente.

Junto ao altar estará um coxim vermelho com uma esquadria bordada a ouro.

No Occidente, em frente de cada Col. haverão mesas para os VVig.

Dentro das grades do Oriente haverão também duas mesas, uma a direita para o Orad. e outra a esquerda para o Secret., e fora das grades haverão duas, uma para o Thes. e outra para o Chanc.

Toda Loj. deve ser guarnecida de bancadas e junto a estas espadas.

A Loj. tem a denominação de Off. quando em trabalho.

O Ven. tem o tratamento de Respeitab. Mest. e todos os outros OOper. o tratamento de Ilr.

Final da página 93

Dignatários e seus lugares

Ven.·.	sob o docel no thono.
1º Vig.·.	no Ocidente, em frente à Col.·. J.
2º Vig.·.	no Ocidente, em frente à Col.·. B.
Orad.·.	no Oriente junto à mesa direita.
Secret.·.	no Oriente junto à mesa esquerda.
Thes.·.	junto às grades, na mesa da direita.
Deput.·.	junto ao Ven.·., no thono à esquerda
1º Exp.·.	junto ao 1º Vig.·., à direita.
2º Exp.·.	junto ao 2º Vig.·., à esquerda.
3º Exp.·.	junto ao pórtico, à direita.
Hospit.·.	junto ao Thes.·., à direita.
Chanc.·.	junto às grades na mesa à esquerda.
Mest.·. de Cerem.·.	junto ao Chanc.·., à esquerda.
Arch.·.	junto ao 1º Vig.·., à esquerda.
1º Diac.·.	junto ao Ven, fora do Trono, à direita.
2º Diac.·.	junto ao 1º Vig, à esquerda.
Port.·. Estand.·.	junto as grades do Oriente.
Port.·. Esp.·.	em frente do Port.·. Estand.·.
Cobr.·.	no pórtico de entrada.
AAdjunt.·.	juntos aos Ddignatários e Ooffic.·. effectivos.

Insígnias.

O Comp.·. Maç.·. usa apenas de um avental de pellica branca com a abeta descida.

Os DDignit.·. e OOff.·., além das insígnias de seus respectivos grãos, usarão das seu cargo, que serão de ouro, pendentes ao pescoço, em fita azul orlada de encarnado.

O Ven.·. — tem um compasso entrelaçado com uma esquadria.

O 1º Vig.·. — tem um nível.

O 2º Vig.·. — um prumo.

O Orad.·. — um livro.

O Secret.·. — duas plumas em aspa.

O Thes.·. — duas chaves.

O Deput.·. — uma fita do Gr.·. Or.·..

Os 1º, 2º e 3º EExp.·. — uma espada.

Os DDiac.·. — uma pombinha.

O Hospital.·. — uma bolsa.

O Chanc.·. — um timbre com o selo da Loj.·. .·.

O Mest.·. de Cerem.·. — um triângulo.

O Arch.·. — uma trolha.

O Cobr.·. — uma espada.

O Port.·. Estand.·. — um estandarte com as insígnias da Loj.·.

O Port.·. Esp.·. — uma espada.

SESSÃO DE COMPANHEIRO

ABERTURA DA LOJ.:

Estando a Loja aberta no gr.: de Apr.:, anuncia-se a transferência dos trabalhos para o gr.: de Comp.: do modo seguinte:

O Ven.: bate uma pancada e diz:

VEN.: — Iir.: 1º e 2º VVig.:, convidai os AApr.: a cobrirem o Templ.: e anunciai em vossas CCol.: que os trabalhos do gr.: de Apr.: que os trabalhos estão suspensos e que vou abrir a Loj.: no gr.: de Comp.:

1ºVIG.: — Iir.: que decorais a Col.: do norte, anuncio-vos que os trabalhos de Apr.: achão0 suspensos e que vamos abrir a Loj.: no gr.: de Comp.:

Este mesmo anuncio é repetido pelo Ir.: 2º Vig.: com a única diferença de dizer-se em vez de Col.: do norte, Col.: do Sul.

1ºVIG.: — Venerabil.:, os AApr.: cobrirão o Templ.:

VEN.: — Ir.: 1º Vig.:, qual é o primeiro dever de um Vig.: em Loj.: de Comp.?

1ºVIG.: — Certificar-se se todos os Iir.: presentes são CComp.:

O Ven.: bate uma pancada e diz:

VEN.: — Em pé e à ordem, meus Iir.:

Todos levantão-se e voltão para o Occidente.

VEN.: — Iir.: 1º e 2º Vig.:, verificai se todos os Iir.: presentes são CComp.:

Os VVig.: percorrem suas respectivas CCol.: começando pelo Iir.: que lhe está mais próximo e recebem os sinais, toques e palavras de cada um deles. Findo o que voltam aos seus lugares.

Final da página 95

2ºVIG.: — Ir.: 1º Vig.:, todos os Iir.: da Col.: do Sul são CComp.:

1ºVIG.: — Venerab.:, todos os Iir.: que achão-se ao recinto do Templ.: são CComp.:

O Ven.: então bate uma pancada, levanta-se, e põe-se a ordem como Comp.:, transmite a palavra sagrada ao 1º Vig.:, por intermédio do 1º Diac.:, e ordena-lhe que abra a Loj.: De Comp. O 1º Vig.: Transmite por intermédio do 2º Diac.: a palavra sagrada ao 2º Vig.:, que diz:

2ºVIG.: — Venerab.:, tudo está justo e perfeito.

O Ven.: então bate três pancadas que são repetidas pelos VVig.: , e diz:

VEN.: — A mim, meus Iir.:

Todos fazem o signal, a bateria e a acclamação.

VEN.·. — Em nome de Deus e de S. João de Escócia, a Loj.·. de Comp.·. está aberta, d'ora avante é vedado a todo e qualquer Ir.·. o fallar ou passar de uma para outra Col.·. sem a devida permissão. Ir.·. Secret.·., procedei à leitura da Col.·. grav.·. dos nossos últimos trabalhos.

Terminada a leitura é a sua redação sujeita á approvação.

VEN.·. — Ir.·. Mest.·. de Cerem.·., dirigi-vos ao vestíbulo do Templ.·. e vede se á Ilr.·. que nos queirão visitar.

O Mest.·. de Cerem.·. cumpre as ordens do Venerab.·. e dá parte de sua missão.

Final da página 96

RECEPÇÃO

VEN.·. — Ir.·. Mest.·. de Cerem.·., preparai o candidato conforme a nossa Lyturgia e conduzi-o ao Templ.·..

O Mest.·. de Cerem.·. obedece, conduzindo o candidato segurando com a mão esquerda numa régua, cuja extremidade deve achar-se apoiada sobre seu ombro esquerdo e tendo a aba do aventar levantada. Bate á porta do Templ.·. como Apr.·..

VEN.·. — Ir.·. 1º Vig.·., vede quem assim bate.

1ºVIG.·. — Ir.·. 2º Vig.·., vede quem assim bate.

2ºVIG.·. — Ir.·. Cobr.·., vede quem assim bate.

O Ir.·. Cobr.·. entreabre a porta e diz:

COB.·. — Quem assim bate?

M.·. CER.·. — é o Mest.·. de Cerem.·. que conduz um Apr.·. o qual deseja passar da perpendicular ao nível.

Esta resposta o Cobr.·. transmite ao 2º Vig.·., este ao 1º Vig.·., o qual por sua vez a transmite ao Ven.·..

VEN.·. — Ir.·. 1ºVig.·., perguntai-lhe sua idade, qualidades civis e MMAç.·..

O 1ºVig.·. transmite as perguntas ao 2º Vig.·. e este ao Cobr.·..

As respostas o Cobr.·. transmite as perguntas ao 2º Vig.·. e este ao 1º Vig.·. que as dá ao Ven.·..

VEN.·. — Como pode conceber a esperança de obter o Gr.·. de Comp.·.?

M.·. CER.·. — Porque nasceu Livre e é de Bons costumes

O Ven.·. então bate um pancada e diz:

VEN.·. — Fazei entrar o Apr.·. e colocai-o entre CCol.·..

Depois de executada esta ordem, o Ven.·. diz:

Final da página 97

VEN.: — Ir.: 2º Vig.:, o Ir.: que deseja passar da perpendicular ao nível, preencheu seu tempo e seus Ir.: da Col.: estão com ele satisfeitos?

2º VIG.: — Sim, Venerab.: Mest.:.

VEN.: — Os Ir.: concordam com sua elevação?

Todos os Ir.: fazem o sinal de aprovação.

O Ven.: bate uma pancada e diz:

VEN.: — Meu Ir.:, nos tempos primitivos da nossa Ord.:, era mister que o Apr.: trabalhasse sem interrupção durante cinco anos para ser elevado a Comp.:. Não quero com isso dizer, que seja uma graça especial o serdes elevado tão brevemente, o que com todo não o fazemos indistinctamente. — Por isso aquelle que é dispensado dos interstícios deve tornar-se digno de tal graça trabalhando com todo o zelo. Espero, pois, que justificareis a consideração em que sois tido.

— Meu Ir.:, quem vos proporcionou a felicidade de serdes Maç.:?

CANDIDATO— Um amigo, o qual depois reconheci como Ir.:.

VEN.: — Em que estado fostes apresentado em Loj.:?

CANDIDATO— Vendado. Nem nu, nem vestido.

VEN.: — Porque, meu Ir.?

CANDIDATO— Para ensinarem-me que o luxo é um vício que deslumbra o vulgo e que o homem virtuoso não deve ser nem vaidoso, nem orgulhoso.

VEN.: — Porque vos vendarão?

CANDIDATO— Para que soubesse o quanto as trevas da ignorância e as paixões que nos alucinam são preju-diciaes ao homem.

VEN.: — Fizestes alguma viagem ?

CANDIDATO— Sim.

VEN.: — Para que, meu Ir.:?

Final da página 98

CANDIDATO— Para que comprehendesse que não é do primeiro passo que se alcança o ser virtuoso,

VEN.: — O que vistes quando vos tiraram a venda ?,

CANDIDATO— Vi todos os Ir.:, armados de espadas, cujas pontas estavam dirigidas para mim.

VEN.: — Para que meu Ir.:?

CANDIDATO— Para mostrarem-me que sempre estariam promptos a derramar o seu sangue em meu favor, sendo eu fie! aos juramentos prestados, bem como a punirem-me si eu fosse tão miserável que perjurasse.

VEN.: — Não vos collocaram um compasso sobre o peito ?

CANDIDATO— Sim.

VEN.·. — Para que, meu Ir.·.?

CANDIDATO— Para que eu me compenetrasse de que o coração de um Maç.·. deve ser sempre justo e verdadeiro.

VEN.·. — Meu Ir.·., é mister que façais cinco viagens. Ir.·. Mestr.·. de CCer.·. fazei com que o Apr.·. deixe a régua que traz e entregae-lhe o maço e o cinzel, fazendo-o praticar a sua primeira viagem.

O Mestr.·. de CCer.·. depois de fazer com que o Apr.·. tenha seguro na sua mão esquerda um malh.·. e um cinzel, pega-lhe pela mão direita e faz com elle o gyro da Loja. Chegando entre as columna diz:

M.·.CCER.·. — O Apr.·. fez a primeira viagem.

O 2º Vig.·. o annuncia ao 1º Vig.·. e este ao Ven.·., que diz:

VEN.·. — Meu Ir.·., esta primeira viagem symbolisa o período de um anno, que o Comp.·. deve empregar em aperfeiçoar-se na pratica de cortar e lavar a pedra bruta que aprendeu a debastar, quando Apr.·., com o malh.·. e o cinzel. Por muito perfeito que seja oApr.·., lembrai-vos que não sabe terminar a sua obra, visto como o bruto dos materiaes, consagrados á construcção do templo, que eleva á Gl.·. do Gr.·. Arch.·. do Univ.·. de quem elle é a materia e a obra, não o pode dispensar do duro e penoso trabalho do maço e da fixa e applicada direcção do cinzel, não desviando-se do que pelos MMestr.·. lhe foi traçado. Dai-me o signal de Apr.·.

O Apr.·. faz o signal.

VEN.·. — O que vos recorda este signal ?

CANDIDATO— Recorda-me o juramento que prestei na occasião da minha iniciação, pelo qual sujeitei-me a que meu pescoço fosse cortado se revelasse os segredos que me confiarão.

Depois desta resposta o Ven.·. bate uma pancada e diz:

Final da página 99

VEN.·. — (Bate—!) Elle vos fará lembrar tambem que, como bom e verdadeiro Maç.·. deveis preferir incorrer no risco de ser degolado, como S.·. João Baptista, a trahir a causa do povo ou a tornar-vos instrumento ou apologista dos seus oppressores. — Ir.·. Mestr.·. de CCer.·., recebei do Apr.·. o maço e o cinzel e entregai-lhe o compasso e a régua fazendo-o praticar a segunda viagem.

O Mestr.·. de CCer.·. cumpre a ordem do Ven.·., levando o Apr.·. na mão esquerda uma regua e um compasso. Terminada a viagem o Mestr.·. de CCer.·. diz:

M.·.CCER.·. — O Apr.·. fez a segunda viagem.

VEN.·. — Meu Ir.·., esta segunda viagem nada mais é do que o symbolo do segundo anno no qual o M.·. deve adquirir os elementos práticos da Maç.·., isto é a arte de traçar linhas sobre os materiaes desbastados e

aplainados, o que só se consegue com a régua eo compasso. Meu Ir.·, dai o toque de Apr.·. ao Ir.·. 1º Vig.·.

Depois do Apr.·. ter obedecido, o 1º Vig.·. dá uma pancada e diz:

1º VIG.·. — Ven.·. Mestr.·. o toque está certo.

VEN.·. — (bate—!) Ir.·. Mestr.·. de CCer.·., recebi do Apr.·. o compasso e entregai-lhe a alavanca fazendo-o praticar a terceira viagem.

Depois do Apr.·. ter feito a terceira viagem. A qual deve ser effectuada, levando elle na mão esquerda a regua e um alavanca apoiada ao hombro esquerdo, e devidamente annuciado pelo Mestr.·. de CCer.·. como nas precedentes.

VEN.·. — Meu Ir.·., esta terceira viagem symbolisa o terceiro anno no qual se confia ao Apr.·., a direcção, transporte e collocação dos materiaes trabalhados, o que se alcança com a régua e com a alavanca. A alavanca em logar do compasso é o emblema do poder, que junto ás nossas forças individuaes accrescenta os conhecimentos necessários para fazer o que, sem o seu auxilio, ser-nos-hia impossível executar.

— O que entendeis por Maçonaria ?

CANDIDATO— Maçonaria é o estudo das sciencias e a pratica das virtudes.

VEN.·. — Ir.·. Mestr.·. de CCer.·., recebi do Apr.·. a alavanca e entregai-lhe o esquadro, fazendo-o praticar a quarta viagem.

O Apr.·. faz esta viagem levando um esquadro e a regua na mão esquerda. Terminada a viagem, o Mestr.·. de CCer.·., o annuncia:

Final da página 100

VEN.·. — Esta viagem, meu Ir.·. symbolisa o quarto anno de um Apr.·., no qual elle deve occupar-se principalmente na elevação do edificio, na direcção de seu todo, verificando a collocação dos materiaes reunidos para terminar a obra maçon.·. Ella ensina que só a applicação, o zelo e a intelligencia que tendes mostrado nos vossos trabalhos podiam elevar-vos acima dos Iir.·. menos instruídos e zelosos do que vós. Ir.·. Mestr.·. de CCer.·., recebi do Apr.·. o esquadro e a régua e fazei-o praticar a quinta viagem.

Nesta viagem o Apr.·. nada leva. O Mestr.·. de CCer.·. colloca a ponta de uma espada sobre o coração do Apr. que a fixa com o dedo polegar e o index da mão direita. O Mestr.·. de CCer.·. acompanhando o Apr.·. faz com ele o gyro da loja, annunciando como precedentemente o estar terminada a viagem.

N. B. Os annuncios feitos pelo Mestr.·. de CCer.·. são repetidos pelo 1º e 2º VVig.·. e transmitidos ao Ven.·.

VEN.·. — Esta quinta viagem mostra que o Apr.·. sufficientemente instruido nas praticas manuaes, deve durante o quinto e ultimo anno applicar-se ao estudo theorico. Meu Ir.·., não basta estar na vereda da virtude para nella nos conservarmos, para chegarmos á perfeição são necessários muitos

esforços, Segui pois, o caminho que vos traçaram e tornai-vos digno de conhecer os altos trabalhos maçõn..

— Dai ao Ir.: Exp.: a palavra sagrada de Apr:..

Depois de executar esta ordem, o Ir.: Exp.: diz:

EXP.: — A palavra está certa, Venerab:..

VEN.: — Ir.: Mestr.: de CCer.: fazei o candidato praticar o seu ultimo trabalho de Apr:..

O Mestr.: de CCer.: entrega ao Candidato um malh.: com o qual elle bate na pedra bruta como Apr. Depois que o Mestr.: de CCer.: diz:

M.:CER.: — O trabalho está concluído.

Final da página 101

VEN.: — Ir.: Mestr.: de CCer.:, acompanhai o Candidato até o throno, fazendo-o marchar como Apr:..

O Mestr.: de CCer.: obedece.

VEN.: — Contemplai esta estrella mysteriosa (apontando para a estrella flammigera) e nunca a afasteis do vosso espirito. Ella é não só o emblema do génio, que leva o homem a pratica das grandes acções, mas também o symbolo do fogo sagrado com que nos dotou o Gr.: Arch.: do Univ.: e sob cujos raio devemos discernir, amar e praticar a verdade, a justiça e a equidade. O Delta que vedes tão resplandescente de luz, vos offerece duas grandes verdades e duas ideias sublimes.

— Vedes o nome de Deus que é a fonte de todos os conhecimentos humanos: elle se explica simbolicamente pela geometria. Essa sciencia tem por base essencial o estudo aprofundado, applicações infinitas do triângulo sob o seu verdadeiro emblema. Todas estas verdades gradualmente se desenvolverão aos vossos olhos á medida dos progressos que fizerdes em nossa Subl.: Ord:..

Findo o que o Mestr.: de Cerem.: faz ajoelhar o Candidato e o Ven.: batendo uma pancada diz:

VEN.: — Meus Iir.:, de pé e á ordem! Ir.: Candidato, repeti commigo o juramento que vou dictar-vos:

JURAMENTO

Juro e prometto, sob as condições a que precedentemente sujeitei-me, nunca revelar aos AApr.: os segredos do gr.: de Comp.: que me vão ser confiados, assim como prometti nunca revelar os de AApr.: aos PProf:.. Consito, caso perjurar que me arraquem o coração (ao proferirem-se estas palavras todos os Iir.: fazem o signal de Comp:.) que queimem meu corpo e as cinzas sejam lançadas ao vento, a fim de que seja completamente esquecido pelos Iir.: que trahi, desgraça de que Deus me preserve. Amem.

Final da página 102

O Ven.º tendo a espada suspensa sobre a cabeça do Candidato diz:

VEN.º — Em nome de Deus e sob os auspícios do Gr.º. Or.º. e Supr.º. Cons.º. do Brazil, no valle do Lavradio, e em virtude dos poderes que me foram outorgados por esta Aug.º. e Resp.º. Loj.º., eu vos constituo e confiro o gr.º. Comp.º..

O Ven.º., findas as palavras bate cinco pancadas sobre a espada. O Ir.º. Mestr.º. de Cerem.º. levanta então o Candidato. O Ven.º. desce-lhe a abeta do avental e diz que é assim que d'ora avante a deve trazer, visto ser Comp.º..

VEN.º — Meu Ir.º., o vosso trabalho é na pedra cubica e o vosso salário o receberéis na Col.º. J.º..

—Este novo trabalho servirá para lembrar-vos, que um Comp.º. é destinado a reparar as imperfeições do edificio, tendo todo o trabalho em occultar não só os defeitos de seus Iir.º., mas também em corrigi-los, dando-lhes bons exemplos e conselhos. Agora vou dar-vos os signaes, palavras e toques do gr.º. de Comp.º..

— O signal é

— O toque é

— A palavra sagrada é J..... (não se dá senão soletrada).

— A palavra de passe é S..... (não se dá soletrada e a occasião de dá-la é ao entrar em Loj.º.).

— Ide dar ao Ir.º. Exp.º. os signaes, palavras e toque em campanha do Ir.º. Mestr.º. de Cerem.º., afim de que sejais reconhecido como Comp.º.,

Depois de cumprida esta ordem o Ir.º. Exp.º. diz:

EXP.º. —Tudo está justo.

VEN.º — Ir.º. Mestr.º. de Cerem.º., fazei esse Ir.º. trabalhar como Comp.º. e ensinai-lhe a dar os passos de seu gráo.

O Ir.º. Mestr.º. de Cerem.º. faz o Ir.º. trabalhar na pedra cubica, dando nela cinco pancadas iguaes, dar o signal e os passos respectivos, findo o que fá-lo sentar na Col.º. destinada aos Comp.º..

O Orad.º. pronuncia um discurso de estylo, findo qual o Ir.º. Mest.º. Cerem.º. conduz o Ir.º. para entre CCol.º..

Final da página 103

VEN.º — Iir.º. 1ºe 2º VVig.º., annunciai aos OObr.º. de vossas col.º. que vou applaudir o nosso Ir.º. F..... pela sua elevação ao gr.º. de Comp.º..

Os VVig.º. repetem o annuncio.

VEN.º — De pé e á ordem, meus Iir.º..

Todos levantam-se, applaudem e aclamam conforme o gr.º. de Comp.º., agradecendo o Candidato ou por elle o Ir.º. Mestr.º. de

Cerem.:. Taes applausos, agradecimentos que devfe ser coberto.

Depois corre o Sac.:. de PPropos.:. e o Ir.:. Hosp.:. faz circular o da Benef.:..

VEN.:. — Iir.:. 1º e 2º VVig.:., annunciai em vossas ccol.:. que concedo a palavra a bem da Ord.:. em geral.

Os VVig.:. repetem o annuncio.

Nenhum Ir.:. pedindo a palavra ou reinando silencio é a sessão encerrada.

ENCERRAMENTO

VEN.:. — Ir.:. 2º Diac.:. , qual é o vosso lugar em Loj.:.?

2º DIAC.:.— Por detraz do Ir.:. 1º Vig.:. , si elle o permittir.

VEN.:. — Para que occupais esse lugar?

2º DIAC.:.— Para transmittir as ordens do Ir.:. 1º Vig.:. ao 2º Vig.:. e vigiar se os Iir.:. em suas CCol.:. conservam o devido respeito.

VEN.:. — Qual é o lugar do 1º Diac.:.?

1º DIAC.:. — À direita do Ven.:. . .

VEN.:. — Pará que occupais esse lugar?

1º DIAC.:. — Para transmittir as vossas ordens ao 1º Vig.:. e a todos os. Iir.:. , afim de que os trabalhos executem-se com promptidão e regularidade.

VEN.:. — Ir.:. 2º Vig.:. , qual é o vosso lugar em Loj.:.?

2º VIG.:. — No meio dia, Venerab.:. .

VEN.:. — Para que occupais esse lugar?

Final da página 104

2º VIG.:. — Para melhor observar o sol no seu meridiano, chamar os OObr.:. do trabalho para a recreação e da recreação para o trabalho, afim de que ao Ven.:. resultem honra e consideração.

VEN.:. — Ir.:. 1º Vig.:. , qual é o vosso lugar em Loj.:.?

1º Vig.:. — No Occidente,

VEN.:. — Para que occupais esse lugar, Ir.:. 1º Vig.:.?

1º VIG.:. — Porque, assim como o sol occultando-se no occidente faz terminar o dia, assim também o 1º Vig.:. ahi tem assento para fechar a Loj.:. , pagar aos OObr.:. e despedi los contentes e satisfeitos.

O Ven.:. , depois desta resposta bate cinco pancadas 000—00 que são repetidas pelos VVig.:. volta-se para o 1º Diac.:. e dá-lhe a palavra sagrada, conservando-se descoberto, podendo depois cobrir-se. O 1º Diac.:. transmite a palavra ao 1º Vig.:. , e este transmite pelo 2º Diac.:. ao 2º Vig.:. que diz:

2ºVIG.º. — Tudo está justo e perfeito.

O Ven.º. então, caso esteja coberto, descobre-se e diz:

VEN.º. — Em nome de Deus e de S.º. João da Escossia, a Loj.º. de Comp.º. está fechada. A mim, meus Ir.º..

Todos levantão-se ao Ven.º. pronunciar estas palavras, fazem o signal, dão a bateria e aclamação.

VEN.º. — Os trabalhos estão encerrados, meus Ir.º., rendamos graças ao Eterno e retiremo-nos em paz do Senhor.

Final da página 105

INSTRUÇÃO

SEGUNDO GRAO

Esta Instrução é feita entre o Ven.º. e os VVig.º. indistintamente

VEN.º. — Sois Comp.º.?

R.º. — Sim. Ven.º. Mestr.º., podeis examinai-me.

VEN.º. — Onde fostes recebido Comp.º.?

R.º. — Numa Loj.º. regular.

VEN.º. — Como estáveis preparado?

R.º. — Não estava nu nem vestido; não estava calçado nem descalço, estava sim privado de toda espécie de metal e desta forma conduziram-me á porta da Loj.º..

VEN.º. — Como fostes admitido?

R.º. — Por três pancadas.

VEN.º. — Que vos perguntarão?

R.º. — Quem vem lá.

VEN.º. — Que respondestes?

R.º. — Que era um Apr.º. que tinha acabado seu tempo e desejava ser recebido Comp.º..

VEN.º. — Como concebeste tal esperança?

R.º. — Concebi-a com a palavra de passe.

VEN.º. — Sabeis, pois, a palavra de passe ?

R.º. — Sei, Venerab.º..

VEN.º. — Dai-me.

R.º. — S.....

VEN.º. — O que disserão?

R.º. — Passe,

VEN.·. — O que depois vos fizerão?

Final da página 106

R.·. — Fizerão-me praticar cinco viagens em roda da Loj.·..

VEN.·. — Onde encontrastes o primeiro obstáculo?

R.·. — Por detraz do 1º Vig.·., onde dei a mesma resposta que tinha dado á porta.

VEN.·. — Onde encontrastes o segundo obstáculo ?

R.·. — Por de traz do Venerab.·., onde dei idêntica resposta.

VEN.·. — O que vos fez elle?

R.·. — Enviou-me ao 1º Vig.·. para por elle ser instruído.

VEN.·. — Como vos instruiu?

R.·. — Ensinou-me o meu dever e a dar dois passos sobre o segundo lado de um angulo recto de um quadrilongo, com o joelho direito inclinado, o pé esquerdo formando uma esquadria, o corpo direito, a dextra sobre a Bíblia, o braço esquerdo sustentando a ponta de um compasso formando uma esquadria, estado em que prestei o meu juramento.

VEN.·. — Lembrai-vos do vosso juramento ?

R.·. — Sim, Venerab.·..

VEN.·. — Repeti-o.

R.·. — Fal-o-hei, si me ajudardes,

VEN.·. — Levantae-vos e principiae.

R.·. — Juro, etc.

VEN.·. — O que vos ensinaram depois desse juramento?

R.·. — O signal de Comp.·..

VEN.·. — O que é que depois vos mandarão dar?

R.·. — Mandarão outra vez dar-me os meus vestuários, e ordenarão-me que agradecesse á Loj.·. a minha admissão.

VEN.·. — Depois que vos conferirão o gr.·. de Comp.·., trabalhastes como tal?

R.·. — Sim, Venerab.·. trabalhei na construcção de templ.·..

VEN.·. — Onde recebestes o vosso salário?

R.·. — Na col.·. **J**

VEN.·. — O que vistes quando chegastes a esta Col.·.?

R.·. — Um Vig.·..

VEN.·. — O que vos pediu elle?

R.: — A palavra de passe.
VEN.: — Destes-lha?
R.: — Sim, Venerab.:

Final da página 107

VEN.: — Qual é ella?
R.: — S.....
VEN.: — Por onde chegastes á Col.: J.?
R.: — Pelo pórtico do templ.:
VEN.: — Vistes alguma cousa de notável?
R.: — Sim, Venerab.:
VEN.: — O que foi?
R.: — Duas magníficas CCol.: de bronze.
VEN.: — Quaes são os seus nomes?
R.: — B..... e J.....
VEN.: — Que altura tinham?
R.: — Trinta e cinco covados, com um capitel de cinco covados, que fazem quarenta covados de altura. (vide o 2 Chr. Cap. 3 v. 15).
(segundo a Bíblia, o pé cúbico corresponde a um pé e seis polegadas inglesas)
VEN.: — Quaes (íramos ornatos dos capiteis ?
R.: — Três romãs.
VEN.: — As CCol.: eram ocas ?
R.: — Eram, Venerab.:
VEN.: — Qual era-a espessura de sua capa exterior ?
R.: — Quatro pollegadas.
VEN.: — Onde tinham sido fundidas ?
R.: — Na planície do Jordão, onde fundirão-se os vasos sagrados de Salomão,
VEN.: — Quem as fundio?
R.: — Hiram-Abif.

Final da página 108

Página em branco

Final da página 109

TERCEIRO GRAU

MESTRE

Final da página 110

MESTRE

Explicações preliminares

O 3º gr. é consagrado ao pundonor inflexível, que não transige com o dever; e nos grandes homens que se sacrificarão pelo bem e a segurança pública.

Decoração da Loj.º

A Loj.º deve ser toda forrada de preto e semeada de lágrimas brancas. As cortinas, o docel, o altar e as mesas deverão igualmente serem forrados de preto. Haverão nas paredes caveiras e ossos em aspa. Sobre o altar e as mesas dos VVeneráb.º. Iir.º. VVig.º. estarão Malh.º., lanternas de furta-fogo para servirem no acto de recepção.

No centro da Loj.º haverá um ataúde, por cima do qual penderá lâmpada de forma antiga que espargirá débil claridade. A Loj.º é allumiada por nove luzes dispostas em grupos de três, collocadas no Or.º., Meio-dia e Occid.º.

Debaixo do docel há uma estrella flamígera. Haverão mais dois rolos que tem de servir na Cerem.º.

Títulos

A Loj.º de Mest. denomina-se Cam.º. do Meio. O Presidente tem o título de Respeitab.º., os VVig.º. o de Venerab.º. e os demais Iir.º. de VVen.º. MMest.º. ou VVen.º. Iir.º.

Insígnias

Avental branco, forrado e ornado de azul, tendo uma roseta da mesma cor na abeta e a abeta descida.

Listão azul achamalotado de quatro dedos de largura, posto a tiracol do hombro direito para o lado esquerdo, tendo pendente na extremidade a respectiva jóia, que é um esquadro entrelaçado num compasso.

Diversas formalidades

Os Offic.º. exceptuando a mudanças de títulos, occupão os mesmos lugares que nos graus precedentes. Os Iir.º. em Loj.º. conservão-se cobertos e todos de preto.

Final da página 111

Sessão de Mestre.

Abertura da Loj.·.

O Respeitab.·. bate um pancada de Malh., que é repetido pelos VVen.·. Ir.·. VVig.·..

RESPEITAB.·.— Venerab.·. Ir.·. 1ºVig.·., qual é o primeiro dever de um Vig.·. antes de ser aberta a Loj.·. de Mest.·.?

1ºVig.·. — Certificar-se se o Templ.·. está coberto internamente e externamente.

RESPEITAB.·.— Certificai-vos disso, meu Venerab.·. Ir.·.

O 1ºVig.·.envia seu Diac.·. a verificar se o Templ.·. acha-se coberto, certo disso, diz:

1ºVig.·. — Respeitab.·., a Loj. de Mest. Acha-se coberta.

RESPEITAB.·.— Qual é o vosso segundo dever, Venerab.·. Ir.·. 1ºVig.·.?

1ºVig.·. — Certificar-se se todos os Ir.·. presentes são MMest.·..

RESPEITAB.·.— VVenerab.·. Ir.·. 1º e 2º VVig.·., percorrei vossas CCol.·. e certificai-vos se todos os Ir.·. presentes são MMest.·..

Depois desta ordem o Respeitab.·. volta-se para o Or.·., o que é imitado por todos os Ir.·. presentes, de sorte que nenhum veja o que se passa no Occid.·.. Os VVig.·. cada um de per si, dirigem-se aos Ir.·. de suas respectivas CCol.·. trolhão, e assim fazem até o último, de sorte que todos sejam examinados nas palavras, toques e sinais do grau

Este exame não é feito aos Ir.·. que exercem cargos na Loj.·.

Findo o exame, o 2ºVig.·. diz:

Final da página 112

2ºVig.·. — Venerab.·. Ir. 1ºVig.·., todos os Ir. de minha CCol.·. são MMest.·..

1ºVig.·. — Todos os Ir. Que ornem a minha Col.·. e a do Venerab.·. Ir.·. 2ºVig.·. são MMest.·..

RESPEITAB.·.— Venerab.·. Ir. 2ºDiac.·., onde é o vosso lugar em Loj. de Mest.?

2ºDiac.·. — por detraz ou à direita do Ir. 1ºVig.·., se elle o permitir.

RESPEITAB.·.— Para que, meu Ir.·.?

2ºDiac.·. — Para transmitir suas ordens ao 2ºVig.·. e velar para que nas CCol.·. reine o devido silêncio.

RESPEITAB.·.— Ven.·. Ir.·. 1ºDiac.·. qual é o vosso lugar em Loj.·. de Mest.·.?

2ºDiac.·. — À vossa direita, Respeitab.·..

RESPEITAB.·.— Para que, Ven.·. Ir.·. 2ºDiac.·.?

1ºDiac.·. — Para transmitir as vossas ordens ao Venerab.·. Ir.·. 1º Vig.·. e a todos os VVen.·. Ir.·. da Loj.·., a fim de que os trabalhos prontamente se executem.

RESPEITAB..— Onde é o vosso lugar Venerab.. Ir.. 2ºVig..?

2ºVig.. — No meio-dia, Respeitab..

RESPEITAB..— Para que ocupais esse lugar, Venerab. Ir. 2ºVig..?

2ºVig.. — Para melhor observar o sol no seu meridiano, chamar os OObr.. ao trabalho e deste à recreação, a fim de que o Respeitab.. resulte a devida glória e honra.

RESPEITAB..— Venerab.. Ir.. 1ºVig.. qual é o vosso lugar?

2ºVig.. — No Occidente, Respeitab..

RESPEITAB..— Para que ocupais esse lugar, Venerab.. Ir.. 1ºVig..?

1ºVig.. — Occupo-o, porque assim como o sol, occultando-se no Occidente termina o dia, assim também 1ºVig.. alli toma assento para encerrar os trabalhos, pagar sos OObr.. e despedi-los contentes e satisfeitos.

RESPEITAB..— Onde é o meu lugar?

1ºVig.. — No Oriente, Respeitab..

RESPEITAB..— Porque?

1ºVig.. — Assim como o sol surge no Oriente para começar sua carreira e romper o dia, assim também o Repeitab.. alli tem assento para abrir a Loj.., ajudar os OObr.. com seus conselhos e illuminá-los com suas luzes.

Final da página 113

O Respeitab.. bate três pancadas iguaes que os VVenerab.. Iir.. VVig.. repetem e descobrem-se. Volta-se para o Venerab.. Ir.. 1º Diac.. dá-lhe a palavra sagrada e torna a cobrir-se. O Venerab.. Ir.. 1º Diac.. transmite a palavra sagrada ao Venerab.. Ir.. 1ºVig.. que por sua vez, por intermédio do Venerab.. Ir.. 2º Diac.. transmite a palavra sagrada ao Venerab.. Ir.. 2ºVig.. Cumprindo o que, o Venerab.. Ir.. 2ºVig.. bate uma pancada, dizendo:

2ºVig.. — Respeitab.., tudo está justo e perfeito.

O Respeitab.. então, descobre-se, no que é imitado por todos os VVen.. Iir..

RESPEITAB..— VVenerab.. Iir.. 1º e 2º VVig.. e vós todos meus VVen.. Iir.., comunico-vos que em nome de Deus e de São João da Escócia, está aberta a Loj.. de Mest.., sendo d'ora avante vedado a qualquer Ir.. passar de uma para outra Col.. sem por isto ter a devida permissão do VVen.. Iir.. 1º e 2º VVig..

— A mim, meus VVen.. Iir..

O Respeitab.. então faz o signal de Mest.., que todos repetem e diz:

RESPEITAB..— VVenerab.. Iir.. 1º e 2º VVig.., annunciai aos VVen.. Iir.., que ornam vossas CCol.. que os trabalhos de Cam.. do meio estão abertos.

1ºVig.. — Venerab.. Ir.. 2ºVig.. e vós VVen.. MMest.., que ornais a minha Col.. annuncio-vos que os trabalhos de Cam.. achão-se abertos

2º Vig. — VVen. MMest., que ornais a minha Col. anuncio-vos que os trabalhos de Cam. achão-se abertos

Procede-se depois a leitura da Col. Grav. dos últimos trabalhos, seguindo-se as formalidades usuais, findo o que são admitidos os Iir. VVisit..

Final da página 114

Recepção

RESPEITAB.— Meus VVen. Iir. por sufrágio unânime concordastes em elevar ao grau de Mestre o Ir. F ou os Iir. FF se há alguma razão para que a isso se opponhão é esta a occasião propícia de se manifestar, no caso contrário o vosso silêncio provará que persistis em vosso consentimento.

Reinando silêncio em ambas as CCol. o que será anunciado pelos VVenrab. Iir. 1º e 2º VVig., o Respeitab. manda deitar no tumulo o Mest.: mais moderno com os pés para o Oriente, os calcanhares em esquadria, a mão direita sobre o coração, a esquerda estendida ao longo do corpo, e coberto com um pano mortuário desde os pés até à cintura, junto ao avental. O rosto deve estar coberto com um panno de linho tinto de sangue. Estando tudo assim preparado, apagam-se as luzes ficando somente uma lanterna com a luz fraca nos altares do Respeitab. e dos VVenrab. Iir. 1º e 2º VVig., dizendo então o Respeitab. o seguinte:

RESPEITAB.— Ven. Ir. Mest. de Cerem. preparai o Candidato.

PREPARAÇÃO DO CANDIDATO

O Candidato deve estar descalço com o braço e peito esquerdo nus, e não trazendo metais alguns. No braço direito deve ter um esquadro e na cinta uma corda que dê três voltas. Traz avental de Comp. . .

O Mest. de Cerem. depois de assim ter preparado, traz-lo a porta do Templ. onde bate como Comp. . . O Ven. Ir. Exp. examinar quem bate, o que lhe cumpre fazer sempre que alguém bate a porta do Templ. desde que começão os trabalhos.

Depois do exame do Ven. Ir. Exp., Venrab. Ir. 1º Vig. diz:

Final da página 115

1º. Vig. — Respeitab., o Mest. de Cerem. bate a porta do Templ. e conduz um Comp. que acabou o seu tempo, e pede para ser elevado ao gr. de Mest. . .

Estas palavras são proferidas tendo-se entreaberta a porta do Templ. . .

RESPEITAB.— (Com voz forte). Para que vem o Ven. Ir. Mest. de Cerem. perturbar a nossa dor? Ella devia tê-lo induzido a afastar de nós toda qualquer e pessoa que fosse suspeita, e mormente um Companheiro.

— Meus Iir.. talvez seja esse Comp.. um dos que motivaram a nossa dor. Armemo-nos!

— Quem sabe se não é a justiça divina que entrega á nossa justa vingança um criminoso?

— Ven.. Ir.. Exp.., ide com o Ir.. Terrível e com mais quatro Iir.. armados e apoderaí-vos desse Comp... Examinai-o desde a cabeça até os pés, apalpai-o sobretudo as suas mãos!

— Tirai-lhe o avental, e trazei-me o como testemunho de suas ações!

— Assegurai-vos finalmente se sobre elle não existe algum vestígio do crime horroroso que foi cometido.

O Ven.. Ir.. Exp.., apoderam-se arreatadamente o Candidato, revista-o e arrancam-lhe o avental. Depois do que entra de novo no Templ.. trazendo o avental do Candidato, o qual conserva-se na parte de fora, entre os quatro Iir.. e o Ir.. Terrível, conservando-se sempre entreaberta a porta do Templ.. até que nelle tenha ingresso o Candidato.

O Ven.. Ir.. Exp.. logo que entra no Templ.., diz:

1ºExp.. — Respeítab.., as vossas ordens foram executadas; nada encontrei no candidato que indique ser elle um assassino.

— Suas vestes estão limpas, suas mãos puras, e o avental que vos trago está sem mancha alguma.

RESPEITAB..— VVen.. Iir.. permita o Gr.. Arch.. do Univ.. que eu tenha me esganado e que esse Comp.. não seja um daquelles a quem se deve punir! É porem mister que o recebamos com toda precaução e procedamos as mais minuciosas pesquisas; porque, ainda que inocente, ele não ignora a causa de nossa dor. Ven.. Ir.. Mest.. de Cerem..

Final da página 116

— Nós o interrogamos ao penetrar neste recinto e por suas respostas veremos o juízo que delle devemos formar.

— Se adotais esta minha opinião, manifestai-o.

Todos os Iir.. levantam a mão.

RESPEITAB..— Ven.. Ir.. Exp.. visto que todos os nossos VVen.. Iir.. MMest.. são de parecer que o Comp.. seja introduzido no Templ.., perguntai-lhe seu nome, sobrenome, idade e estado civil.

Dadas as devidas respostas, que chegam ao Respeítab.. por intermédio dos VVenerab.. Iir.. VVig.., o Respeítab.. diz:

RESPEITAB..— Perguntai-lhe a sua idade maçõn.., em que tem trabalhado e no que se tem exercitado.

A resposta que se deve dar a esta pergunta é a seguinte: O Comp.. diz que tem cinco annos, que tem trabalhado na pedra polida no exterior do Templ.. e que tem preparado as ferramentas.

RESPEITAB.:— Perguntai-lhe como elle pode conceber a esperança de ser recebido entre nós?

Esta respostas como todas passam ao respeitab.: ao Venerab.: Ir.: 1ºVig.: e deste ao 2º e deste finalmente ao Ven.: Ir.: Exp.: e as respostas são transmitidas pelo Ven.: Ir.: Exp.: ao Venerab.: Ir.: 2ºVig.: e deste ao 1º, que dá ao Respeitab.:

A resposta a esta pergunta é a seguinte: pela palavra de passe.

1ºExp.: — (surprehendido) O Candidato diz que concebeu pela palavra de passe

RESPEITAB.:— (admirado). Pela palavra de passe! Esta resposta temerária confirma as minhas suspeitas. Como sabe elle a palavra de passe? De certo que por meio do crime que cometteu.

— Eis ahi, VVen.: MMest.:, a prova da sua audácia e de seu attentado! Venerab.: Ir.: 1º. Vig.: ide escrupulosamente examinar o Candid.:

Final da página 117

Depois de o ter examinado volta e diz:

1º. Vig.: — Resp.:, a sua audácia é extrema, o seu procedimento anuncia uma maldade refinada. Estou certo que vem espiar o que aqui se passa, ou iludir nossa boa fé, com a máscara da hipocrisia.

— Estou convicto de que ele vem espreitar o que aqui se passa e iludir nossa boa fé.

Continuando a examinar de mais perto o candidato, paga-lhe na mão direita, examina-a, e largando-a imediatamente, diz:

— Céus, é ele.

Agarra-o então pelo colarinho da camisa e com voz ameaçadora lhe diz:

— Fala, desgraçado! Como dais tu a palavra de passe? Quem t'a comunicou?

O Candidato diz:

Candidato — Quem me acompanha a dará por mim, e não eu, porque a não conheço.

1º Vig.: — Respeitab.:, o Candidato confessa não saber a palavra de passe, porém, que seu condutor a dará por ele.

RESPEITAB.:— Fazei que o seu condutor a dê, Venerab.: Ir.: 1º Vig.:

O condutor, que é o Ven.: Ir.: Exp.:, dá a palavra de passe ao Venerab.: Ir.: 1º Vig.:, que diz:

1º Vig.: — A palavra de passe está justa, Respeitab.:

Tudo isso passa-se fora do Temp.:, cuja porta está, como já se disse, entreaberta.

RESPEITAB.:— Daí ingresso ao Candidato.

Este entra seguro pelo Ven.: Ir.: Mest.: de Cerem.: , e de costas.

— Que os VVen.: Iir.: , que o escoltam, não o deixem um só instante, e coloquem-se com ele no Ocidente.

Todos colocam-se no Ocidente, tendo o Ven.: Ir.: Terrível o Candidato seguro pela corda.

Final da página 118

RESPEITAB.:— Comp.: , é mister que sejas bastante temerário e indiscreto para aqui vos apresentardes numa ocasião em que justamente desconfiamos de todos os vossos camaradas. A dor e a consternação que divisais em nossos semblantes, os restos mortais encerrados nesse féretro, tudo vos deve representar a imagem da morte; se ela, porém, tivesse sido o tributo pago á natureza senti-la-hiamos sim, mas não nos afligiríamos tanto e não ver-nos-hiamos compelidos a punir um crime e a vingar o assassinato de um extremoso amigo.

— Dizei-me, Comp.: , tomastes parte neste horrível crime? Sereis do número dos Infames CComp.: que o cometeram? Vede sua obra.

Mostra-se então ao Comp.: o corpo que está no ataúde.

Comp.: — Não.

Depois desta resposta, faz-se voltar o Comp.: para o lado do Respeitab.: e o Ir.: que está no ataúde levanta-se sem ser percebido pelo Comp.: .

RESPEITAB.:— Fazei o Comp.: praticar a sua viagem.

O Ven.: Ir.:Mest.: de Cerem.: segurando na mão direita do Comp.: e o Ven.: Ir.: Terrível por detraz, pela corda e escoltado de cada lado por dois VVen.: Iir.: armados faz que ele guie pela Cam.: do Meio, colocando-o ao lado do Respeitab.: .

Chegando ali o Ven.: Ir.: Mestr.: de Cerem.: manda o Comp.: dar uma leve pancada no ombro do Respeitab.: este voltando-se e dirigindo o Malh.: ao coração do Comp.: , diz:

RESPEITAB.:— Quem vem lá?

M.: de Cer.:— É um Comp.: que findou seu tempo e que deseja passar a Cam.: do Meio.

RESPEITAB.:— Que esperanças entre ele para conseguir tal fim?

M.: de Cer.:— Confia na palavra de passe.

RESPEITAB.:— Como a dará, se a não sabe?

M.: de Cer.:— Eu a darei por ele.

Dá a palavra de passe.

Final da página 119

RESPEITAB.:— Passe

Conduz-se então o Comp.: para o Ocidente.

RESPEITAB.:— Venerab.: Ir.: 1º Vig.:, aproximai o Comp.: ao altar dos juramentos, marchando ele sobre o primeiro grão do ângulo reto de um quadrilongo e formando uma esquadria sobre o segundo grão por dois passos e sobre o terceiro por um somente.

Faz-se o Comp.: dar os sinais e passos de Apr.: de Comp.: e finalmente, de Mest.: ele ajoelha-se, põe a mão direita sobre a Bíblia, tendo as duas pontas de um compasso postas sobre o peito. Estando nesta posição, o Respeitab.: desce do altar e vem deitar-lhe o juramento.

Todos os Ir.: põe-se em pé e á ordem.

JURAMENTO

— Eu F....., juro de minha livre vontade e em presença do Sup.: Arch.: do Univ.: e desta Resp.: Loj.:, consagrada a S. João de Escócia, e solenemente prometo nunca revelar os segredos do Gr.: de Mest.:. Juro e prometo obedecer ás ordens desta Resp.: Loj.: de MMest.:, guardar os segredos de meus Ir.: como se fossem os meus, embora me ameacem com a morte; nunca os prejudicar, nem consentir que outrem o faça; servi-los em tudo que estiver ao meu alcance, e não seduzir suas esposas, filhas ou irmãs. Prometo ainda cumprir fielmente meus precedentes juramentos sob as penas

(nesta ocasião o Respeitab.: da uma pancada de Malh.: e segurando na mão direita do Comp.: faz-lhe com ele o sinal de Mest.:)

de me ser dividido o corpo em duas partes, sendo uma lançada ao Meio-dia e outra ao Setentrião, de minhas entranhas serem arrancadas, queimadas e as cinzas arrojadas ao vento afim de que seja completamente esquecido.

— Assim Deus me ajude. Amém.

Todos os Ir.: respondem: - Amém

Findo o juramento, beija três vezes Bíblia, conservando-se de joelhos. O Respeitab.: então paga-lhe na mão direita, dando-lhe o toque de Apr.: e examina-o até a palavra sagrada de Comp.: e logo que ele a dá, diz:

Final da página 120

RESPEITAB.:— Levantai-vos, Ir.: F.: Ides representar o maior homem do mundo maçõ.: o nosso Respeitab.: Mest.: Hiram assassinado, quando a construção do Templ.:, tocava ao seu maior ponto de perfeição, e que tudo vos explicarei.

Todos os VVen.: MMest.: reúnem-se então ao redor do ataúde, ficando os VVenerab.: Ir.: 1º e 2º VVig.: está no meio dia, armado de uma régua de 24 polegadas de comprimento e aquele no Ocidente

com um esquadro, lugar onde também fica o Respeitab.: com o seu Malh.:.

O Comp.: é colocado junto ao ataúde.

EXPOSIÇÃO HISTÓRICA

RESPEITAB.— David, Rei de Israel, tentando erigir um Temp.: ao Eterno, acumulou para tal fim imensos tesouros. Tendo-se, porém, desviado da senda da virtude, tornou-se indigno da proteção do Gr.: Arch.: do Univ.: e a glória de edificação de Templ.: coube a seu filho Salomão, o qual antes de dar começo a tão grande edifício comunicou seu projeto ao Rei de Tyro, seu vizinho, amigo e aliado, que lhe enviou Hiram, o mais celebre arquiteto daquele tempos.

— Salomão, ciente das virtudes e talentos de Hiram, concedeu-lhe todas as honras, e confiar-lhe a direção dos OOper.: e o levantamento da planta do Templ.:.

— Como os trabalhos eram imensos, distribuíram-se os OOper.: em três classes, que eram AApr.:, Comp.: e MMest.:.

— Cada uma dessas classes, a fim de ser reconhecida e receber o seu salário, tinha sinais e palavras.

— Reuniam-se na Col.: J.: e a dos AApr.: na Col.: B.:, a de CComp.: na Col.: J e a dos MMest.: na Cam.: do Meio.

— Estando a construção quase completa, quinze CComp.: que não tinham ainda passado a Mest.:, por falta de tempo, combinaram entre si o obter de Hiram a palavra de Mest.: afim de como tal serem reconhecidos.

Final da página 121

que não tinham ainda passado a Mest.:, por falta de tempo, combinaram entre si o obter de Hiram a palavra de Mest.: afim de como tal serem reconhecidos.

— Doze destes CComp.: retractaram-se, três, porém, Jubelas, Jubelos, Jubelum, conservaram-se firmes em seu malévolo intento,

— Sabendo que Hiram ia sempre orar no templo ao meio-dia, hora em que os OOper.: descansavam postaram-se em cada uma das portas.

— Jubelas na meridional.

—Jubelos na occidental.

—Jubelum na oriental.

— Sahindo Hiram do templo para a porta meridional. Jubelas perguntou-lhe a palavra de Mestr.:, ao que foi respondido: “não é assim que a sabereis, tende paciência, completai o tempo que vos falta. Além disso, eu

não vo-la posso dar, é-mister que esteja acompanhado dos reis de Tyro e de Israel, a quem jurei nunca revelal-a senão juntos”.

— Jubelas descontente com tal resposta, deu-lhe uma pancada na garganta com uma régua.

Ao Respeitab.: dizer estas palavras o Mestr.: de Cerem.: conduz o Comp.: ao 2º Vig.:, que o segura pelo collarinho, dizendo três vezes com voz forte:

2º VIG.: — Daí-me a palavra de Mestr.:

COMP.: — Não.

O Venerab.: Ir.: 2º Vig.: dá-lhe uma pancada com a regua, depois do que o Ven.: Ir.: Mestr.: de Cerem.: continua:

RESPEITAB.:— Hiram correu para a porta occidental, ahí encontrou jubelos que, fazendo-lhe a mesma pergunta e obtendo a mesma resposta, deu-lhe uma forte pancada no peito com esquadro.

O Venerab.: Ir.: 1º Vig.: fazendo o mesmo que o 2º, dá no peito do Comp.: com o esquadro uma pancada, depois do que é elle levado pelo Ven.: Ir.: Mestr.: de Cer.: ao Respeitab.:.

Final da página 122

RESPEITAB.:— Aturdido Hiram, logo que recuperou força sufficiente, tentou sahir pela porta oriental. Ahí, encontrou jubelum, que, como os outros, nada obtendo, deu-lhe com o malhete tão forte pancada que o estendeu morto.

O Repeitab.: então dá uma leve pancada de malhete na testa do Comp.:, e empurra-o, Dois Iir.: o sustem e o fazem deitar no ataúde, cobrindo-o com um panno mortuario.

Accendem-se então as velas e o Repeitab.: continua:

RESPEITAB.:— Reunindo-se os três assassinos, reciprocamente perguntaram pela palavra de Mestr.:; vendo, porém, que nada tinham alcançado, mas sim commettido um crime infame, trataram de fugir e occultar o seu attentado. Para isso carregaram o corpo de Híram, esconderam-no e de noite levaram-no para fora de Jerusalém e o enterram em uma montanha. Não apparendo Hiram aos trabalhos como era costume, Salomão mandou procural-o.

— Os doze CComp.: que tinham-se retractado, suspeitando a verdade, reuniram-se e resolveram dirigir-se a Salomão e tudo contar-lhe, levando luvas brancas como prova de sua innocencia. Salomão mandou-os á procura de Hiram, dizendo-lhes que si o encontrassem, de certo achariam com elle a palavra de Mestr.: e, se assim não fosse, estava ella perdida. Pelo que lhes disse que, caso tivesse elle sido morto, o primeiro signal que fizessem e a primeira palavra que pronunciassem ao desenterrar o seu corpo seriam d’ora avante o signal e a palavra de Mestr.:.

— Os CComp. fortes com a promessa de passarem a MMestr., caso alcançassem o fim desejado, partiram, três para o ceptentrião, três para o meio dia e três para o oriente.

— Um destes grupos desceu pelo rio Joppa e tendo um dos CComp. que o compunha, casualmente se recostado a um rochedo, ouviu por uma das fendas que elle tinha, as seguintes lamentações:

— Ai de mim! antes eu tivesse a garganta cortada, a língua, arrancada, e fosse enterrado nas areias do mar, em

Final da página 123

lugar onde a maré faz fluxo e refluxo, do que ser cúmplice no assassinato do Respeitab. Mestr. Hiram.

— Continuando a prestar atenção, ouviu uma outra voz que dizia;

— Quizera antes que me tivessem arrancado o coração, servindo elle de pasto aos abutres, do que ter sido nimplice no assassinato de tão excellente Mestr..

— Admirado do que ouvia, prestou maior atenção e ouviu o seguinte:

— Fui eu que o matei, os meus golpes foram mais fortes que os vossos. Quisera antes que me dividissem o corpo pelo meio, sendo uma parte lançada ao meio-dia e a. outra ao septentrião, que, me arrancassem as entranhas e as reduzissem a cinzas, sendo ellas lançadas ao vento, do que ter sido o infame assassino do nosso Respeitab. Mestr. Hiram.

— O Comp., tal ouvindo, chamou os dous que o acompanhavam, e depois de tudo lhes contar resolveram enti-e si entrar por uma das fendas do rochedo e apoderar-se dos criminosos, afim de leva-los á presença de Salomão e assim o fizeram.

— Presos os assassinos e levados a presença de Salomão, confessaram o crime,! testemunhando o desejo de não sobreviverem a tão horroroso attentado.

— À vista disso Salomão ordenou que fosse cumprida a própria sentença que cada um para si tinha preferido, tendo;

— Jubelas, a garganta cortada; jubelos, o coração arrancado; jubelum, o corpo dividido ao meio lançando-se uma das partes ao septentrião e outra ao meio-dia.

— Punidos desta sorte os assassinos de Híram-Abif, Salomão reenviou os CComp. em busca do seu corpo.

— Viajaram os doze CComp. por espaço de cinco dias e nada encontraram.

Dizendo o Repeitab. estas palavras, o 1º Vig. passa para a sua direita com metade dos Mestr. e o 2º Vig. para a esquerda com a outra metade e praticam três viagens, depois do que o 1º Vig. diz:

Final da página 124

1º VIG.: — As nossas pesquiass foram inúteis.

RESPEITAB.:— Vendo Salomão que os CComp.: de balde tinham procurado o corpo de Hiram, ordenou que nove MMestr.: fizessem novas pesquisas.

— Subirão ao Monte Líbano e, no segundo dia da sua viagem, um delles excessivamente fatigado, quis descansar; nessa occasião descobriu um ramo de arvore cortado de fresco e espetado na terra : arrancou-o e então conheceu que a terra tinha sido revolvida ha pouco tempo.

— Sondando em seu comprimento, largura e profundidade, chamou seus companheiros e communicou-lhes a sua descoberta. Tirada a terra, encontraram o corpo do nosso Respeitab.: Mestr.: Hiram.

— O respeito, porém, fez com que não proseguissem; cobriram de novo o corpo e, para reconhecerem o logar, espetaram na terra um ramo de acacia, indo tudo communicar a Salomão.

— Meus VVen.: Iir.: imitemos os MMestr.: nossos antepassados. Vós, Ven.: Ir.: 1º Vig.:, parti com os VVen.: MMestr.: da vossa col.: e envidai todos os vossos esforços.

O 1º Vig.: faz quatro viagens e chegando ao lado direito do ataúde levanta o panno que cobre o candidato, tira o ramo de acacia, entrega-lhe, poe a mão direita sobre o peito e dirigindo-se ao Respeitab.:, lhe díz:

1º VIG.: — Respeitab.:, encontrei uma cova aberta de fresco onde vi um cadáver que presumo ser o do nosso Respeitab.: Mestr.: Hiram, plantei nella um ramo de acácia afim de que facilmente reconheça-a.

Respeitab.:, continuando diz:

RESPEITAB.:— Salomão vivamente contristado e não duvidando que o cadáver fosse o de Hiram, seu eminente architecto, mandou desenterra-lo e conduzi-lo a Jerusalém. Os nove MMestr.:, cingindo os seus aventaes e calçando luvas brancas, dirigirão-se de novo ao Monte Libano e desenterraram o corpo.

Final da página 125

—imitemos os nossos antigos MMestr.: e reunidos vamos buscar os restos mortaes do nosso infeliz Mestr.: Hiram,

O Respeitab.: então faz duas vezes o gyro do feretro à frente de todos os Iir.: Chegando ao meio-dia, isto é á direita do candidato, pára, e tirando-lhe o ramo de acácia diz:

RESPEITAB.:— Eis o logar que encerra o corpo do nosso Respeitab.:, Mestr.: Este ramo de acácia é o signal. A terra está revolta.

— Vejamos si as nossas suspeitas são certas.

O Respeitab.: vagarozamente tira o panno que cobre o candidato e reconhecendo o corpo de Hiram, levanta ambas as mãos acima da

cabeça, denotando excessiva dor e as deixe logo cahir sobre as coxas, batendo com os pés e dizendo três vezes:

RESPEITAB.:— Ah! Senhor! meu Deus!

Todos os Ir.:., o imitam.

RESPEITAB.:— Meus VVen.: Ir.:., é na realidade o corpo do nosso Respeitab.: Mestr.:. Cumpramos o doloroso dever que Salomão nos impôs, e demos seu corpo á sepultura.

Venerab.: Ir.:. O 2º Vig.: pega o primeiro dedo da mão direita do candidato e diz B.:, dando um passo para traz. O Venerab.: Ir.:. 1º Vig.: pega no segundo dedo da mesma mão e depois de pronunciar a palavra J.:., diz:

1º VIG.: — Á carne desprende-se dos ossos.

RESPEITAB.:— VVen.: MMestr.: nao sabeis que sem mim nada podeis fazer? Uni os vossos esforços aos meus e assim conseguiremos o fim a que nos propomos.

O Respeitab.: então pega no pulso direito do candidato em forma de garra, e os dous VVig.:., cada um de seu lado, o ajudam a levanta-lo, tendo o Respeitab.: posto o seu pé direito junto ao do candidato, joelho contra joelho e passando-lhe o braço esquerdo por cima de seu hombro direito de sorte que una ao delle o seu peito e dando-lhe o abraço por três vezes e dizendo-lhe as tres syllabas da palavra sagrada de Mestr.:., depois do que sobe ao altar, ficando o candidato ao lado do Mestr.: de Cer.:. Todos os Ir.:. vão occupar os seus logares, dizendo então o Respeitab.:.

Final da página 126

RESPEITAB.:— Ven.: Ir.:. Mestr.: de Cer.: conduzi o candidato ao altar afim de que renove o juramento. Em pé e á ordem, meus VVen.: Ir.:., o novo Mestr.: vai reiterar o seu juramento.

Este annuncio é repetido pelos VVenerab.: Ir.:. 1º e 2º VVig.: depois que o Ven.: Ir.:. Mestr.: de Cerem.: que já deve estar com o candidato junto ao altar, o faz ajoelhar e por a mão sobre Const.: e a Biblia.

JURAMENTO

O Respeitab.: dita o juramento que o candidato deve repetir em voz alta e íntelegível.

CANDIDATO— Renovo o juramento prestado, de antes morrer do que revelar os segredos dos Mmest que acabão de me confiarem.

Terminado o juramento, os VVen.: Ir.:. Mestr.: de Cerem.: e o Exp.: pegam no compasso, fixam as pontas sobre peito do candidato, batendo o Respeitabr.: nove pancadas sobre a cabeça do compasso, dizendo:

RESPEITAB.:— Aprendei a dirigir os movimentos da vossa alma em prol da humanidade.

PROCLAMAÇÃO

RESPEITAB.:— À Gl.: do Supr.: Arch.: do Univ.:. Em nome e sob, os auspícios do Gr.: Or.: e Supr.: Cons.: do Brazil ao val.: do Lavradio, no Rio de Janeiro, e em virtude dos poderes que me foram conferidos por esta Resp.: Loj.:, eu vos recebo e constituo Mest.: Maç.: e Membr.: dessa Cam.: do Meio.

O Respeitab.: depois de proferidas estas palavras, bate nove pancadas obre a lamina da espada, que deve ter sobre a cabeça do candidato. Depois o candidato levanta-se.

Final da página 127

RESPEITAB.:— Meu Ir.:, os MMestr.: para reconhecerem-se têm signaes, palavras e toques.

—O grande signal é levantar as mãos acima da cabeça, deixa-las cahir sobre as coxas, batendo com os pés e dizendo—*Ah! Senhor! Meu Deus!*

— Este signal nós fazemos por dous motivos:

— O primeiro, é porque, quando os CComp.: viram morto o seu Mestr.: Hiram, levantaram as mãos ao céu, surprehendidos, exclamando—*Ah! Senhor! Meu Deus!*

— O segundo, é porque, quando Salomão dedicou o o templo ao *Senhor*, também ergueu as mãos ao céu, dizendo: — *Meu Deus. Vós sois superior a todas as cousas e eu adoro o vosso santo nome.*

— A palavra de passe é T.:. Dá-se, tendo-se a mão em forma de garra, mas afrouxando-se um pouco e formando de novo a garra.

— A palavra sagrada é M.....

— O toque é

—Depois de vos fazerdes conhecer como Apr.: e Comp.:, perguntai:— Quereis ir mais longe? Si a resposta for afirmativa, collocai a vossa mão direita sobre o peito esquerdo, levantai o dedo pollegar e com a mão esquerda sobre a cabeça formai uma esquadria. Faz-se depois a garra de Mestr.:, perguntando o seguinte:

P. — O que é isso?

R. — O toque de Mestr.:.

P. — Tem nome?

R. — Sim, e mais alguma cousa que d'elle depende.

P. — E o que é isso ?

R. — Os cinco pontos da Maç.:.

P. — Dae-mos.

Dão-se os cinco pontos, correndo-se a mão direita aberta através do ventre como para rasga-lo, levantando-se as mãos para cima da

cabeça, dizendo-se: ah! Senhor meu Deus! Depois tocam-se as mãos em forma de garra, o pé direito

Final da página 128

contra o pé direito, o joelho direito contra o joelho direito, peito direito contra peito direito, a mão esquerda atrás das costas, dizendo então a palavra sagrada M.:

Depois de dado o signal, palavra e toque que o Respeitab. deve executar para melhor se comprehendido, elle abraça tres vezes o novo Mestr. e diz:

RESPEITAB.— Ven. Ir. Mest. de Cer., apresentai este Ven. Ir. aos VVenerab. IIr. VVig. afim de que reconheçam a sua nova dignidade.

O Ven. Ir. Mest. de Cer. apresenta o novo Mestr. aos VVenerab. IIr. VVig.

2º VIG.— Está tudo certo e perfeito.

RESPEITAB.— Conduzi o novo Mestr. entre CCol.

— Ven. Ir. Mest. de Cerem., e vós, meus VVen. IIr. em pé e á ordem.

Estando o novo Mest. entre CCol. e todos de pé, o Respeitab. diz:

RESPEITAB.— VVenerab. IIr. 1º e 2º VVig., convidai os VVen. IIr. que formam vossas col. para que unidos a mim felicitemos e applaudamos o nosso Ven. Ir. F..... pela sua elevação ao gr. de Mestr., devendo d'ora em diante como tal o reconhecerem e prestarem-lhe todo o auxilio de que necessitar possa.

1º VIG.— VVen. IIr., que formais a minha col., da parte do nosso Respeitab. Mestr., vos convido para que unidos a elle felicitemos e applaudamos o nosso Ven. Ir. F..... pela sua elevação ao gr. de Mestr., devendo d'ora em diante como tal ser por vós reconhecido e auxiliado no que necessitar possa.

Repetido este mesmo annundo pelo Venerab. Ir. 2ºVig., diz o:

RESPEITAB.— Applaudamos, meus VVen. IIr.

Todos de pé applaudem dizendo: — houzzé, houzzé, houzzé.

Final da página 129

O novo Mestr., ou por elle o Ven. Ir. Mest. de Cerem., agradece. O Respeitab. cobrem os applausos, depois todos sentam-se., dando o Respeitab. a palavra ao Ven. Ir. Orad.

Havendo discurso, é este applaudido, não permittindo o Respeitab. que o Ven. Ir. Orad. agradeça, encerrando-se em seguida os trabalhos do mesmo modo que forão abertos.

INSTRUÇÃO

TERCEIRO GRAO

As perguntas feitas pelo Repeitab. são indistintamente dirigidas aos
Iir. 1º e 2º VVig.

Pergunta— Onde fosteis recebido?

Resposta— No Occidente?

P. — Para onde ides?

R. — Para o Oriente.

P. — Porque deixais o Occidente para irdes ao Oriente?

R. — Porque a luz do Evangelho primeiro raiou no Oriente.

P. — Que ides fazer no Oriente?

R. — Procurar uma Loj. de Mest. .

P. — Sois Mest. ?

R. — Como tal sou reconhecido.

P. — Onde fosteis recebido?

R. — Numa Loj. de Mest. .

P. — Como estáveis preparado quando fosteis recebido Mest. ?

R. — Estava descalço, tinha os braços e o peito nus, privado de todos os metais, e uma esquadria presa ao braço direito e sem metaes algum, assim que conduzirão-me à porta da Loj. .

P. — Como fostes admitido?

R. — Por três pancadas distintas.

P. — Que vos perguntaram?

R. — Quem vem lá?

P. — Que respondestes?

R. — Respondi que era um Maç. que tinha completado o seu tempo de Apr. e Comp. e que desejava ser recebido Mest. .

P. — Como alcançastes vosso desejo?

R. — Dando a palavra de passe.

P. — Dai-m'a.

R. — T.....

P. — O Que vos disserão?

- R. — Disserão-me, entrai, T.....
- P. — Que fizerão de vós?
- R. — Obrigarão-me a fazer o gyro da Loj :. .
- P. — Encontrasteis algum obstáculo?
- R. — Sim.
- P. — Onde?
- R. — Por detrás do Venerab.: Ir.: 2º. Vig.:.
- P. — Que vos perguntou elle?
- R. — Fez-me a mesma pergunta que tinham feito à porta da Loj :. .
- P. — O que fez então de vós?
- R. — Fez-me conduzir ao Occidente, a fim de que o Venerab.: Ir.: 1º. Vig.:, me instruísse.
- P. — E que instrução vos derão?
- R. — Chegando ao Occidente, ensinarão-me a subir ao Oriente como Mest.:, fazendo o signal de Apr.:, marchando sobre o ângulo reto de um quadrilongo; ensinarão-me mais a dar dois passos sobre o segundo grau do mesmo quadrado, formando com os pés uma esquadria e fazendo o sinal de Comp.:; e dando os passos de Mest.: sobre o mesmo quadrilongo. Logo que cheguei ao altar, ajoelhei-me, puz a mão direita sobre a Bíblia, collocarão-me as pontas de um compasso sobre o peito, e assim prestei o meu solemne juramento.
- P. — Podeis repeti-lo?
- R. — Sim, Respeitab.:, se me ajudardes.
- P. — Levantai-vos, e principiai.
- R. — Eu N... de minha livre vontade, etc.
- P. — Que vos ensinarão?
- R. — O sinal de Mest.:.
- P. — Dai-m'o.
- R. — (Dá-se o signal).
- P. — Que vos fizerão depois?

Final da página 132

- R. — O Respeitab.: tomou-me pela mão e deu-me o toque.
- P. — Que toque era?
- R. — O de Comp.:.
- P. — Esse toque tem nome?
- R. — Tem, Respeitab.:.
- P. — Dizei-o e dai-m'o.

- R. — B.. (e dá toque).
- P. — Podeis continuar?
- R. — Sim, continuai vós e eu vos seguirei. O Respeitab.: pôs a unha do seu dedo pollegar entre a primeira e a segunda phalange do meu, que é o toque de passe, e eu disse-lhe Sch.....
- P. — O que vos fez depois?
- R. — Deu-me o toque de Comp.: perguntando-me: Que é isto? Na ocasião em que collocava a unha do seu dedo pollegar sobre a segunda phalange do meu.
- P. — O que lhe respondesteis?
- R. — Que era o toque de Comp.:.
- P. — Dai-m'ó.
- R. — J....
- P. — O que então vos disserão?
- R. — Disserão-me que eu ia representar um dos maiores homens do mundo Maçon.: o nosso Respeitab.: Mest.: Hiram Abif, assassinado quando o Templ.: estava quase completo.
- P. — Depois da exposição que vos fizerão, o que vos aconteceu?
- R. — Conduzirão-me aos VVenerab.: Iir.: 1º. e 2º. Vig.: e ao Respeitab.:, os quaes fizerão-me as perguntas que Jubelas, Jubelos e Jubelum haviam feito a Hiram, espancandome da mesma maneira.
- P. — Que mais vos fizerão?
- R. — Derão-me uma pancada de malh.: na cabeça, deitarão-me num ataúde.
- P. — O que então vos disserão?
- R. — Que eu representava Hiram Abif depois da sua morte?
- P. — E que vos disseram ainda?
- R. — Nada mais me disserão; o Respeitab.: é que continuou a marar a história de Hiram.

Final da página 133

- P. — Como os enviados de Solomão levantarão o corpo de Hiram?
- R. — Pelos cinco pontos da Maçon.:.
- P. — Como?
- R. — Um dos MMest.:, que entre nos é representado pelo o Venerab.: Ir.: 2º. Vig.: começou por pegar-lhe no dedo index, sobre o qual os AApr.: dão o seu toque, mas em razão da putrefação do corpo a pelle separou-se e ficou-lhe na mão. Então outro Mest.:, entre nós, o Venerab.: Ir.: 1º. Vig.: pegou-lhe no segundo dedo, em que os CComp.: dão o toque, e a pele lhe ficou também na mão.
— Outro Mest.: porém, entre nós o Respeitab.: pegou-lhe então na mão, apoiando os quatro dedos sobre o pulso, o pé direito contra pé direito, joelho direito contra joelho direito, peito direito contra peito direito, e mão esquerda nas

costas, assim o levantou como me levantou a mim, dizendo: M.: H.: B.:, palavra que significa: Está quasi podre até os ossos, a qual veio a ser a palavra sagrada de Mest.:.

P. — Já que fosteis levantando pelos cinco pontos da Maçon.:, explicai-m'os.

R. — Eu o farei Respeitab.:

— 1°. A mão contra mão significa que o Maç.: deve sempre estarei pronto para estender a mão em socorro de seus Iir.:,

— 2°. Pé contra pé que sempre o Maç.: deve correr em defesa e amparo dos seus Iir.:,

— 3°. Joelho contra joelho, que prostrado perante o Ente Supremo nunca delle se esquecerá;

— 4°. Peito contra peito, que os segredos que lhe forem confiados, nunca revelará e sempre os guardará em seu peito;

— 5°. A mão esquerda nas costas, significa, finalmente, que envidará todos os seus esforços em defesa de seus Iir.: quaisquer que sejam os perigos que os ameacem.

P. — Qual a razão porque vos privarão de todos os vossos metaes?

Final da página 134

R. — Porque na construção do Templ.:, não era permitido o ruído de instrumento algum composto de metal.

P. — Porque?

R. — Para que o Templ.: não fosse manchado.

P. — Como é possível que um tão vasto edificio se construísse sem em sua edificação empregar-se algum instrumento metálico?

R. — Porque todos os materiaes forão preparados nas florestas do Monte Líbano, depois conduzidos em carros, e levantados e colocados com MMalh.: de madeira, expressamente feitos para esse fim.

P. — Porque é que estavas descalço?

R. — Porque o lugar onde fui recebido era terra sagrada, na qual Deus disse a Moisés: Descalça-te porque esta terra é sagrada.

P. — Quem sustenta a vossa Loj.:?

R. — Três grandes CCol.:

P. — Quaes os seus nomes?

R. — Sabedoria, Força e Belleza.

P. — Que representam?

R. — Três grandes MMest.:, Solomão, rei de Israel; Hiram, rei de Tiro, e Hiram Abif, o architecto assassinado.

P. — Os três grandes MMest.: erão empregados na construção do Templ.:?

R. — Sim, Respeitab.:, Solomão traçou o plano, segundo as ordens de Deus, forneceu o dinheiro e mantimentos para os OOper.:; Hiram deu os materiais, fazendo-os

preparar nas florestas do Monte Líbano; e Hiram Abif fez a execuata a grande obra sob sua direção.

Final da página 135

Página em branco

Final da página 136

Página em branco

Final da página 137

FUNERAL MAÇÔNICO

Final da página 138

FUNERAL MAÇÔNICO

EXPLICAÇÕES PRELIMINARES

Preparação da Loja

A sala deve ser forrada de preto, tendo sobre as paredes caveiras, ossos em aspa e lágrimas pintadas em grupos de três, cinco e sete. Nove estrellas, sendo três em lanternas de folha de cor escura, semelhante as de furta-fogo, e distribuidas cada uma sobre as mesas do Ven. e dos VVig., três outras em lanterna de haste, sustentadas por três parentes ou íntimos do finado que se sentarão em triângulos, voltados para o túmulo; no centro do triângulo funerário haverá uma Col. coberta de crepe, na qual estará escrito o nome do Ir. falecido; finalmente outras três estrellas de cera amarella em tocheiros collocados, um aos pés do féretro a esquerda, outro ao meio a direita e outro a esquerda do lado oposto.

Um braseiro onde se lançar-se-á incenso, estará no último degrau do altar junto a mesa.

Uma eça no centro da Loj., tendo na frente um caveira pintada, dois ossos em aspa, e nove lágrimas, na parte opposta uma ampulheta entre os ramos de um compasso aberto sobre um esquadro; sobre a eça um túmulo coberto com pano mortuário, sobre o qual estarão uma espqda um par de luvas de pelle branca, um ramos de acácia e as insígnias de MMAçon. do finado. Finalmente, três urnas com espírito de vinho, junto dos tocheiros e na mesma ordem de disposição.

Os Iir.. apresentar-se-ão vestidos de preto, luvas de pelle branca, fumo ao braço esquerdo e conservar-se-ão cobertos, menos durante as preces. As jóias da Loj.. e das condecorações estarão outrossim cobertas com crepe. Os VVisit.. ainda que de ggr.. superiores,, serão admittidos como MMest.. MMAç.. e antes de principiari o funeral, o qual não deverá ser interrompido por motivo algum.

O Ven.. se apresentar-se o Gr.. Mest.., deverá ceder-lhe a cadeira e o malhete, tomando assento a sua direita. O painel do altar terá o transparente illuminado.

Final da página 139

Sessão Fúnebre

Abertura da Sessão

O Ven.. abre a Ses.. segundo a liturgia e com as formalidades do 3º gr.., mas sem applausos, os quaes serão dispensados durante toda a Cerem.. em atenção ao luto.

Ao VVisit.. aberta a Off.. serão introduzidos, segundo o costume, e como Mestres Maçons a sua a sua entrada diz-lhes o Ven..

Ven.. — Sejais bem vindos, meus Iir.., a Cam.. do Meio, onde vamos suffragar um dos nossos. Em nome da Loj.. de que sou humilde órgão, agradeço-vos o acto de caridade e religião que prestais como verdadeiros filhos da viúva à memória dos mortos. Tomais assento como VVen.. MMest.. que sois.

Depois de sentados, o Ven.. sem bater o Malh.., diz:

Ven.. — VVen.. MMest.., o objeto desta reunião é o funeral maçônico representado sobre o túmulo do nosso Resp.. Mest.. Adonhirão, em signal e testemunho de nossa dor, e pujante saudade pelo passamento do nosso Ir.. F, o qual foi servido o Supr.. Arch.. do Univ.. chamar a sua santa glória.

Toca a música

Ven.. — VVen.. Iir.. MMest.. Cerem.., tende a bondade de distribuir os ramos misteriosos.

Toca a música durante a distribuição.

Final da página 140

Ven.. — Ven.. Ir.. Mest.. Cerem.., convidai dois Iir.., um da Col.. do Meio-dia ouro da do Sententrião para que, unindo-se-vos, fação brilhar a luz mysteriosa, emblema dos GGr.. SSymb.. da nossa Ord.. e das três idades da vida humana.

Os três Iir.. accendem o álcool das três urnas.

Sempre que os Iir.. tem de fazer qualquer cerimônia fazem primeiro ao Ven.. o signal de horror, o qual responde e depois fazem ao túmulo, e

quando acabão, tornão a faze-lo primeiro ao túmulo, depois ao Ven.·. que responderá, dahi vão ao signal da ordem do grau para os seus assentos.

O Ven.·. bate uma pancada de Malh.·. e diz:

Ven.·. — O nosso Ir.·. F já não existe! Choremo-lo.

O 1º Vig.·. faz o mesmo e depois o 2º Vig.·.

Ven.·. — VVen.·. IIr.·. MMest.·. CCerem.·., vinde com dois IIr.·. da Col.·. do Sept.·. e dois outros da do Meio-dia, fazer arder o incenso junto ao Altar.

O Mest.·. Cerem.·. fá-lo.

Ven.·. — Que este vapor, homenagem da nossa fé e tributo da nossa mágoa, suba ao trono radiante do Supr.·. Arch.·. do Univ.·. como expressão dos nossos pezares e do nosso amor pelo nosso Ir.·. F

Bate duas pancadas.

Ven.·. — O nosso Ir.·. F morreu, não o veremos mais entre nós. Choremo-lo! Choremo-lo!

Os VVig.·. repetem.

Ven.·. — Ven.·. Ir.·. Mest.·. Cerem.·., aproximmai-vos com mais outros seis IIr.·., sendo tres da cada uma das CCol.·. e depende sobre a Col.·. funerária os emblemas da nossa Ord.·..

O Mest.·. Cerem.·. distribui pelos IIr.·. o avental de Mest.·. Esc.·., o esquadro, o nível, o compasso, o Malh.·. a regua e o fitão de Mest.·. com as insignias com fumo, dirigem-se todos a Col.·. funerária e ahi depositão os sete objetos.

O Ven.·. bate tres pancadas, e diz:

Final da página 141

Ven.·. — O nosso Ir.·. F morreu! Completou a sua carreira de virtudes e abnegações! Choremo-lo! Choremo-lo! Choremo-lo!

Os VVig.·. repetem o mesmo. Toca música.

Orações

Levanta-se o Orad.·. no signal de Ord.·., aproxima-se do Altar, faz uma genuflexão, depois o de horror a que responde o Ven.·. e, em pé, junto de uma das lanternas de haste do triângulo funerário, faz o sinal de horror ao feretro, e ahi lê o seu discurso; depois faz novo signal ao túmulo e sobre a Col.·. mortuária deposita o seu escripto; vai então ao Altar, repete o signal de horror a que o Ven.·. responde, e a ordem vai para o seu lugar.

Toca a música.

Os Ir.. que tiverem peças de archit.. a apresentar, terão feito inscrever os seus nomes e os das respectivas LLoj.. na lista que lhe será apresentada pelo Orad.. na Sala dos PPass.. PPerd..

O Ven.. como nos dias de posse, os irá chamando pela antiguidade das OOff.. Estes Ir.. observarão tudo o que fica dito acerca do Orad..

Durante a leitura destas peças, os Ir.. do Quadr.. do Orad.., que falta, levantar-se-hão, cobertos e no signal de ordem.

Depois de cada discurso tocará a música.

Preces

Reinando o mais profundo silêncio, o Ven.. em tom baixo, mas com a voz intelegível, diz, batendo uma pancada deMalh.., e levantando-se no signal de ordem, depondo o chapéu sobre a cadeira,, o que fará toda a Loj..

Ven.. — Oremos, meus Ir..

O VVig.. batem e dizem o mesmo.

Final da página 142

Ven.. — Feliz aquele que morre no Senhor; ele descansa de seus trabalhos, porque as suas obras o acompanham e o seguem. (S.: João)

Pancada de Malh.. — pausa.

2ºVig.. — Deus de Justiça, que lêdes no fundo dos corações, neles conheceis as mais ocultas afeições: escudai o nosso Ir.: com o vosso amor, porque sois o Protetor do homem que marchou no caminho da justiça e da equidade. (Ps).

Pancada de Malh.. — pausa.

1ºVig.. — Fazei-nos marchar sempre no caminho da virtude, instruí-nos, ó Gr.: Arq.: do Univ.:! Vós sois bom e justo; lançai vistas compassivas sobre as nossas penas e trabalhos, e perdoai os nossos erros".(Ps).

Pancada de Malh.. — pausa.

Todos — Dai! ó Gr.: Arq.: do Univ.:, descanso ao nosso Ir.: e fazei brilhar sobre a sua face a Luz Eterna. (Súplica antiga do Ritual do Templ..)

Pancada de Malh.. — pausa.

Ven.. — O homem nascido da mulher pouco tempo vive; a sua carreira é semeada de perturbações e de miséria. Ele é semelhante à flor, que apenas abre é calcada aos pés. Os seus dias fogem como a sombra. Pois que vós, ó Eterno, marcastes o curso e o limite da nossa vida; dai agora ao nosso Ir.:, cujo túmulo regamos com as nossas lágrimas, o descanso e a paz! assim como dais aos jornaleiros o fim do dia e do trabalho. (Job).

Pancada de Malh.. — pausa.

1ºVig.. — Uma voz lamentosa se escuta; ela nos diz: A minha pele, consumidas "as carnes, se pegarão os meus ossos e só me restam os lábios ao redor dos dentes. Compadecei-vos de mim, porque a mão do Senhor me feriu. (Job).

Malh.. — pausa.

Final da página 143

2ºVig.. — Nós ouvimos, sombra cara, as tuas queixas e os teus suspiros,. Dirijimo-te estas palavras ternas e consoladoras: está escrito que seremos revestidos de uma carne incorruptível no seio da glória, que então veremos o Pai, o Criador de tudo o que respira; nós o contemplaremos com os nossas próprios olhos, despidos de qualquer emblema. (Job).

Malh.. — pausa.

Todos — Que o Gr.: Arq.: do Univ.: lhe faça sentir a sua imensa bondade no dia da sua infinita misericórdia. (Salmo).

Malh.. — pausa.

Ven.. — Meus amigos e meu Ir.:, possa este espetáculo lutuoso chamar-nos ao cumprimento dos nossos deveres, ao exercício de todas as virtudes. Assim serão também cortados os nossos dias, quando for da vontade do Eterno. Nós deixaremos, uns mais cedo e outros mais tarde, este lugar terrestre. Os olhos se fecharão à luz, e o nosso corpo; como o que acaba de dar-se à sepultura, no espaço ,da manhã à tarde, do meio-dia à meia-noite, será transportado como a tenda do pastor, de um a outro campo. (Canto de Ezequiel).

Malh.. — pausa.

1ºVig.. — Sem cessar meditaremos, ó Jeová, no recinto do teu templo augusto, ou fora destes muros sagrados, sobre as grandes verdades, que te dignastes" revelar aos teus fiéis adoradores ; desvia os nossos corações e os nossos passos do caminho das trevas e da iniquidade e fazei por tua misericórdia que sigamos sempre a tua lei. (Salmo)

Malh.. — pausa.

2ºVig.. — Agora, ó Gr.: Arq.: do Univ.:, depois que a vós, que sois o Mestre dos Mestres, o único regulador, e o ponto geométrico de todas as perfeições, temos rendido glória e homenagem, permiti-nos chorar em nossa dor; permiti que tributemos ao nosso Ir.:, aos despojos mortais, os sentimentos da nossa amizade, antes que desçam ao seio da terra, a terra de miséria e de trevas, onde habita a sombra da morte e não, há mais ordem que um sempiterno horror, Possa o incenso, que vamos oferecer-vos, subir em holocausto até ao trono da vossa gloria. (Ps de Job).

Final da página 144

Malh.. — pausa.

Todos — Attendei as nossas vozes, ó Jeovah, e ouvi as nossas súplicas.

Malh.. – pausa.

Thurificação

Esta cerimônia será feita pelos Iir.. da Loj.. e pelos Iir.. do Triangulo funerário somente.

O Mest.. de Cerem.. dirige-se ao Altar, faz uma genuflexão e o signal de horror; o Ven.. responde, e depois com as mãos no rosto, largando o Malh.. sobre o altar, desce e chegando ambos ao túmulo, faz o Ven.. o signal de Horror.

O Mest.. de Cerem.. dá-lhe a naveta que elle toma com a mão esquerda, depois apresenta-lhe o thuríbulo, segurando as pontas da corrente com a esquerda sobre o peito em esquadria, o Ven.. lança sobre as brasas do thuríbulo o incenso por tres vezes, entrega a naveta ao Mest.. de Cerem.. que a depõe no chão, o Ven.. toma o thuríbulo com a mão direita, segurando e levando as pontas da corrente com a mão esquerda ao peito em esquadria, incensa tres vezes tres o túmulo, sendo tres vezes a primeira urna, tres a segunda e tres outras a terceira urna. Entrega-o ao Mest.. de Cerem.. e este abre-o, deposita-o no chão junto à naveta, e reconduz o Ven.. ao altar, depois que elle tiver feito ao túmulo o signal de horror; chaegando o Ven.. ao altar, o Mest.. de Cerem.. faz-lhe o signal de horror, elle responde, e o Mest.. de Cerem.. dirige-se ao 1º e 2º VVig.. convidando-os por uma simples inclinação de cabeça, estes levantam-se, vão ao altar, acompanhados do Mest.. de Cerem.. fazem o signal de horror ao Ven.. que responde, voltam ao feretro e ahí observão tudo o que fica dito a cerca da thurificação pelo Ven.. O incenso é lançado no thuríbulo só pelo Ven.. e assim esta cerimônia é dispensada aos outros Iir.. que tem de incensar. Seguem-se o Orad.. e o Secret.. e finalmente os tres Iir.. do triangulo funerário.

Acabada a thurificação; pancada de Malh.. – música.

Final da página 145

Peregrinação

Ven.. (bate 0) — Iir.. 1º e 2º VVig.., convidai os Iir.. que ornem as vossas Col.., a sguir-vos, eu vou acompanhar-me dos Iir.. que se acham no Or.. e juntos tributaremos as últimas honras mmaçon.. ao nosso Ir.. F fazendo a nossa religiosa peregrinação em roda do seu cenotaphio.

Os VVig.. batem o malh.. e repetem.

Todos, em pé e a ordem, seguem o 1º Vig.. pela Col.. opposta, o 2º Vig.. pela do este seguidos dos Iir.. de suas respectivas CCol.., e o Ven.. pelo Or.. passam tres vezes em volta do túmulo, depondo a última o ramo de acácia sobre o féetro, dizendo cada um „Requiescat in pace“ e vão aos seus lugares, sempre com o sinal de Ord..

Durante esta cerimônia toca música, e pela última vez.

Encerramento

Ven.. (bate 0) — Ven.. Ir.. Hosp.., tende a bondade de solicitar dos nossos Iir..o acto de caridade maç.. que costumamos praticar, como um dos nossos mais sagrados deveres para com nossos Iir.. desvalidos. — Honrando a memória dos mortos que já não carecem das nossas dádivas, não podemos esquecer as necessidades dos vivo que em nós confiam; fazei correr o Tr.. de Benef..

Correndo o Tr.. de Benef.. e terminado isto, segundo o regimento, dirá o Ven.. batendo o Malh..

Ven.. — Pois que louvamos o Senhor das Misericórdias, e temos desempenhado os deveres da mais paterna e acrysolada amizade, tende a bondade de advertir, VVen.. Ir.. 1º e 2º VVig.. as vossas respectivas CCol.. que a Loj.. no Rit.. Funeb.. vai terminar por uma só pancada de Malh.., como de estylo.

Final da página 146

Os VVig.. repetem os avisos.

Ven.. (bate 0) — A mim meus Iir..

E descendo logo do altar, no plano em frente, forma com toda a Loj.. um quadrado longo, entrelaçando as mãos (cadea maçon..) e diz:

Ven.. — Abençoados sejam os Gr.. Arch.. do Univ.., elle nos proteja sempre. — Embellezem s união e a fraternidade todos os nossos trabalhos. — Possa a alma de nosso Car.. Ir.. F gozar do eterno descanso. — E nós, meus Iir.. continuemos a fazer o bem e a praticar a virtude — E dia virá em que havemos de receber a digna recompensa e o justo salario.

Dá o ósculo de paz ao Ir.. que fica-lhe a direita; este passa-o ao vizinho, e assim por diante até correr todo o quadrado e chegar ao Ven.. pelo Ir.. que lhe fica a esquerda. Então diz:

Ven.. — Pax Domini sit semper nobiscum

Todos respondem

— Amem, amem, amem.

Final da página 147

ÍNDICE DO TRABALHO DE COMPILAÇÃO

PRIMEIRO GRAU – APRENDIZ

EXPLICAÇÕES PRELIMINARES	5
Ornato do Templo	5
Dignitários e seus lugares	6
Insígnias	6
Sessão Econômica	7
Ordem do trabalhos	7
Sessão Magna	12
Abertura dos trabalhos	12
Visitantes	14
Recepções de visitantes	16
Filiação	17
Regularização	19
Iniciação	19
Oração	22
Juramento	31
Encerramento	38
Instrução de Aprendiz	39

SESSÃO DE BANQUETE

Disposição da Loja	45
Primeira saúde	46
Segunda saúde	47
Terceira saúde	48
Quarta saúde	49
Quinta saúde	49
Sexta saúde	50
Sétima e última saúde	50

RITUAL DE BAPTISMO

Três palavras do traductor	52
Prarágrafo	53
INVOCACÃO	55
Distribuição das flores	56
Preliminares da Ceremonia	60
Proclamação	63
Discurso do Orad.º	63
Tr.º dos pobres	66
Invocação final	66

SEGUNDO GRAU – COMPANHEIRO

Explicações Preliminares	67
Ornato do Templ.º	67
Dignitários e seus lugares	68
Insígnias	68
Sessão de Comp.º	69
Abertura da Loj.º	69

Recepção	70
Juramento	74
Encerramento	76
Instrução de Companheiro	77

TERCEIRO GRAU – MESTRE

Explicações Preliminares	80
Decoração da Loj.♦♦	80
Títulos	80
Insígnias	80
Diversas formalidades	80
Sessão de Mest.♦♦	81
Abertura da Loj.♦♦	81
Recepção	83
Preparação do Candidato	83
Juramento	87
Exposição histórica	88
Juramento	92
Proclamação	93
Instrução de Mestre	95

FUNERAL MAÇONICO

Explicações Preliminares	99
Preparação da Loj.♦♦	99
Sessão Fúnebre	100
Abertura da sessão	100
Orações	101
Preces	102
Thurificação	104
Peregrinação	104
Encerramento	105

Compilação do Ir.º Antonio Gouveia Medeiros – gouveia@csmtelecom.com.br
 Ritual cedido pelo Ir. Jorge Colombo Borges – Delegado Litúrgico do REAA/RS